



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EC09 GAMA
GESTÃO 2024/2027



Gama- DF, Maio de 2024.



“A busca pela educação de qualidade precisa, antes de tudo, valorizar, respeitar e aprender a viver nas diferenças.”



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**



Governador DF

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretaria de Estado de Educação DF

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretário Adjunto de Estado de Educação DF

Denilson Bento da Costa

Subsecretário de Gestão dos Profissionais da Educação DF

Ana Paula de Oliveira Aguiar

Subsecretária de Educação Básica DF

Solange Foizer Silva

Coordenador Regional de Ensino do Gama DF

Cássia Maria Marques Nunes

Gestora da Escola Classe 09 do Gama DF

Ana Cláudia Rodrigues Fernandes

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	7
1.1 Dados da Mantenedora	7
1.2 Dados da Unidade Pública de Ensino – EC09 Gama DF.....	7
1.3 Dados: atuação, nome e função dos membros da UE EC09 Gama.....	8
2. APRESENTAÇÃO	14
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR EC09 GAMA DF.....	16
3.1 Construção Histórica da EC09 Gama.....	16
3.2 Caracterização Física da EC09 Gama.....	18
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE EC09 GAMA	19
5. MISSÃO, VISÃO, FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR EC09 GAMA.....	21
5.1 Missão da EC09 Gama.....	21
5.2 Visão EC09 Gama.....	21
5.3 Função Social EC09 Gama.....	22
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	27
7. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR EC09.....	30
7.1 Objetivos Gerais.....	30
7.2 Objetivos Específicos.....	30
7.3 Metas.....	32
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	34
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	42
10.1 Organização escolar: Ciclos	42
10.2 Organização dos tempos e espaços na EC09	43
10.3 Quadro de horários de funcionamento dos espaços na EC09	44
10.4 Detalhamento do funcionamento tempos regulares	45
10.5 Relação teoria e prática	46
10.6 Relação escola – comunidade	47
10.7 Metodologias de ensino adotada na EC09	47
10.8 Organização da escolaridade na EC09	48
11. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	51
11.1 Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	51
11.1.2 Programa Alfaletando	51
11.1.2 Programa SuperAção	52

12. PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	54
12.1 Articulação com os Objetivos e Metas do PPP EC09 Gama	55
12.2 Articulação com o Currículo em Movimento	70
12.3 Articulação com o PDE/ PPA/ PEI/ e ou ODS4	70
13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	72
13.1 Práticas Avaliativas	72
13.2 Avaliação da Aprendizagem	74
13.3 Avaliação Institucional	75
13.4 Avaliação em Larga Escala	75
13.5 Conselho de Classe.....	76
14. PAPÉIS E ATUAÇÃO	79
14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA	79
14.2 Orientação Educacional – SOE.....	80
14.3 Atendimento Especializado em Sala de Recursos – AEE/SR.....	80
14.4 Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Aprendiz..	81
14.5 Conselho Escolar.....	82
14.6 Profissionais Readaptados.....	82
14.7 Sala de Leitura.....	83
15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	84
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	85
15.2 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	87
16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	89
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação escolar.....	89
16.2 Recomposição das Aprendizagens	90
16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	91
16.4 Qualificação da transição escolar – “Construindo novas Histórias”	92
17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP DA EC09	94
17.1 Gestão Pedagógica	94
17.2 Gestão Participativa	94
17.3 Gestão de Pessoas	95
17.4 Gestão Financeira	96
17.5 Gestão Administrativa	96
17.6 Gestão de Resultados Educacionais	97
18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP EC 09 GAMA	99
18.1 Avaliação Coletiva	108
18.2 Periodicidade	108
18.3 Procedimentos e Instrumentos	109
18.4 Registros do Desenvolvimento das Ações	110
19. REFERÊNCIAS	112

20. APÊNDICES	113
20.1 Projeto de Leitura e Escrita “Uma Viagem ao Mundo Mágico de Maurício de Sousa”...	113
20.2 Projeto Construindo Novas Histórias	125
20.3 Projeto Coral Canto e EnCanto	127
20.4 Plano de Ação EEAA	149
20.5 Plano de Ação Orientação Educacional.....	158
20.6 Plano de Ação Sala de Recursos AEE.....	163
20.7 Plano de Ação Sala de Recursos AEE/DA.....	169
20.8 Plano de Ação/Trabalho Professor Readaptado	174
20.9 Plano de Ação Programa SuperAção	179
20.10 Plano de Ação Alfaletrando	181
20.11 Plano de Ação Redução do Abandono, Evasão e Reprovação Escolar	183
20.12 Plano de Ação Recomposição das Aprendizagens.....	186
20.13 Plano de Ação Cultura da Paz	188
20.14 Plano de Ação Qualificação da Transição Escolar – “Construindo Novas Histórias”.....	190
20.15 Plano de Ação Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar	192
20.16 Plano de Ação Reagrupamento Escolar	193
20.17 Plano de Ação Aulas de Campo – Passeios Culturais	195
20.18 Plano de Ação Coral Canto e EnCanto	196
20.19 Plano de Ação Momento Família	198
20.20 Plano de Ação Meio Ambiente – “Eu cuido, você cuida – Nosso Planeta”	200
20.21 Plano de Ação Educação Antirracista – Identidade	202
20.22 Plano de Ação do Projeto de Leitura e Escrita “Uma Viagem ao Mundo Mágico de Maurício de Sousa”.....	204
20.23 Plano de Ação Conselho Escolar	208
20.24 Plano de Ação Profissionais de Apoio	209
20.25 Plano de Ação Coordenação Pedagógica	210
20.26 Plano de Ação Estratégia Específicas	216
20.27 Plano de Ação Processo de Implementação do PPP	217
20.28 Processo de Acompanhamento, Monitoramento, Avaliação da Implementação do PPP	239
20.29 Estratégias para Ação Sala de Recursos AEE.....	241
21. ANEXOS.....	256
21.1 Projeto Terapia Comunitária Integrativa – escuta, palavras e vínculo	256
21.2 Projeto Educação e Movimento: Karatê na Escola	259

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“Quem dera eu achasse um jeito de fazer tudo perfeito, feito a coisa fosse o projeto e tudo já nascesse satisfeito.”
Paulo Leminski

1.1 Dados da Mantenedora

Entidade Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação
CNPJ:	00.394.676/0001-07
Endereço completo:	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
Data da fundação:	17/06/1960
Registros:	FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto nº 48297, de 17/06/1960.
Utilidade pública:	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal.
Secretária:	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Unidade Pública de Ensino

Nome da Unidade Pública de Ensino	Escola Classe 09 do Gama
Endereço completo	Quadra 03 Área Especial – Setor Sul – Gama – DF
CEP	72.410-22
Telefone/fax/e-mail	E-mail: ec09.cregama@gmail.com
Instagram	escolaclasse09dogama
Facebook	Escola Classe 09 do Gama
WhatsApp	61 – 3318- 2314
Telefone	61 – 3318- 2314
Localização	Zona Urbana
Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação	Decreto Nº 21396 e 21397 de 31/07/2000
Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação	Portaria Nº 03 de 12/01/2004 SEC

Turno de Funcionamento	Diurno
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental Anos Iniciais
Etapas, fases e modalidades e ensino/programas projetos especiais da educação básica.	Bloco Inicial de Alfabetização (1º ano, 2º ano e 3ºanos); Ensino Fundamental: 4º e 5º anos. Turmas Inclusivas: D TEA, DF, DI, TDAH, TOD.
CNPJ	005259998/0001-48
Código do INEP	53002873

1.3 Dados: atuação, nome e função dos membros da UE EC09 Gama.

ATUAÇÃO	NOME	FUNÇÃO
EQUIPE GESTORA	ANA CLAUDIA R. FERNANDES	Diretora
	CRISTIANE ALVES DOS SANTOS	Vice- diretora
	ELIANE LAQUIZ	Chefe de Secretaria
	MARLUCE SILVA DE SOUSA ALVES	Supervisor Administrativo
	VILMA GONÇALVES DE OLIVEIRA	Supervisor Administrativo
SALA DE LEITURA/ BIBLIOTECA	MÔNICA MAGALHÃES SANTANA	Professora Readaptada
ESQUIPE PEDAGÓGICA COORDENAÇÃO	LAUDICÉIA TEIXEIRA LEMOS	Coordenadora
	EUNICE DE FRANÇA SILVA	Coordenadora
	ELAINE FERREIRA BARBOSA ROQUE	Coordenadora
EQUIPE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	YARA PEREIRA DE OLIVEIRA	Orientadora Educacional
EQUIPE SALAS DE RECURSO DA	ANA PAULA BRABDÃO NASCIMENTO	Professora Efetiva DA

EQUIPE SALAS DE RECURSO GENERALISTA	ADRIANA LÚCIA PEREIRA GÓES	Professora Efetiva	
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS EEAA	NELI MACEDO RODRIGUES	Pedagoga	
	ELAINE VIEIRA CALDEIRA	Psicóloga	
EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO	JOANA DARC DOS SANTOS	Serviços Gerais - Secretaria	
	MARIA APARECIDA DOS SANTOS	Conservação e Limpeza – Direção	
EQUIPE DOCENTE	Professor	Ano Turma	Função
	MARIA SÔNIA T. DE FRANÇA (RITA DE CÁSSIA S. FARIAS)	1ª A	Temporário Efetivo
	KARINA POLIANA NASCIMENTO (KETTI DE O. JULIO)	1º B	Temporário Efetivo
	FRANCIENE COSTA RODRIGUES	1º C	Efetivo
	KARINE YOHANE FREITAS WOLF	1º D	Temporário
	LARISSA ROCHA ALVES	1º E	Temporário
	JÉSSICA NUNES BATISTA	1º F	Temporário
	ELZIRA SOARES DE ANDRADE	1º G	Temporário
	WALQUENIA OLIVEIRA VIANA	2º A	Efetivo

EQUIPE DOCENTE	RICARDO ROCHA FERREIRA	2° B	Temporário
	NEUZA DALVA DA SILVA DUTRA	2° C	Temporário
	MARIANA BARROSO BASTOS SANTOS	2° D	Temporário
	NEUSA BARRETO R. CORCINO ROGÉRIO CONDES DE SOUZA	2° E – DA	Efetivo Temporário/ Libras
	FABIANA DE M. R. SOARES (VALDEMIRA PEREIRA SOARES)	2° F	Temporário Efetivo
	LUCINEIDE DE VASCONCELOS LEITE	3° A	Efetivo
	FABIANO GOMES FELIX	3° B	Efetivo
	INGRID AGUIAR PONTE LUCENA	3° C	Efetivo
	PALOMA STEFANY O. SANTOS	3° D	Temporário
	NILZA NEVES SILVA	3° E	Efetivo
	ANTÔNIA IANE PINHO	3° F	Efetivo
	MARIA DE LOURDES B. ARAÚJO	3° G	Efetivo
	ALESSANDRA NETO FERNANDES DE ALMEIDA	4° A	Efetivo
	GEOVANA MEDEIROS SILVA	4° B	Temporário
	CATILENE PEREIRO MELO DA CUNHA	4° C	Efetivo
GILDA ALVES DE ANDRADE	4° D	Temporário	

EQUIPE DOCENTE	PRISCILLA SANTANA VIEGAS	4° E	Temporário
	PAULA SOUZA DE MORAES	4° F	Temporário
	WELBER RUAN DE BARROS BORGES	5° A	Efetivo
	THAÍS MENDES SANTIAGO	5° B	Temporário
	IRENICE PEREIRA GOMES	5° C	Efetivo
	ESTEPHANY M. BERNARDES MARTA R. DA SILVA XAVIER	5° D	Temporário Temporário Libras
	CLAUDETE ALMEIDA TRINDADE	5° E	Temporário
	PAULO HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA	5° F	Temporário
EQUIPE MONITORIA	LUCIÂNIA SILVA		Efetivo 40h
	GISLENE BEZERRA DA SILVA		Efetivo 20h
EQUIPE EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO ESV	ALINE DOS ANJOS GUIMARAES		Matutino
	FERNANDA CHRISTINA SILVA LAGES		Matutino
	JULIANA ÂNGELO RIBEIRO		Matutino
	PATRÍCIA DA SILVA NASCIMENTO MUNIZ		Matutino
	ÂNGELA SUSE PINTO DE FRANÇA		Vespertino
	EUSIMAR DE SOUZA MATOS		Vespertino

	JANE AZEVEDO DA SILVA	Vespertino
	MAURA RIBEIRO DA SILVA	Vespertino
EQUIPE MERENDA	VAGNA NASCIMENTO LIMA (Empresa G e F Terceirizada)	Merendeira
	GILDA S. DE SOUZA BARBOSA (Empresa G e F Terceirizada)	Merendeira
EQUIPE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA- Terceirizada (Empresa Interativa)	GRACENIR FERREIRA COUTINHO DA CONCEIÇÃO	Conservação Limpeza
	LUCIANA DOS SANTOS	Conservação Limpeza
	ENILSON LUSTOSA CÉSAR	Conservação Limpeza
	MAIKON SOARES DE JESUS	Conservação Limpeza
	MARINÊS DA SILVA PEREIRA	Conservação Limpeza
	LINDALVA DE JESUS CHAVES COSTA	Conservação Limpeza
	CÍCERO DOS SANTOS SILVA	Conservação Limpeza
	REGINALDO SILVA MENDONÇA	Conservação Limpeza
EQUIPE SEGURANÇA VIGIAS (Empresa Confederal)	ELIZONETE PINTO RABELO	Segurança
	WESTONY SOARES PRAXEDES	Segurança
	JOSÉ DIAS BELO	Segurança
EQUIPE MENOR APRENDIZ ESTAGIÁRIOS	RAYANE RODRIGUES DE MELO	Apoio Pedagógico
	WELLINGTON SILVA AMORIM	Apoio Pedagógico
	PEDRO HENRIQUE A. R. DE MELO	Apoio Secretaria

	MATHEUS ALEXANDRE R. MENDES	Apoio Secretaria	
EQUIPE CONSELHO ESCOLAR	NOME	SEGMENTO	FUNÇÃO
	ANA CLAUDIA RODRIGUES FERNANDES	Magistério	Gestora
	ANA PAULA BRANDÃO NASCIMENTO	Magistério	Presidente
	MARCOS ARTUR P. DE SOUTO	Pais	Vice- Presidente Inativo
	LUCIÂNIA DA SILVA	Assistência	Secretaria
	WELBER RUAN DE BARROS BORGES	Magistério	Conselheiro
	LEILA OLIVEIRA DE CARVALHO	Estudante	Conselheira
	LUANA RODRIGUES ARAÚJO	Pais	Conselheira

2. APRESENTAÇÃO

“Construir um projeto é “estabelecer um compromisso entre a situação atual delimitada pelas fronteiras do possível e os valores dos protagonistas do projeto que esboçam os cenários do desejável”.

A. Carvalho

Pressupõem-se que um Projeto Político Pedagógico tem como objetivo geral a constituição coletiva de uma identidade única, da instituição de ensino, superando-se a fragmentação do conhecimento, a compartimentalização curricular, as reformulações não contextualizadas e as posturas corporativas. Desse modo, o objetivo consiste, ainda, em ressignificar o que seja o papel da escola e sua função social, política e pedagógica na contemporaneidade.

André (2001) e Veiga (2004) vão além e afirmam que o Projeto Político Pedagógico tem duas dimensões: a política e a pedagógica.

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Assim, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 09 do Gama tem como objetivo principal organizar e qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Classe 09 do Gama, escola situada na Quadra 03 área especial Setor Sul, fundada em 1º de junho de 1965 e faz parte da Rede de Ensino Público do DF. Unidade escolar que vem valorizando seus agentes (alunos, professores, servidores, colaboradores e comunidade) e promovendo ações organizadas nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros, com o intuito de construir uma escola preocupada com seu maior recurso: as pessoas.

A realidade da Unidade de Ensino, após reuniões realizadas com seu corpo de servidores, avaliação institucional, observações e pesquisa junto à comunidade, revela a necessidade de elevação dos índices de aproveitamento escolar dos alunos, aumento dos índices de frequência e assiduidade, qualificação das práticas pedagógicas, valorização do corpo docente e de servidores, reparos e conservação do prédio escolar, participação da comunidade escolar no acompanhamento dos alunos, enfim, construção de trabalho pedagógico forte e organizado, valorização da pessoa e retomada dos valores humanos de justiça, respeito e cultura de paz.

A construção do PPP tomou como passos as seguintes atividades: realização de coleta de informações junto à comunidade escolar, por meio de formulário de caracterização socioeconômica, distribuído às famílias e recolhido posteriormente. Com base no conhecimento da realidade local, a etapa seguinte envolveu a reunião de professores e demais atores da escola para debates sobre as necessidades da comunidade no tocante aos processos de garantia das aprendizagens, inclusão,

participação familiar.

Tendo conduzido essa etapa, a seguir foi realizada reunião com as famílias, em assembleia, para acolher as demandas e percepções sobre o trabalho da escola. As principais propostas da escola foram apresentadas na reunião, tendo sido explicadas as ações da escola para conduzir o projeto.

Diante de tal realidade são propostas aqui ações administrativas e pedagógicas que possam qualificar a realidade, com ações pedagógicas mais efetivas, com projetos que privilegiem o desenvolvimento do raciocínio, leitura e produção escrita dos estudantes, atividades de reparo e ampliação do prédio escolar, envolvendo recuperação e criação de novos espaços que favoreçam o desenvolvimento dos trabalhos, beneficiando estudantes, professores e comunidade em geral; ações que aproximem e envolvam a comunidade escolar nos trabalhos e projetos desenvolvidos pela escola; e ainda, momentos de sensibilização e valorização da pessoa humana.

O PPP é formado por metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, com constante avaliação e participação de todos os segmentos escolares.

O trabalho representa a proposição de ideias flexíveis que devem ser avaliadas e colocadas em prática de acordo com as necessidades e interesses das equipes que compõe a Escola Classe 09 do Gama, bem como de toda comunidade escolar. A equipe e a comunidade escolar estão sempre abertas a adaptações e construção coletiva que objetivem alcançar qualidade de vida, de educação e de trabalho para esta coletividade.

Portanto, o PPP da EC09 Gama é visto como ferramenta facilitadora no processo da construção do conhecimento. Esta como intencionalidade educativa, um instrumento valioso no princípio da organização social, cultural e educativa da comunidade. E como afirma Libâneo (2013):

O projeto representa a oportunidade para a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, onorteador da vida escolar.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR – EC09 GAMA DF

“De acordo com as instruções do Departamento de Ensino Elementar da Fundação Educacional do Distrito Federal, foram iniciados a 1º de junho de 1965, os trabalhos nesta escola, localizada na Quadra 03 do Setor Sul da Cidade Satélite do Gama, recebendo a denominação de ESCOLA CLASSE Nº09.”

(Texto retirado do livro Ata de abertura e encerramento do ano letivo da EC09)

3.1 Construção Histórica da EC09 Gama

Assim, no ano de 1965, no dia 1º, a Escola Classe nº 09 da cidade satélite do Gama iniciou seus trabalhos junto à população local. Ela foi construída para atender a demanda de ensino da população do Setor Sul e demais setores da cidade. Na data de sua fundação contava apenas com uma secretária, sala dos professores, cantina, 04 banheiros e 05 salas de aula.

A primeira diretora, que assumiu o cargo em sessão provisória, foi a professora Elza Trindade Rezende. Sendo substituída, a posteriori, por Marilda Lopes Martins. Desde então a EC09 do Gama já passou por indicação para o cargo à gestão democrática em seu histórico de administração, direção, gestão.

Na década de 70 a escola chegou a atender em até 4 turnos de aulas e, consta em seus registros de Ata, um número de 1085 estudantes matriculados no ano de 1979.

Sua clientela, à época de sua inauguração, era composta pelos filhos dos candangos que vieram ajudar na construção de Brasília, e daqueles que aqui nasceram no final dos anos 50 e primórdios dos anos 60.

A Escola Classe 09 do Gama já teve atendimento em 4 turnos de aula e já atendeu as modalidades de ensino: Pré-escola, Ensino Regular: fase 1, fase 2 e fase3, Supletivo fase 1 e fase 2, CBA, Ensino Fundamental, Ensino Especial, Escola Candanga, Classe de Alfabetização, Classe de Aceleração de Aprendizagem, Educação Infantil, Escola Inclusiva.

Para atender a comunidade escolar e as demandas que foram surgindo, a EC09 passou por reformas e foi ampliada e reformada várias vezes. A última reforma de grande porte aconteceu no ano de 1996, quando o pavilhão administrativo foi completamente reconstruído.

No ano de 2018 a gestão com a comunidade escolar construiu e inaugurou o parquinho da escola, assim como a quadra coberta, reformaram a parte da iluminação e ventilação da escola, melhorando sua estrutura para o atendimento dos estudantes.

Já no ano de 2019 ela passou por reforma na caixa d'água e no pavilhão 3. Tendo ainda muito a que fazer por conta da estrutura das edificações e o tempo de história da EC09.

São esforços, em conjunto, para que nossa escola esteja sempre integrada com a comunidade, desenvolvendo trabalhos significativos para sua clientela e construindo coletivamente uma sociedade com equidade e igualitária.

Atualmente a clientela da EC09 GAMA esta composta por cerca de 530 estudantes, dividida entre os cinco anos iniciais do ensino fundamental 1.

O quadro de servidores da EC09 Gama é composto por:

- 32 Professores regentes do BIA/Ensino Fundamental;
- 02 Professores intérpretes de LIBRAS;
- 03 Professores Coordenadores;
- 01 Professor na sala de recursos específica – Deficiência auditiva;
- 01 Professor na sala de recursos generalista;
- 01 Professora Readaptada atuando na Sala de Leitura;
- 01 Secretária;
- 02 Apoios técnicos;
- 04 Agentes de vigilância (serviço terceirizado);
- 03 Agentes de serviços de cozinha (serviço terceirizado);
- 02 Apoios administrativos;
- 01 Diretora;
- 01 Vice-diretor;
- 02 Supervisoras administrativas,
- 01 Orientadora educacional;
- 01 Pedagoga;
- 01 Psicóloga escolar;
- 02 Monitoras escolares;
- 05 Educadores sociais voluntários;
- 03 Educadores voluntários do programa;
- 04 Estudantes do Programa Menor Aprendiz.

O quadro de profissionais da escola é composto por efetivos e terceirizados. Os profissionais efetivos compõem as equipes gestora, pedagógica e administrativa, distribuídos nas seguintes funções:

GESTÃO	
Diretora	Ana Cláudia Rodrigues Fernandes
Vice-diretor	Cristiane Alves dos Santos

Supervisor Administrativo	Marluce Silva de Souza Alves
Supervisor Administrativo	Vilma Gonçalves de Oliveira
SECRETARIA	
Chefe de Secretaria	Eliane Laquiz
Apoio Técnico	Aline Soares Costa Oliveira
Apoio Técnico	Joana Darc dos Santos
COORDENAÇÃO	
Laudicéia Teixeira Lemos	
Eunice de França Silva	
Elaine Ferreira Barbosa Roque	
ORIENTADORA EDUCACIONAL	
Yara Pereira de Oliveira	
SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA	
Ana Paula Brandão Nascimento	
SALA DE RECURSOS GENERALISTA	
Adriana Lúcia Goés Maria.	
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	
Neli Macedo Rodrigues (pedagoga)	
Elaine Vieira caldeira (psicóloga)	
SALA DE LEITURA	
Mônica Magalhães Santana	

3.2 Caracterização Física

O espaço físico da Escola Classe 09 do Gama está assim dividido:

- 20 salas de aula, sendo duas salas de recursos (D.A. e Generalista), e uma destinada ao NUPE; Secretaria, sala de direção, sala de leitura, sala dos professores, sala dos servidores, sala de vídeo, sala de reforço escolar, depósito, banheiros, cantina, parquinho, sala administrativa, pátio coberto, pátio descoberto, guarita, quadra para esporte e estacionamento.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE – EC09 GAMA

“A busca pela educação de qualidade precisa, antes de tudo, valorizar, respeitar e aprender a viver nas diferenças.” AD

A comunidade atendida pela Escola Classe 09 do Gama é formada por famílias de baixa e média renda. Aproximadamente 1/3 das famílias é beneficiária de programas sociais governamentais. Em sua maioria são profissionais liberais ou assalariados. No entanto, é possível observar que há várias famílias que se declaram desocupadas no momento, sem emprego.

Quanto aos pais que se declararam empregados, foi possível perceber que estes precisam se ausentar por muito tempo de seus lares por causa de suas atividades profissionais, mas, ainda assim, prestando atendimento e se esforçando por acompanhar a vida escolar de seus filhos. Ressaltamos, também, que muitas famílias contam, ainda, com apoio de outros entes familiares no cuidado e assistência aos estudantes, tais como: os avós, os tios, os irmãos, dentre outra parentela.

Os dados aqui expostos foram coletados por meio de questionário socioeconômico aplicado às famílias por ocasião do início do ano letivo de 2023 e atualizado em 2024, na primeira reunião do ano corrente ano. O ocasião em que a família esteve presente na escola para conhecer a organização do trabalho pedagógico proposta pela equipe gestora atual e também para reformulação do Projeto Político e Pedagógico da Escola Classe 09 do Gama.

A clientela atendida pela Escola Classe 09 do Gama no corrente ano letivo é composta por aproximadamente de 530 estudantes. É necessário destacar que esse número pode sofrer alterações no decorrer do ano letivo, uma vez que pode haver transferência e novas matrículas. Exemplificamos que, no período de matrícula do ano letivo em curso, o número de estudantes matriculados na EC09 Gama era de 602 discentes. No decorrer do 1º bimestre foram transferidos 42 estudantes. No ano de 2023 o número de estudantes aprovados foi de 538 discentes, tendo apenas um abandono escolar e 21 retidos (dados coletados da secretaria da escola).

Os 530 estudantes regularmente matriculados na EC09 estão está dividido entre os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental1: Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ano, 2º ano, 3º ano - e 4º e 5º ano.

A EC09 é uma escola inclusiva com atendimento a estudantes com deficiência em Turmas de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e Classes Bilíngues. As atividades ocorrem nos períodos matutino e vespertino.

No ano letivo de 2024 a Instituição de Ensino está atendendo trinta e duas turmas. As atividades ocorrem nos períodos matutino e vespertino. E por se tratar de Escola Inclusiva conta com os serviços da Sala de Recursos Específica para atendimento a estudantes com deficiência auditiva, Sala de Recursos Generalista e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. A escola conta também com o Serviço de Orientação Educacional prestando atendimento aos estudantes, professores e comunidade escolar.

O espaço físico da escola está dividido em 19 salas de aula, sendo duas salas de recursos (para D.A. e generalista), secretaria, sala de direção, sala de coordenação, sala de leitura, sala dos professores, sala dos servidores, sala multiuso, sala de reforço escolar, Núcleo de Materiais Pedagógicos, depósito, banheiros, cantina, quadra para esporte, parque infantil, área de chuveiro, espaço para recreação e estacionamento.

Escola Classe 09 do Gama possui um IDEB calculado em 5,9 (ano de 2019), com meta estimada de 6,6 e atualmente atende estudantes, do Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ano, 2º ano, 3º ano - e 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, sendo escola inclusiva, com atendimento a estudantes com deficiência e/ ou transtorno em Turmas de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e Classes Bilingues.

5. MISSÃO, VISÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA EC09 GAMA.

5.1 Missão da EC09 Gama

A missão da escola se justifica pela preocupação em oferecer à sua clientela uma educação para a vida pautada no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, de maneira justa e séria, desenvolvendo potencialidades, competências, habilidades, valores, e principalmente, promovendo o exercício pleno da cidadania.

Buscar a qualidade da educação e a construção de uma escola mais digna, eficiente e humana se torna uma necessidade inerente da vida contemporânea. A educação não é apenas exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos de conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de suas necessidades econômicas, sociais e políticas (BRANDÃO, 2005, p.81).

É tarefa da escola, juntamente com outras instâncias sociais e com o Estado, preservar a identidade e desenvolvimento dos estudantes, contribuir para a melhoria da qualidade da educação, garantindo e vivenciando valores humanos, éticos e morais, reafirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades, a convivência tolerante com a diversidade e a cultura de paz na sociedade.

Assim, a missão abraçada e defendida pela Escola Classe 09 do Gama é educar para a participação social e exercício pleno da cidadania. Visando a formação do indivíduo capaz de interagir em sociedade de forma crítica e consciente, garantindo assim o seu pleno exercício como um cidadão efetivo numa sociedade contemporânea mais exigente e em constante mudança. Prestando à comunidade uma Educação de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar num espaço de inclusão bem como contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade social na qual estão inseridos, cientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Buscando sua formação acadêmica, afetiva e moral dos nossos educandos em interação com suas famílias e com a sociedade, comprometidos com seu processo de aprendizagem, com as exigências da cultura e do meio, e ainda, disposto a contribuir, com competência, na criação de condições e meios que melhorem a qualidade da vida pessoal, familiar e social.

5.2 Visão EC09 Gama

A visão da Unidade Escolar EC09 é ser uma referência para a comunidade como um espaço de múltiplo conhecimento, reconhecida pelo seu humanismo, respeitada, também, como uma escola

que trabalha junto com a comunidade, na qual esta inserida, que valoriza o conhecimento e valores, como condições de uma vida plena em sociedade.

5.3 Função Social da EC09 Gama

É função social da escola o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais do indivíduo, capacitando-o a exercer a cidadania, participando ativamente na sociedade em que se insere.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) preconiza e aponta em seu artigo 1º que: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Gomes (2000) destaca que a função social da escola é desenvolver o processo de socialização do aluno e, nessa perspectiva, são dois os objetivos prioritários desse processo: incorporação do estudante no mundo do trabalho; a formação do cidadão para intervenção na vida pública.

Segundo o referido autor,

...a função da escola concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, aparece puramente conservadora; garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência mesma da sociedade (GOMES, 2000, p. 14).

No entanto, a função básica da escola é promover a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência, das artes e tecnologias. Enfim, é função social da escola favorecer o acesso ao conhecimento de forma profícua.

E conforme afirma Libâneo:

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante, a qual a escola promove para todos, os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO, 2005, p.117)

Assim, é importante pensar no estudante cidadão que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. E a escola tem por função, também, garantir as condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação, conforme proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.
- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.
- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Segundo as orientações do documento Diretrizes Pedagógicas da SEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando, historicamente.

Para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para sua exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social. Pois, é na vivência coletiva travada dentro do espaço escolar que o aluno poderá exercer seus primeiros passos de uma consciência cidadã.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF (2014) afirma que a proposta de educação para a rede de ensino do Distrito Federal ganha perspectiva de educação integral em seus princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo, territorialidade, trabalho em rede. O que trouxe um avanço significativo para o processo educacional.

Sobre esse aspecto Young (2007, p. 1288) afirma que: as escolas são “[...] instituições com o propósito específico de promover a aquisição do conhecimento [...]”, um conhecimento específico, que não seria ensinado em outro espaço a não ser na escola. O autor, também, destaca a necessidade de se

pensar quais os conhecimentos que se transformarão em ferramentas necessárias para que o indivíduo envolvido no processo de ensino e aprendizagem possa ter consciência e compreenda o seu entorno (o meio/sociedade em que vive). Observe que, do ponto de vista do autor, o conhecimento científico é uma das condições essenciais para que a pessoa conheça o seu universo social, para além da sua condição socioeconômica particular.

Então, a escola somente promoverá o conhecimento significativo se conseguir, por meio dos conteúdos e práticas pedagógicas, provocar no estudante sujeito da aprendizagem, essa consciência de transformação. Sobre isso, o mesmo autor afirma que:

... se as escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais). As escolas devem perguntar: “Este currículo é poderoso?”. Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição. (YOUNG, 2007, p. 1297)

Nessa linha de raciocínio é possível destacar que as escolas devem ter como prioridade a promoção do conhecimento que liberte a pessoa da condição do não conhecer, do não saber e, especialmente, da ausência do aprender, por depender da estrutura social da qual faz parte, isto é, de sua realidade cotidiana.

Assim, ao lado do conhecimento científico, prioritário na escola, o cotidiano do estudante e as relações entre o conteúdo ensinado e a vida devem estar presentes, para que o aprendiz tenha condições de aquilatar a relevância do conhecimento em seu cotidiano.

Portanto, é preciso que o estudante/ educando/ aluno realmente compreenda e se sinta parte constituinte desse processo. Young afirma, também, que “[...] alguns tipos de conhecimento são mais valiosos que outros, e as diferenças formam a base para a diferenciação entre conhecimento curricular ou escolar e conhecimento não - escolar”. (YOUNG, 2007, p. 1293). Desse modo, só faz sentido ter escola se ela for o local que atenda as necessidades implícitas à sua função dentro de uma sociedade democrática: produzir conhecimento para as pessoas, tendo como ponto de referência o saber científico e o cotidiano.

No entanto, em virtude da complexidade dos problemas escolares, pensar no seu papel, na posição e responsabilidade apresentadas a esta instituição, requer que seus agentes reflitam de que maneira sua ação/atuação atende as necessidades sociais e contribui para uma efetiva mudança na sociedade.

Em entrevista realizada para a Revista Pensar a Prática, Libâneo referenda a importância da escola como espaço essencial de produção do conhecimento na sociedade contemporânea. Propõe quatro objetivos para que a escola de fato se consolide.

Eu venho propondo quatro objetivos para a escola de hoje. [...] eles formam uma unidade [...]. O primeiro deles é o de preparar os alunos [...] para a vida numa sociedade tecno-científica-informacional. [...] Para isso, é preciso investir na formação geral, isto é, no domínio de instrumentos básicos da cultura e da ciência e das competências tecnológicas e habilidades técnicas requeridas pelos novos processos sociais e cognitivos. Na prática, refiro-me a conteúdos [...] que propiciem uma visão de conjunto das coisas, capacidade de tomar decisões, de fazer análises [...]. Em segundo lugar, proponho o objetivo de proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, ou seja, ajudar os alunos nas competências do pensar autônomo, crítico e criativo. Este é o ponto central do ensino atual, que deve ser considerado em estreita relação com os conteúdos, pois é pela via dos conteúdos que os alunos desenvolvem a capacidade de aprender [...]. O terceiro objetivo é a formação para a cidadania crítica e participativa. As escolas precisam criar espaços de participação dos alunos dentro e fora da sala de aula em que exercitem a cidadania crítica. [...] O quarto objetivo é a formação ética. É urgente que os diretores, coordenadores e professores entendam que a educação moral é uma necessidade premente da escola atual. Não estou pregando o moralismo [...] Estou falando de uma prática de gestão, de um projeto pedagógico [...] que programe o ensino do pensar sobre valores. [...] Em resumo, eu proponho investir na capacitação efetiva para empregos reais e na formação do sujeito político socialmente responsável. (LIBÂNEO, 1998b, p. 4-5).

O autor demonstra, em seu escrito, verdadeira preocupação em propor aos diretores, pedagogos, professores, estudante, enfim, a toda comunidade escolar, e em maior escala, a todos os envolvidos na educação, que atentem para os quatro momentos que compõem a unidade de sua proposta formativa.

Um projeto que contempla: a formação integral do estudante para que essa possa viver em uma sociedade tecno-científica-informacional; os meios para desenvolver as capacidades cognitivas; a formação para a cidadania consciente; a formação ética.

Após mais de uma década de sua publicação, essa proposta para a educação brasileira continua válida. Pois, a realidade atual mostra um mundo em constantes transformações, ao mesmo tempo globalizado e individualizado, afetando indivíduos e grupos, evidenciando muitas culturas e, por conseguinte, muitos sujeitos e muitas relações, mas todos dentro de um mesmo contexto histórico: a contemporaneidade.

Sendo, pois, a escola um dos espaços sociais incluso neste contexto, ela sofre tais mudanças, mas também é parte constituinte desta realidade, formando esse homem contemporâneo. Afinal, “... todo o ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes

circunstâncias da vida.” (DELORS, 1996, p. 99).

Destacamos que é importante insistir em políticas e na gestão da educação básica onde o seu foco esteja na essência da tarefa educativa – bem ensinar e bem aprender – tudo fazendo para cumprir a função social da escola com sucesso. “... Sua razão de existir está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender. Gestão escolar bem sucedida, portanto, é aquela voltada para a aprendizagem de todos os alunos.” (VIEIRA, 2007, p.15)

A finalidade da escola encontra-se nesta ação assertiva que é transmitir conhecimento ao outro, não apenas os úteis, mas, igualmente, os necessários ao processo formativo, qual sejam, tornar a pessoa capaz de deter o conhecimento científico produzido pela sociedade e saber conviver com o outro, segundo princípios de civilidade e de ética.

Salientamos que os profissionais da educação devem conhecer e tentar recriar novas formulações pedagógicas. No entanto, para que isso ocorra é necessário que a formação deles próprios seja melhor, o que pressupõe uma reformulação na maneira de pensar o objetivo dessa educação de qualidade. Nessa condição a educação escolar pode ocupar papéis na formação humana e intelectual, dedicando-se a preparar e possibilitar ao ser humano condições necessárias para que o mesmo possa desenvolver-se cognitivamente e, de posse dos diversos ensinamentos, saber viver em sociedade e, assim, efetivar o que prescreve a Constituição Federal de 1988:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 38).

Mesma condição apresentada no Artigo 1º da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, segundo o qual a educação compreende e abrange os processos formativos desenvolvidos no interior da família, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, assim como em movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações sociais.

A pertinente ânsia em educar os filhos para viver em sociedade perpassa por esses dois âmbitos indissociáveis: cidadania e trabalho. No entanto, o pleno desenvolvimento da pessoa compreende muitos outros aspectos, mas de modo geral é na função desempenhada pela escola, com o início da alfabetização, que se desenvolve um dos principais processos de constituição da cidadania, aquele que dá condição de acesso ao conhecimento científico e, potencialmente, desenvolve o sentido de pertencimento social.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

As concepções teóricas que fundamentam a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 09, como integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, são baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos subjetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional. Buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, elementos para superá-las, identificando assim, meios de atuar de forma ativa, protagonizadora das trajetórias dos sujeitos aprendentes, numa concepção de escola inclusiva, plural, respeitosa das singularidades dos sujeitos.

Na compreensão histórico-cultural de desenvolvimento, formulada principalmente por Vygotsky, o desenvolvimento resulta das interações ao longo da vida, e se dão como parte de um sistema cultural, no qual todos estão inseridos.

Já a inclusão compreendida numa perspectiva ética se estabelece na forma de relações horizontais e respeitadas com o outro, favorecendo a colaboração, o diálogo, a valoração positiva que resulta em aceitação das diferenças inerentes à espécie humana (Valsiner, 2012). Assim, a pessoa é compreendida por suas potencialidades, e não em função de suas limitações (Vygotsky, 1995).

Conforme destaca Mantoan (2008), a inclusão demanda um novo ambiente educacional, em que as ambiguidades e diferenças não são negadas e desvalorizadas, mas sim compreendidas como possibilidades da existência humana. Daí emerge a necessidade de trabalhar a autonomia e respeito à singularidade dos sujeitos.

A autonomia representa um desafio a vencer com os estudantes, com respeito às singularidades, habilidades e potencialidades dos sujeitos, fazendo com que a inclusão possa adotar um caráter mais subjetivo, menos generalista.

Sendo assim, a escola passa a organizar o trabalho pedagógico de modo a propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades que estejam de acordo com sua função social, metas e, ainda, alinhadas com seus princípios de escola plural, democrática, crítica e inclusiva. Interferindo para alcançar a educação de qualidade, que é aquela mediante a qual a escola promove para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Para que tal seja realizado é importante construir, por meio das ações, projetos e trabalho pedagógico aprendizagens significativas, que dotem cada sujeito de possibilidades de desenvolvimento integral e participação ativa em sociedade. Envolvendo as ações que desenvolvam as potencialidades

dos estudantes nos campos do saber, promovendo o direito à aprendizagem dos estudantes, criando oportunidades de organização do trabalho pedagógico, de modo a beneficiar a autonomia e o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

Assim, se faz importante pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação, conforme proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.
- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.
- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Portanto, a escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social.

No documento Diretrizes Pedagógicas da SEDF (2008) temos de *“Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”*.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF (versão 2018) afirma que a proposta de educação para a rede de ensino do Distrito Federal ganha a perspectiva de educação integral em seus princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo, territorialidade, trabalho em rede.

Com isso, reforçamos nosso compromisso com princípios epistemológicos de unidade entre a teoria de estudos que acumula saberes da sociedade e a prática que alicerça nossa vivência cotidiana, entre a interdisciplinaridade e a contextualização de saberes, sempre de forma flexível e significativa para estudantes, comunidade e equipe pedagógica.

7. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR EC09

7.1 Objetivos Gerais

A EC09 tem como objetivos gerais promover uma educação de qualidade, voltada para a formação plena dos estudantes, pautada nos princípios da dignidade, solidariedade, diversidade e democracia, priorizando a ética e a autonomia do pensamento. Assegurando e oferecemos o desenvolvendo de um processo dialético, respeitando a colaboração e a cooperação de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, favorecendo a formação cidadã e a percepção de si mesmo enquanto sujeito histórico.

7.2 Objetivos Específicos

Para se construir e reconstruir práticas educacionais, de ensino e das aprendizagens que proporcionem à comunidade escolar da Escola Classe 09 o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos indivíduos e seus grupos, bem como a formação de pessoas participativas, com concepções bem definidas sobre a sua importante atuação numa sociedade altamente exigente, são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Promover a organização, execução e avaliação do trabalho pedagógico, visando proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento de potencialidades e aprendizagens significativas, capazes de garantir sua inserção e interação em sociedade;
- Gerir recursos financeiros, materiais e humanos com clareza, seriedade e participação ampla dos segmentos, observando as necessidades da escola e sua comunidade;
- Promover estratégias de participação do Conselho Escolar na vida da Unidade de Ensino, aproximando-o das suas reais atribuições dentro da escola;
- Elevar os índices de aproveitamento escolar dos alunos, estimulando a produção escrita, a leitura e o raciocínio lógico-matemático, com projetos específicos;
- Acolher os alunos com necessidades especiais, oportunizando condições de desenvolvimento e inserção social;
- Valorizar o corpo de funcionários e servidores da Unidade Escolar;

- Promover o estreitamento da relação entre escola e família, bem como de acompanhamento na vida escolar dos alunos, oferecendo-lhes condições de participação em palestras, oficinas, reuniões, seminários;
- Promover a avaliação processual e contínua do trabalho realizado pela escola e ainda, do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos;
- Desenvolver trabalhos e projetos que favoreçam o desenvolvimento da educação ambiental, educação para a diversidade, educação antirracista, prevenção ao uso indevido de drogas, combate à violência, dentre outros;
- Proporcionar momentos de formação continuada para professores durante as coordenações pedagógicas;
- Promover parcerias com outras entidades, órgãos e membros da sociedade civil que possam contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes com atividades diversificadas, culturais e lúdicas;
- Ofertar atividades extracurriculares e saídas de campo a espaços culturais, parques, exposições, museus, etc, a fim de proporcionar o acesso dos estudantes a uma formação integrada aos saberes culturais, ambientais, tecnológicos e lúdicos que permeiam a sociedade atual;
- Estabelecer estratégias em conjunto com as equipes de atendimento para melhorar o atendimento de alunos com dificuldade no processo de aprendizagem;
- Envolver alunos, professores, pais e orientação educacional no planejamento de ações que motivem os estudantes a participarem das atividades escolares e valorizem o espaço escolar como espaço de promoção das aprendizagens;
- Garantir o acesso à sala de leitura com atividades que fomentem o interesse e despertem o gosto pelo hábito da leitura;
- Proporcionar suporte adequado para realização de atividades diversificadas, reagrupamento intraclasse e projeto interventivo, visando garantir as aprendizagens;
- Planejar, elaborar e executar ações pedagógicas, ao longo do ano letivo, de acordo com as demandas apresentadas pela comunidade escolar e as necessidades de aprendizagem dos educandos;

- Promover a valorização dos estudantes, servidores e comunidade escolar por meio da escuta sensível e mediação de conflitos no ambiente escolar.

7.3 Metas

As metas a serem alcançadas para que se concretizem os objetivos traçados no PPP EC09 são as seguintes:

1. Promover, ao início do ano letivo, o diagnóstico da situação pedagógica e administrativa da Escola Classe 09, envolvendo todos os segmentos escolares, levantando problemas e elaborando coletivamente as possíveis soluções.
 - Instrumento: questionário de sondagem.
2. Realizar a sondagem pedagógica individual dos estudantes da escola na primeira semana de aula, visando identificar suas habilidades e possíveis dificuldades, a fim de adotar intervenções adequadas a cada caso, além de promover um maior contato inicial com a família do aluno.
 - Instrumento: Preenchimento do diagnóstico inicial da turma.
3. Promover ações que despertem o interesse pela caridade, pela solidariedade e ajuda ao próximo através de campanhas educativas.
 - Instrumento: Oferecer e registrar as presenças nas ações.
4. Realizar, ao longo do ano letivo, os reparos necessários à melhor conservação do prédio escolar (telhado, quadra, parque, horta, área verde, estacionamento), além de economia de água, luz, telefone.
 - Instrumento: Registro e notas de serviço apresentadas.
5. Promover a participação de todos os segmentos na administração e gasto dos recursos materiais e financeiros da escola, realizando prestação de contas à comunidade bimestralmente.
 - Instrumento: Participação efetiva e registrada dos seguimentos do Conselho Escolar, prestação de contas no quadro de livre acesso e no livro de registro.
6. Efetivar, ao longo do ano, a participação dos segmentos escolares/Conselho Escolar nas decisões a serem tomadas pela escola, discutindo e elaborando propostas coletivas de trabalho, com divisão de tarefas e participação de todos os segmentos nas atividades desenvolvidas pela Unidade de Ensino.
 - Instrumento: Convite e registro e presença nas reuniões, bem como apresentação das atas das reuniões, apresentação das propostas e das decisões.
7. Valorizar, ao longo do ano, a contribuição de todos os funcionários da escola na educação, com realização de palestras, concursos culturais, exposição de trabalhos e habilidades individuais e grupais, e ainda, celebração de datas comemorativas com a participação de todos.

8. Realizar, bimestralmente, encontros da família com a escola com a realização de diferentes atividades recreativas, lúdicas e sociais que aproximem e valorizem as relações nas famílias e destas com a escola.
 - Instrumento: Convite e registro e presença nos encontros – fotos e vídeos que alimentaram o acervo histórico da escola.
9. Promover mensalmente momentos de avaliação e acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas da escola, visando assim diagnosticar e intervir, pontualmente e/ou globalmente nas situações problemas e necessidades da escola, de modo a dar qualidade aos trabalhos desenvolvidos e ainda, efetivar a participação de todos na gestão.
 - Instrumento: Preenchimento de questionário de levantamento de situações problemas e possíveis soluções.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Na EC09 entendemos que no Ensino Fundamental é necessário trabalhar a base do conhecimento acadêmico que será desenvolvido pelos indivíduos ao longo da vida. Nossos estudantes precisam despertar o interesse pelo saber, pelo aprender e assim, aprender a interagir com o mundo à sua volta. Por isso, objetivamos formar a criança como um indivíduo investigador consciente, que tem autonomia e responsabilidade, capaz de ampliar seu conhecimento por iniciativa própria.

Visamos desenvolver nas crianças os seguintes perfis de aprendiz: investigador, pensador, comunicador, audacioso, conhecedor, atencioso, equilibrado, reflexivo. Para isso, temos como fundamentos os pressupostos expostos pelas Teorias Crítica e Pós-Crítica de Educação, a partir dos quais a escola se constitui enquanto espaço democrático para a reflexão, a crítica social, a compreensão das desigualdades produzidas no contexto social.

Conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) a partir da compreensão das Teorias Críticas e Pós-Críticas, “são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos” (p.22).

Essas teorias no currículo têm a finalidade de ampliar saberes, aprofundar conhecimentos, perceber inconsistências e desigualdades, reconhecer a diversidade. E assim, a partir das Teorias aqui expostas, temos como princípios educacionais (Currículo em Movimento, 2014, p. 28-29):

- A integralidade.
- A intersetorialização.
- A transversalidade.
- O diálogo escola e comunidade.
- A territorialidade.
- O trabalho em rede.

Segundo o Currículo a ideia de integralidade se expressa num espaço privilegiado para se repensar o papel da educação, pois nesse sentido, a integralidade “deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (p.28).

A intersetorialização é compreendida como a articulação entre as políticas públicas, os projetos

sociais, econômicos, culturais e esportivos de modo a contribuir para a melhoria da qualidade da educação (p.29).

A transversalidade no Currículo é entendida como a ampliação de possibilidades de desenvolvimento por meio de uma compreensão interdisciplinar de conhecimento, que associe a aprendizagem, os interesses e os problemas dos alunos e sua comunidade.

No tocante ao diálogo escola e comunidade, destaca-se a importância da transformação da escola num espaço comunitário de trocas culturais e afirmação de identidades sociais.

Sobre a territorialidade, o currículo propõe que a escola possa romper os muros, frequentar e conversar com outros espaços da comunidade, a fim de envolver a comunidade em possibilidades educativas variadas.

Por fim, o destaque ao trabalho em rede se justifica pela relevância do trabalho coletivo, troca de experiências e corresponsabilidade.

Cabe ainda destacar que os princípios epistemológicos que norteiam o trabalho proposto no Currículo têm como fundamento a unicidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização dos saberes e a flexibilização.

Com isso, a escola se dota de concepções teórico-epistemológicas que orientam e constroem a práxis, num exercício de democratização dos saberes e promoção do desenvolvimento de todos os sujeitos.

As concepções teóricas que fundamentam a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 09, como integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos subjetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional. Assim, busca não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, elementos para superá-las, identificando assim, meios de atuar de forma ativa, protagonizadora das trajetórias dos sujeitos aprendentes, numa concepção de escola inclusiva, plural, respeitosa das singularidades dos sujeitos.

Na compreensão histórico-cultural de desenvolvimento, formulada principalmente por Vygotsky o desenvolvimento resulta das interações ao longo da vida, e se dão como parte de um sistema cultural, no qual todos estão inseridos. Já a inclusão compreendida numa perspectiva ética se estabelece na forma de relações horizontais e respeitosas com o outro, favorecendo a colaboração, o diálogo, a valoração positiva que resulta em aceitação das diferenças inerentes à espécie humana (Valsiner, 2012).

Assim, a pessoa é compreendida por suas potencialidades, e não em função de suas limitações (Vygotsky, 1995). Conforme destaca Mantoan (2008), a inclusão demanda um novo ambiente educacional, em que as ambiguidades e diferenças não são negadas e desvalorizadas, mas sim compreendidas como possibilidades da existência humana. Daí emerge a necessidade de trabalhar a autonomia e respeito à singularidade dos sujeitos. A autonomia representa um desafio a vencer com os estudantes, com respeito às singularidades, habilidades e potencialidades dos sujeitos, fazendo com que a inclusão possa adotar um caráter mais subjetivo, menos generalista.

A educação de qualidade é aquela que propicia condições para que os estudantes possam construir valores éticos e morais, saibam ouvir e respeitar o próximo. Consigam trabalhar em equipe, respeitando as diferenças e tomando decisões, formando cidadãos participativos na sociedade, conscientes de seus direitos e deveres.

Nesse sentido, há um redimensionamento do papel do professor. O professor se torna agente capaz de viabilizar a apreensão das relações sociais, atuando como o mediador do conhecimento desenvolvido socialmente. O conhecimento é entendido aqui como uma produção humana, fruto das transformações históricas e sociais ocorridas na sociedade a partir dos modos de produção social. Sendo assim, concluímos que:

“Professores e alunos são considerados agentes sociais, chamados a desenvolver uma prática social, centrada não na iniciativa do professor (pedagogia tradicional) ou na atividade do aluno (pedagogia nova), mas no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio da prática social comum a ambos.” (BATISTA e LIMA, 2012, p. 7)

As práticas pedagógicas fundamentadas nesses princípios teóricos contribuirão para o rompimento com a ideia de que a transmissão do conhecimento é um processo passivo para o aluno. A escola reconhece que essa transmissão é imprescindível para a formação do gênero humano, entretanto, é possível tornar seu acesso mais democrático e, principalmente, propor ações com intencionalidades específicas no sentido de assegurar aos alunos a assimilação dos conhecimentos historicamente construídos e transformados em saberes escolares, consolidando assim a aprendizagem.

A escola é um espaço de interação social que reflete em menores proporções os desafios que a vida em sociedade trará aos estudantes. E na perspectiva da Pedagogia Histórico - Crítica, a aprendizagem é fruto de uma construção baseada na prática social onde o aluno agrega os saberes, experiências e percepções a partir de sua vivência em sociedade aos conhecimentos científicos. Sendo assim, o maior desafio que a escola enfrenta é proporcionar aos estudantes condições de aprendizagem que não os façam reproduzir os saberes que foram construídos em outros tempos, mas recriá-los, a fim de buscar soluções criativas e inovadoras para os problemas que enfrentamos na atualidade.

É por meio das relações estabelecidas com seus pares, professores e na comunidade onde vivem que os estudantes irão pensar sobre os dilemas que envolvem sua convivência em sociedade. Nessas circunstâncias, cabe à escola organizar didaticamente experiências significativas que promovam a aprendizagem, primando pela oferta de uma educação de qualidade.

Portanto “... aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.” (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos)

Ao considerar a necessidade de promoção de experiências significativas para os estudantes como fator primordial para o alcance da aprendizagem, faz-se necessário uma organização curricular que promova a reflexão sobre a disputa de poderes que permeia a sociedade e que, direta ou indiretamente, resvala na escola.

A utilização de alguns pressupostos da Teoria Crítica na elaboração do Currículo da SEE corrobora para a implementação de um currículo mais humanizado e pensado sob a ótica do enfrentamento de questões primordiais na sociedade que estão no cerne das desigualdades sociais e nos processos de produção das diferenças.

Ao elaborar o PPP da escola, teremos como finalidade aproximar os conhecimentos da realidade e vivência dos estudantes, proporcionando um espaço de discussão que garanta a complementação entre os saberes. Assim, escola passa a organizar o trabalho pedagógico de modo a propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades que estejam de acordo com sua função social, metas e, ainda, alinhadas com seus princípios de escola plural, democrática, crítica e inclusiva.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR EC09.

A organização curricular de uma unidade escolar tem a função primordial de orientar os diversos níveis de ensino e as ações docentes com o objetivo de garantir as aprendizagens. Baseada nas expectativas que a sociedade demonstra e na cultura atual, a organização curricular reflete a identidade da escola e sua delimitação é essencial à práxis pedagógica. Diante disso, reiteramos que:

“O currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que essa construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002,p.07)

Por ser fundamental para a organização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, ele precisa ser pensado para além dos conteúdos que serão abordados. Sua concepção deve pautar-se também em “questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

Lembrando que o currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem para a construção de identidades sociais dos estudantes. Devendo difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não formais.

O currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. A organização curricular, nos Anos e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguir os estudos (Regimento Escolar - SEDF, 2006).

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático- pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando pré-estabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto realização e exercício consciente da cidadania plena.

O Art. 3º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da segunda etapa da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade.

A implantação do Ensino Fundamental de 09 anos do Distrito Federal adota como Estratégia Pedagógica o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de forma que o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos correspondem a I, II e III Etapa 35 do Bloco Inicial de Alfabetização (Parecer nº 212/2006 – CEDF).

Em conformidade com a Estratégia Pedagógica para ampliação do Ensino Fundamental de 09 anos – BIA, não há retenção no 1º e 2º ano – I e II etapas do Bloco Inicial de Alfabetização, desde que cumprida a frequência mínima de 75% dos dias letivos.

Nesse caso, o BIA constitui em elementos imprescindíveis ao sucesso do bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada os professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

Os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos prosseguem pautados nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que tange: ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos estudantes, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização.

Os conteúdos referentes à História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que devem ser ministrados no contexto de todo currículo escolar, o conteúdo eu trata dos direitos das crianças e dos adolescentes, 37 preconizados pela a Lei nº 11.525, de setembro de 2007 que acrescente o 5º aoart. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de dois de janeiro de 2007; dentre outros temas que são desenvolvidos transversalmente por todos os componentes curriculares.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 dá LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo.

Pautada nessas diretrizes, a organização curricular é feita, respeitando-se as necessidades e realidade em que a unidade de ensino está inserida. Os conteúdos, de acordo com a matriz curricular/ Currículo em Movimento, são separados por bimestre, de maneira a atender as demandas específicas de cada ano/turma, dentro de um contexto pedagógico histórico-crítico, que embasa nossa prática escolar.

Nessa perspectiva, a escola desenvolve o trabalho por meio de projetos que contextualizam as ações e práticas pedagógicas num contexto interdisciplinar, observando-se e levando em consideração os eixos transversais acima citados, que integram o Currículo em Movimento.

Assim, não há nesta unidade escolar uma divisão curricular com fins e vistas à seleção ou coleção de conteúdos a serem trabalhados de forma fragmentada e/ou descontextualizadas em um bimestre. Ao contrário, adotarmos uma postura dentro da proposta de Currículo integrado, em que os conteúdos se articulam entre si, permitindo ao estudante uma formação democrática, autônoma e reflexiva.

O PPP da Unidade Escolar EC09 desenvolve está de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2018) - SEEDF, buscando articular os aspectos da vida cidadã com as áreas do conhecimento socialmente construídos.

A organização das unidades didáticas contempla os objetivos de aprendizagem, os conteúdos

culturais a serem trabalhados, as estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação e o cronograma de trabalho. Serão sustentadas pelos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, e ainda, pelos eixos integradores: alfabetização (somente para o Bloco Inicial de Alfabetização), letramentos e ludicidade (para todo o Ensino Fundamental), que temos buscado trabalhar de forma articulada e interdisciplinar.

Para formar cidadãos críticos, que agem sobre o conhecimento, faz-se necessário um trabalho interdisciplinar, em que os educandos serão capazes de adquirir maior domínio das habilidades e capacidades cognitivas, motoras e afetivas, desenvolvendo-se como um ser pleno e global, capaz de utilizar o conhecimento adquirido na escola nas diferentes situações do seu cotidiano. Assim, estamos considerando os direitos de aprendizagem enquanto compromisso social e que vem garantir aos estudantes de nossa escola a diversidade e possibilidades de leitura, escrita e compreensão do mundo em que está inserido.

Assim, os conteúdos são organizados por bimestre de acordo com as habilidades e competências específicas de cada ano/etapa do ciclo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e Currículo em Movimento do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esses conteúdos são inseridos também nos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos na escola.

São os princípios da organização curricular a inclusão, a educação para a diversidade, o exercício da cidadania e educação em e para os direitos humanos, a educação para a sustentabilidade. Tais princípios são previstos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que propõe a normatização dos saberes escolares a serem promovidos para todos os estudantes, por meio do trabalho da escola, de forma progressiva e processual. Na BNCC se estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que se espera que os estudantes se desenvolvam com base em princípios éticos, políticos e estéticos, que envolvem nossa relação com o mundo.

Destacamos, então, o currículo organizado para a instituição escolar reflete a compreensão da realidade na qual estamos inseridos. Ele contempla as relações estabelecidas entre os atores do processo de aprendizagem, seus anseios, suas potencialidades e fragilidades e a concepção de mundo que permeia nessas relações. Assim, a organização curricular conta com a distribuição dos conteúdos ao longo dos bimestres baseada na avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo de 2024 as considerações elencadas no decorrer das reuniões pedagógicas com os professores e, também, nos Conselhos de Classe, fazendo os ajustes adequados conforme os objetivos de aprendizagens propostos para cada ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O conjunto de princípios que forma a identidade da nossa escola terá caráter flexível e será norteador de nossas ações e planejamento no curso da atual gestão. A força de nossas ações reside na participação de todos.

A organização do trabalho pedagógico que será desenvolvido pela da Escola Classe 09 do Gama está organizada em um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Moretto, apud Passos, 2000).

Estará dividido em dois momentos específicos: momento da escola como um todo, com seu Projeto Político Pedagógico e momento da sala de aula, incluindo as ações do professor na dinâmica com seus estudantes, por meio de seu planejamento e planos de aulas.

Esse trabalho como é mencionado por Libâneo (1994) e é uma atividade global da organização que requer diligência e preparação, onde, segundo o autor: "O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado". (LIBÃNEO, 1994, p. 96)

O planejamento global da escola, e ou organização do trabalho pedagógico, corresponde às ações sobre o funcionamento efetivo do administrativo e do pedagógico da EC09, onde o planejamento tem a participação de todos da comunidade escolar.

O planejamento proposto será flexível, adaptando a cada situação específica, pois estabelece um ensino pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos estudantes nos diversos setores da sociedade o tornando protagonista das ações realizadas dentro da escola e fora dela.

O investimento para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem será no “saber” e “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser; possam contribuir para a formação completa dos nossos estudantes.

10.1 Organização escolar: Ciclos

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de

educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Algumas ações interventivas são desenvolvidas de maneira individualizada com os estudantes atendendo as necessidades pedagógicas e as demandas apresentadas. São elas:

- Reforço escolar em horário contrário: os professores atendem uma vez por semana, estudantes que precisam atendimento individualizado;
- Atendimento diversificado em sala de aula: dinâmicas diferenciadas para abordar os conteúdos;
- Equipe em níveis da psicogênese da escrita: atividades desenvolvidas em equipes divididas nos níveis da psicogênese da escrita com foco desafiador;
- Atividades em sala de aula contemplando os diferentes níveis da alfabetização para que os estudantes sejam contemplados dentro de suas características e potencialidades.

A relevância desses propósitos torna inaceitável que a educação e os ganhos dela decorrentes fiquem restritos a uma parcela da população. A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Com essa perspectiva a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

10.2 Organização dos tempos e espaços na EC09

A maioria dos professores da EC09 desenvolvem suas atribuições com a carga horária de quarenta horas semanais, no entanto, para atender a substituição dos professores com carga horária reduzida, tem dois professores estão com carga horária de 20h.

O horário de trabalho é distribuído de maneira que cinco horas sejam cumpridas em regência de classe e três horas destinadas ao desenvolvimento das atividades do planejamento e na coordenação pedagógica.

Nas quartas-feiras são destinadas às Reuniões Pedagógicas Coletivas com a Gestão e a Equipe Pedagógica e a formação continuada, como determina a portaria de escolha de turmas (Nº 12 de 24 de janeiro de 2014) e o planejamento semanal/quinzenal é realizado no turno contrário ao da regência nos dias de terça e quinta-feira.

As segundas e sextas-feiras os professores realizam Coordenação Pedagógica Individual (CPI), fora do ambiente escolar.

Bimestralmente ocorre o Planejamento Bimestral, onde os professores divididos por ano planejam, a partir dos conteúdos do bimestre, as estratégias, atividades e projetos que serão desenvolvidos ao longo de cada bimestre.

A Equipe Pedagógica e a Orientadora Educacional acompanham os estudantes que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem ou socioemocionais e também são responsáveis por contatar à família em casos específicos.

10.3 Quadro de horários de funcionamento dos espaços EC09

Corpo Discente

HORÁRIO DO MATUTINO			
Entrada	Lanche	Recreio	Saída
7h30min	9h30min	10h00min	12h30min

HORÁRIO DO VESPERTINO			
Entrada	Lanche	Recreio	Saída
13h	15h	15h40min	18h

Corpo Docente Horário da Coordenação

COORDENAÇÃO MATUTINO	
Entrada	Saída
8h	11h

COORDENAÇÃO VESPERTINA	
Entrada	Saída
14h	17H

10.4 Detalhamento do funcionamento em tempos regulares

*Todos os dias a equipe da gestão e coordenação acompanha a entrada e a saída de estudantes.

- Cada turma possui um horário reservado para utilizar a sala de vídeo e o espaço para recreação;
- Para evitar acidentes e violência, o recreio da escola é monitorado pela equipe de monitores/educadores voluntários, coordenadores e direção.
- Diariamente a entrada dos estudantes é feita em forma de fila no pátio da escola, sendo recepcionados por seus respectivos professores, onde são feitas apresentações das turmas (cada semana um ano faz a apresentação) e é feita a Oração do Estudante;
- Todas as segundas-feiras com as turmas reunidas no pátio da escola no momento da entrada é realizada a “Hora Cívica”.
- Quinzenalmente acontecem os reagrupamentos intra e interclasse e o reforço escolar no turno contrário;
- Sempre que ocorrem acidentes, indisciplina ou casos de doenças, a direção convoca imediatamente os pais, para que tomem ciência e providências. A ação é registrada no livro de ocorrências da escola e assinada pelos responsáveis;
- Os coordenadores pedagógicos acompanham o planejamento, a realização das atividades/projetos e avaliação de aprendizagem;
- A escola conta com a participação de quatro Educadores Sociais Voluntários no suporte às atividades aos estudantes ANEE’s;
- A cada início de bimestre é realizado o teste de diagnóstico, para verificar possíveis e esperados avanços. Ao final dos bimestres, os professores planejam uma avaliação de aprendizagem; também são realizados os conselhos de classe e a reunião de pais para entrega de resultados;
- A instituição considera que a parceria entre escola e comunidade é indispensável para a concretização de uma educação de qualidade. Neste sentido, são realizadas reuniões bimestrais com os pais e professores, além de atendimentos no período de coordenação pedagógica dos docentes. A colaboração das famílias também acontece por meio de

participação em gincanas e eventos, com o intuito de conscientizá-los quanto à importância da participação da família na rotina escolar.

- A escola também conta com o Serviço de Orientação, da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e atendimento das salas de recursos. O SOE visando amenizar as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar. A EEAA atua intervindo de forma avaliativa, preventiva e institucional com os estudantes e professores, identificando, organizando e planejando de forma coletiva com o professor da sala de aula, através da seleção de estratégias, recursos e metodologias diversificadas, a melhoria da aprendizagem dos estudantes.
- A escola segue as Estratégias Didático-Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, com vistas a organizar e regularizar o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir, por meio do compartilhamento de responsabilidades individuais e coletivas.

10.5 Relação teoria e prática

De acordo com Kuenzer e Rodrigues (2006):

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; e este aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. Ou seja, a prática, por si só não ensina, a não ser através da mediação da ação pedagógica. São os processos pedagógicos intencionais e sistematizados, portanto, que mediando as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer. Não basta, portanto, inserir o trabalhador na prática, para que ele espontaneamente aprenda. (p. 209)

A relação teórico-prática se dá por meio de ações que promovam a conduta reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano, necessariamente deverão estar presentes nos diferentes espaços de formação.

O PPP da EC09 propõe a construção de espaços para planejamentos de forma coletiva, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. No âmbito dessa prática pedagógica o professor e a comunidade escolar buscam a construção de um saber teórico-prático, utilizando atividades especiais em espaços diversos, articulando a teoria trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sociocultural, possibilitando ao aluno a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem.

10.6 Relação escola- comunidade

Para fortalecer a relação escola-comunidade a EC09 realiza atividades com a intencionalidade de promover a interação e o envolvimento entre ambas as partes. Entre essas atividades temos as reuniões de pais, as palestras, festas, festivais, amostra de aprendizagem, gincanas, feiras culturais e as conversas informais, que desempenham um papel essencial no estabelecimento de uma colaboração eficaz e significativa. Nessas ocasiões os pais têm a oportunidade de conhecer melhor a equipe pedagógica, esclarecer dúvidas, expressar preocupações e contribuir com sugestões para o aprimoramento do ambiente escolar. Afinal, a escola é um local em que os alunos passam boa parte de seu tempo e atividades extracurriculares são oportunidades de para a integração e construção de vínculos.

A relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social, não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os estudantes, os professores, a equipe técnica e os demais colaboradores.

10.7 Metodologia de ensino adotada na EC09

Por entender a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconhece a diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos e que busca promover um ambiente de ensino mais inclusivo, dinâmico e eficaz o PPP EC09 procurará fazer uso de metodologias diversas na escola. Alinhando o uso materiais didáticos mais tradicionais como livros didáticos, bem como a promoção de projetos estruturados, atividades em grupos, atividades investigativas e de pesquisas, jogos, IA, vídeos e diversas tecnologias.

A aquisição de valores pressupõe uma aprendizagem significativa e ressignifica as relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica. Assim, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução e uma interrelação entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade.

O destaque esta na intervenção do docente como orientador e problematizador nas situações de aprendizagem para construção da autonomia intelectuale moral do estudante. Dessa forma, docente e discente aprendem numa relação dialética. Logo, a EC09 procura trabalhar na perspectiva

metodologica sociointeracionista, no qual os sujeitos constroem o conhecimento na relação com o outro.

10.8 Organização da escolaridade na EC09

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana. Eles surgiram como forma de modernizar a educação e solucionar problemas como a reprovação e a evasão escolar. Para os estudantes que não atingem os objetivos a proposta é de apoio. Em um ciclo de aprendizagem plurianual não é necessário esperar até o final do percurso para fazer balanços formativos e opções estratégicas.

Destaca-se, aqui, um trecho do documento introdutório que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais previstos para o Ensino Fundamental(1997):

“os conhecimentos adquiridos na escola requerem tempos que não necessariamente os fixados de forma arbitrária, nem pelo ano letivo, nem pela idade do aluno”.

Os Ciclos foram consolidados pelas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Este instrumento foi aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, Portaria nº 4, do dia 12 de janeiro de 2007. O BIA – Bloco Inicial de Alfabetização – surge como estratégia da expansão do Ensino Fundamental de 8 pra 9 anos.

Os ciclos no DF apresentam a seguinte organização: 1º ciclo (educação infantil); 2º ciclo (1º bloco, 1º ao 3º ano – Bloco Inicial de Alfabetização, 2º bloco – 4º e 5º anos) e 3º ciclo (1º bloco, 6º e 7º anos e 2º bloco, 8º e 9º anos), admitindo-se a reprovação ao final de cada bloco (3º ano, 5º ano, 7º ano e 9º ano) em cada ciclo. Sua implantação foi cercada de polêmicas e dúvidas por parte, principalmente, dos docentes. Ainda hoje há questionamentos sobre os ciclos, pautados principalmente na polarização entre progressão continuada e promoção automática.

A proposta apresentada pela SEDF assume a progressão continuada, a qual permite que todos os estudantes progridam em um processo progressivo e contínuo, que considera diferentes formas de aprender, assim como os diversos espaços e tempos de aprendizagens e contextos e que rompe com a lógica classificatória da avaliação e cede espaço para uma avaliação mais formativa, humana, inclusiva e focada nas aprendizagens dos alunos. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A EC09 do Gama organizou sua dinâmica de trabalho didático pedagógico de forma a atender e garantir a aprendizagem e permanência de todos os seus estudantes. Desse modo, para o ano de 2024, a EC09 apresenta a seguinte organização da escolaridade:

ENSINO FUNDAMENTAL 1			
BIA			
ANO/TURMA	PROFESSOR (A)	TURNO	SALA
1º ANO “A”	Maria Sônia	Matutino	A1
1º ANO “B”	Karina	Matutino	A2
1º ANO “C”	Franciene	Matutino	A3
1º ANO “D”	Karine	Vespertino	A1
1º ANO “E ”	Larissa	Vespertino	A2
1º ANO “F ”	Jéssica	Vespertino	A3
1º ANO “G”	Alzenira	Vespertino	A4
2º ANO “A”	Walquênia	Matutino	A5
2º ANO “B”	Ricardo	Matutino	A6
2º ANO “C”	Neusa	Matutino	B1
2º ANO “D ”	Gisele	Vespertino	A5
2º ANO “E ”	Neusa e Rogério	Vespertino	A6
2º ANO “F ”	Valdemira	Vespertino	B1
3º ANO “A”	Lucineide	Matutino	B2
3º ANO “B”	Fabiano	Matutino	B3
3º ANO “C”	Ingrid	Matutino	B4
3º ANO “D”	Paloma	Matutino	B5
3º ANO “E ”	Nilza	Vespertino	B6

3º ANO “F”	Iane	Vespertino	B2
3º ANO “G”	Lourdes	Vespertino	B3

ENSINO FUNDAMENTAL 1

4º e 5º ANO

ANO/TURMA	PROFESSOR (A)	TURNO	SALA
4º ANO “A”	Alessandra	Matutino	C1
4º ANO “B”	Geovana	Matutino	C2
4º ANO “C”	Catilene	Matutino	C3
4º ANO “D”	Gilda	Vespertino	C1
4º ANO “E”	Priscilla	Vespertino	C2
4º ANO “F”	Paula	Vespertino	C3
5º ANO “A”	Welber	Matutino	C4
5º ANO “B”	Thais	Matutino	C5
5º ANO “C”	Irenice	Matutino	C5
5º ANO “D”	Esteffanny	Vespertino	C4
5º ANO “E”	Claudete	Vespertino	C5
5º ANO “F”	Paulo	Vespertino	C6

11.PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

11.1.1 Programa Alfaletando

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 11.556, em 12 de junho de 2023, estabelece o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal - Alfaletando.

O Programa Alfaletando propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais da educação que atuam com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança, alfabetizada na perspectiva do letramento, tenha condições de continuar a vida acadêmica com autonomia. As ações do Alfaletando vislumbram definir os primeiros passos em prol de uma política de alfabetização alinhada às necessidades e às peculiaridades educacionais do Distrito Federal.

Com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada o Programa de Alfabetização do DF é estruturado nos seguintes eixos: gestão e governança; formação dos profissionais de educação e acompanhamento pedagógico; infraestrutura física e pedagógica; reconhecimento de boas práticas; e sistema de avaliação.

Em termos de infraestrutura pedagógica, aos alunos (as) do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, foram destinados os devidos materiais com conteúdos e atividades a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

Para contemplar o Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico, os professores e coordenadores que atuam com turmas de 1º e 2º anos, receberam cadernos elaborados com o objetivo de propor reflexões acerca da alfabetização e de ampliar as possibilidades didáticos- pedagógicas, de forma a apoiá-los, na condução de intervenções pontuais e efetivas. Também, foi ofertado a estes profissionais percursos de formação continuada, abordando as práticas de linguagem, a competência discursiva e os diversos letramentos no contexto escolar.

O programa Alfaletando foi instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, e tem como missão que 100% dos estudantes da rede pública do DF estejam alfabetizados ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Objetiva, também, recompor as aprendizagens focando na alfabetização de 100% das crianças

matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar.

Para alcançar os objetivos traçados para o bom desenvolvimento do Programa Alfastrando a SEE/DF prevê e conta com o:

Fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central;

- Apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino;
- A centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma;
- A formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa;
- A elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

Público- alvo: Estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

Período de realização: Enquanto o programa tiver ativo e no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: SEEDF, CREGama, corpo docente e discente, equipe gestora, coordenação e comunidade escolar.

11.1.2 Programa SuperAção

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. O programa é desenvolvido pela EC09.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade

Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

As metas são atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitando acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

O Programa SuperAção objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. Além de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetiva, também, identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental, sensibilizando os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares, com isso implementando a Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.

Considerando:

- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Público- alvo: Estudantes do 2º período da Educação Infantil, do 1º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental I, professores e famílias.

Período de realização: no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: SEEDF, CRE Gama, corpo docente e discente, equipe gestora, coordenação e comunidade escolar.

12.PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O objetivo dos projetos que deverão ser definidos, construídos e avaliados coletivamente por alunos e professores, deve ser estabelecido como produto de negociação, em que os interesses individuais sejam completados, visando um cumprimento das finalidades sociais.

O sentido da atividade de aprender é decorrente da motivação de resolver situações que são apresentadas. Assim, os educandos sabem o quê e para quê estão aprendendo. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, também, que os educandos, ao decidirem, opinarem e, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social.

A EC 09 do Gama possui alguns projetos já implantados e ja sendo executados e outros em fase de construção para sua aplicação para o ano letivo de 2024. São eles:

Nº	PROJETO	SITUAÇÃO	PÚBLICO ALVO
01	Leitura e Escrita EC09	Implantado e em andamento	Estudantes regularmente matriculados na EC09.
02	Reagrupamento Escolar	Implantado e em andamento	Estudantes regularmente matriculados na EC09.
03	Aulas de Campo- Passeios culturais	Implantado e em andamento	Estudantes regularmente matriculados na EC09.
04	Coral “Canto e enCanto”	Implantado e em andamento	Estudantes do 4º ano regularmente matriculados na EC09.
05	Momento FAMÍLIA.	Em andamento: organização e seleção das ações.	Equipe pedagógica da escola: professores e coordenadores.
06	Orientação Educacional/EEAA: “Construindo novas histórias”	Implantado e em andamento.	Estudantes regularmente matriculados na EC09.
07	Meio Ambiente – “Eu cuido você cuida - Nosso planeta”.	Em andamento: organização e seleção das ações.	Estudantes regularmente matriculados na EC09.
08	Terapia Comunitaria Integrativa: escuta, palavra e vínculos.	Implantado e em andamento.	Professores, servidores e estudantes da EC09.
09	Educação antirracista – Identidade	Em andamento: organização e seleção das ações.	Professores, servidores, estudantes e comunidade escolar da EC09.

10.	Projeto Biblioteca/ Sala de leitura Ana Maria Machado	Implantado e em andamento.	Professores, servidores, estudantes e comunidade escolar da EC09.
11.	Educação e Movimento: KARATÊ NA ESCOLA	Implantado e em andamento	Professor Pedro Apostoli Alves da Conceição (educador físico, faixa preta, 3º DAN, CBK n.º 3034). Professores, servidores, estudantes e comunidade escolar da EC09.

12.1 Articulação com os Objetivos e Metas do PPP EC09 Gama

O PPP da EC 09 Gama, com seus projetos específicos têm como meta oferecer metodologias ativas em sala de aula, tornando o estudante protagonista do seu processo de ensino aprendizagem. Por meio de recursos que dão voz ao discente. Ações ativas como: reagrupamentos intraclasse, agrupamentos produtivos e aprendizagens baseadas em projetos, valorizando a história de vida do estudante e a comunidade na qual ele esta inserido. Partindo da sua vivência e experiência, do seu conhecimento prévio e, assim, promovendo aprendizagem significativa.

Estamos direcionados pelos documentos orientadores da SEEDF, o Currículo em Movimento, o Plano Distrital da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - Educação de Qualidade (ODS 4).

Para melhor elencar as articulações com os objetivos e metas dos projetos e o PPP EC09 Gama faremos abaixo uma descrição sucinta das ações propostas que estão em andamento e que estão em construção.

01. PROJETO LEITURA E ESCRITA EC09:

“Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa”

O projeto de leitura e escrita da Escola Classe 09 do Gama – “Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa” tem o propósito de motivar os estudantes no processo de leitura e escrita, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade.

A leitura e a escrita é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender, decodificar a mensagem, anúncios, entre outros, produzir, refletir, escrever, formar opinião. Assim, leitura e a escrita tornam-se essências ao longo da Educação Básica e no decorrer de todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento.

O desenvolvimento do projeto “Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa”, tendo em vista que a leitura e a escrita são requisitos para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania.

O Projeto de leitura e escrita “Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa” será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.

Observação: No segundo semestre será escolhido outro autor para o desenvolvimento do projeto.

Objetivo Geral: O projeto “Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa” vai desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de histórias coletivas e individuais, estimulando no estudante o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, com o objetivo de proporcionar aos mesmos a oportunidade de serem bons leitores e escritores, tendo uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos na vida diária, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

Objetivos Específicos:

- a. Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- b. Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- c. Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao estudante a aquisição de competências leitoras.
- d. Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- e. Disponibilizar a maleta da leitura e escrita.
- f. Promover o rodízio da leitura em sala de aula com a maleta da leitura e escrita.
- g. Possibilitar maior contato entre o estudante e o livro.
- h. Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento. Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros e gibis.
- i. Conhecer autores e escritores brasileiros.
- j. Acesso às obras dos autores brasileiros.
- k. Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- l. Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- m. Reconto das histórias.
- n. Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas.
- o. Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.
- p. Montar o cantinho da leitura para o recreio.

- q. Disponibilizar a sapateira da leitura.
- r. Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- s. Ampliar o repertório de histórias conhecidas.
- t. Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno.
- u. Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes.
- v. Enriquecer o vocabulário.
- w. Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história.
- x. Realizar leituras orais e silenciosas de histórias.
- y. Interpretar histórias lidas.
- z. Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- aa. Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
- bb. Tornar a hora de contar a história – história deite - um momento de satisfação e imaginação.

Procedimentos Metodológicos Pedagógicos

Considera-se que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor escritor crítico o que será feito por meio do desenvolvimento do projeto “Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa”.

Assim, torna-se necessário e viável fomentar a leitura e a escrita, a interpretação e a produção por meios de incentivos para a leitura e produção de textos e pequenos livros. Para tal foram traçadas as diretrizes, o cronograma e os procedimentos metodológicos pedagógicos.

- ▶ Reconto de histórias utilizando a modalidade oral: convide pais e responsáveis a escolher junto com as crianças uma das histórias sugeridas para recontarem e brincarem com ela. Sugira que as crianças possam opinar e argumentar o porquê da escolha. Depois, que instiguem as crianças a pensar sobre como poderiam organizar um reconto e a dramatização da história escolhida.
- ▶ A maleta literária: é uma atividade para ser realizada em casa em conjunto com a família. A criança leva para casa uma maletinha confeccionada com temas infantis que inclui: livro de literatura infantil, um caderno, lápis de cor, lápis grafite preto e borracha. O aluno juntamente com um de seus familiares realiza a leitura e posteriormente fazem uma apreciação escrita. E para atender a todos os alunos é feito rodízio da maleta entre as crianças;

- ▶ Sapateira/Varal literário: é realizado todos os dias da semana ficando exposto nos corredores da escola com variedades de gêneros textuais permitindo que cada criança faça a escolha de acordo com o seu gosto e leia; para essa atividade, a criança que ler mais textos é incentivada com uma premiação após interpretação oral do que foi lido para a professora ou para a coordenadora;
- ▶ Cesta Literária: é organizada no espaço externo da sala de aula, como corredores e pátios com várias atividades relacionadas com leitura livre e partilhadas entre os estudantes, contação de história, com a duração de 20 a 25 minutos no período do recreio;
- ▶ Empréstimo de livro: feito na sala de aula. Esta atividade é realizada durante a semana no horário de aula. Dentro de cada sala de aula existe um pequeno acervo de livros infantis, onde as crianças podem manusear, e escolher um para levar para casa sempre que quiser. Os professores fazem o controle dos empréstimos através de registro em fichas que ficam em seu poder. Esperamos que ao final desse trabalho as crianças adquiram gosto e hábito de ler, e que deem liberdade para sua imaginação e também que os pais sejam influenciados com essa nova postura de leitor que seus filhos adquiriram.

Público- alvo: O Projeto de leitura e escrita “Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa” deve ser aplicado em todas as turmas da Escola Classe 09 do Gama. Estudantes do Ensino Fundamental 1 – 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano e 5º Ano.

Avaliação: A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

Desta forma, conclui-se que é por meio da leitura que o aluno tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico e interpretar o mundo a sua maneira, considerando seus conhecimentos já adquiridos e conseqüentemente tornando-se um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos, a leitura é também um veículo pelo qual o leitor adquire novas aprendizagens e informações.

Período de realização: Decorrer do ano letivo de 2024, escolhendo os autores/ temas por semestre.

Envolvidos: Corpo docente e discente, comunidade escolar.

02. PROJETO REAGRUPAMENTO ESCOLAR

Projeto que visa trabalhar de acordo com as estratégias pedagógicas estabelecidas pela SEE, no tocante às intervenções para as aprendizagens. São desenvolvidas diferentes estratégias para a compreensão e realização de atividades escolares que respeitem o nível e as dificuldades dos

estudantes, a fim de desenvolver as habilidades necessárias para concolidação de suas aprendizagens.

São desenvolvidas ações com o reagrupamento intraclasse com atividades dentro do nível da psicogenêse que o estudante se apresenta, após avaliação inicial. No decorrer do desenvolvimento do projeto são realizadas avaliações periodicas para elencar os avanços no desenvolvimento do estudante, dentro do que preconiza a teoria da Psicogenese da Escrita, para o agrupamento de novos níveis.

Período de realização: 1º ao 4º bimestre do corrente ano letivo de 2024.

Envolvidos: corpo docente, corpo discente, gestão, coordenação e monitores.

03. PROJETO AULAS DE CAMPO- PASSEIOS CULTURAIS

Este projeto pretende valorizar as atividades externas em possibilidades educativas, transformando os momentos em aulas de campo, superando a ideia de realização de meros passeios. Assim, pensando em tais objetivos, as aulas de campo são realizadas de modo a promover:

- a. A educação patrimonial;
- b. A valorização da cultura e dos bens sociais locais;
- c. As capacidades de observação, análise e síntese;
- d. O olhar crítico e reflexivo sobre a realidade;
- e. As habilidades de pesquisa.

Objetivos:

- Desenvolver as habilidades de reflexão, análise, crítica e síntese nas atividades de campo.
- Desenvolver o olhar de pesquisador e as habilidades de pesquisa.
- Valorizar e conhecer os bens e serviços sociais e culturais disponíveisna sociedade.
- Exercitar a educação patrimonial.

Período de realização: ao longo do ano letivo, nas datas comemorativas e ainda, em outras oportunidades e desenvolvimento de temáticas interessantes ao trabalho escolar (aniversário de Brasília, aniversário da cidade do Gama).

Envolvidos: corpo docente, corpo discente, gestão, coordenação e monitores.

04. PROJETO CORAL “CANTO e EnCANTO

A proposta do Projeto Coral “Canto e EnCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF visa colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de

expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

Sendo mais um instrumento pedagógico que sugere, também com o desenvolvimento de suas ações, elevar o aproveitamento escolar dos alunos, a participação da comunidade escolar, a valorização da pessoa humana, abordando os valores de justiça, tolerância, respeito, ética, amor, cultura de paz, por meio da música cantada em coletividade no coral.

Afinal, a música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória das pessoas.

No âmbito escolar a música tem por finalidade crescer e facilitar a aprendizagem do educando, pois instrui o indivíduo a ouvir de maneira afetiva e refletida. Ressaltando que a educação deve ser vista como um processo comum, permanente e progressivo. A musicalização, portanto, desperta aspectos importantes com propósitos educacionais, e é um instrumento que auxilia o professor a desempenhar sua função. Salientando que educar por meio da música exige doses de emoção, alegria, comprometimento, disciplina, promovendo, assim, experiências enriquecedoras para relação entre professor e alunos.

A música exerce um importante papel na educação, não apenas como estética, mas também como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e como instrumento que tem um grande poder de tornar a escola um ambiente mais receptivo e alegre que façam com que os estudantes desejem estar neste ambiente e se dediquem mais e mais às suas atividades, pois estarão envolvidos com todo o espaço, tanto físico quanto emocional da escola onde estudam.

O desenvolvimento do Projeto Coral “Canto e enCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF se justifica por que visa colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

Ressaltando que, com as exposições aqui apresentadas, farão agregar saberes importantes que se misturam e se completam no entendimento de que a educação sem comprometimento e alegria torna-se totalmente sem graça e sem vida. No entanto, com o auxílio da música educar se torna uma tarefa agradável e amena, a ser experimentada com realidade, doçura, beleza e prazer.

Objetivo Geral: O Projeto Coral “Canto e EnCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF tem como objetivo colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

Objetivos Específicos:

- Promover o Projeto Coral “Canto e EnCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF.
- Fazer inscrições para participação do coral.
- Providenciar camisetas e pastas especiais para coral.
- Elaborar pauta das músicas.
- Realizar ensaios semanais.
- Elaborar calendário para apresentações do coral.
- Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
- Propiciar interação, integração e as relações interpessoais.
- Oportunizar avaliação individual e coletiva.

Período de realização: ao longo do ano letivo de 2024, nas datas comemorativas e ainda, em outras oportunidades e desenvolvimento de temáticas interessantes ao trabalho da escola.

Envolvidos: Professores voluntários e as turmas de 4º ano de EC09.

05. PROJETO MOMENTO FAMÍLIA

Para promover a integração Família e Escola está sendo construído o projeto família. Com a parceria dos amigos do Conselho Tutelar, Polícia Militar e Civil do DF, Psicólogos, Assistentes Sociais, Terapeutas, Agente de Saúde e a Comunidade Escolar vamos trilhando o abjetivo traçado.

Ações propostas até o momento:

- Promover palestras sobre os temas que forem apontados dentro das necessidades que forem surgindo;
- Oficinas;
- Roda de Conversas – debate sobre os temas: união familiar, viver e conviver, violência doméstica (quem ama não agride), vícios, como educar melhor, dentre outros que forem surgindo.

Objetivos:

- Desenvolver as habilidades de reflexão quanto às situações de vida diária e com base nessas reflexões mudanças positivas de atitudes.
- Propiciar interação, integração e as relações interpessoais.
- Oportunizar a livre expressão individual e coletiva.
- Promover oficinas do bem viver e conviver.
- Desenvolver a vivência e a conviência harmoniosa.

- Valorizar as relações familiares nas várias famílias.
- Promover Roda de Conversas – debate sobre os temas: união familiar, viver e conviver, violência doméstica (quem ama não agride), vícios, como educar melhor, dentre outros que forem surgindo.

Período de realização: no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: corpo docente, corpo discente, gestão, coordenação, monitores, colaboradores: terapeutas, psicólogo, assistentes sociais, agentes de saúde e comunidade escolar.

06. PROJETO SOE - “CONSTRUINDO NOVAS HISTÓRIAS”

O projeto proposto pela Orientação Educacional na escola tem a missão de promover acolhimento e facilitar o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais BIA e dos anos finais do II Ciclo os anos finais do Ensino Fundamental II, de maneira positiva com os estudantes e toda comunidade escolar.

Procura, também, desenvolver os temas valores, mediação de conflitos e a autoestima.

Para atender ao documento o Caderno Orientador - Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal e, assim, contribuir para o desenvolvimento de educandos e familiares, a orientação escolar fomentará hábitos, valores e atitudes por meio de oficinas e rodas de conversar para acolhimento e melhor apreensão de estudantes egressos, assim como, de seus familiares. Para mais, as vivências da orientação educacional diante das demandas emocionais dos referidos estudantes e famílias, perceberem a importância da aplicação deste projeto a fim de reduzir desconfortos, inseguranças ou ansiedades.

São ações do projeto para os atendimentos em turma:

- a. As oficinas temáticas relacionadas à família, limites, violência, sexualidade, uso de drogas.
- b. As palestras e intervenções em sala de aula realizadas pelo SOE.
- c. As palestras realizadas em parceria com os parceiros PMDF, DETRAN, Conselho Tutelar, dentre outros.

Objetivando:

- Promover a reflexão sobre os temas valores, mediação de conflitos e autoestima.
- Realizar oficinas para abordar temas como violência, sexualidade, uso de drogas, a fim de promover a formação e conscientização dos alunos.
- Promover a conscientização e informação dos alunos a cerca de temas relevantes à formação do

indivíduo.

Para promover o acolhimento e facilitar o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais BIA e dos anos finais do II Ciclo os anos finais do Ensino Fundamental II, de maneira positiva, o que norteia o projeto construindo novas histórias foram elencados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Promover o processo de transição da educação infantil para os anos iniciais e dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental II, com vistas a um processo educativo contínuo e integral do estudante em sua escolarização, proporcionando momento de acolhimento com todos os envolvidos.

Objetivos Específicos

- ✓ Alinhar as estratégias pedagógicas;
- ✓ Conhecer o serviço de Orientação Educacional;
- ✓ Informar e acolher familiares e estudantes sobre o processo de transição escolar;
- ✓ Fazer visita ao espaço escolar para conhecer funções e funcionários;
- ✓ Reunir os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas sobre rotina e a nova etapa de ensino;
- ✓ Desenvolver oficinas e rodas de conversa sobre temas inerentes à transição escolar para a construção da autonomia, autoestima e hábitos de estudo e higiene pessoal dos estudantes.
- ✓ Auxiliar os estudantes no entendimento, familiarização da nova etapa de ensino;
- ✓ Proporcionar aos estudantes, famílias e professores momentos para um processo de transição de forma esclarecedora, participativa e acolhedora.

Desenvolvimento do Projeto

O Projeto: Construindo Novas Histórias, envolve várias atividades realizadas em rede pelos profissionais da educação da Escola Classe 09 do Gama, do Centro de Educação Infantil 01 do Gama e do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama.

- Reunião integrada dos Serviços de Orientação Educacional e coordenação pedagógica das escolas sequenciais para ajustar estratégias pedagógicas que minimizem o impacto da mudança de unidade de ensino;
- Sensibilização e convite aos alunos, famílias e professores à participação do Projeto Construindo Novas Histórias;
- Encontro e contato com os professores, com as famílias e com os estudantes dos 1ºAnos e

5º Anos;

- Visita dos estudantes às escolas de transição;
- Oficinas preventivas e interventivas para o desenvolvimento da autonomia, das habilidades acadêmicas, sociais e afetivas.

Público- alvo: Estudantes do 2º período da Educação Infantil, do 1º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental I, professores e famílias.

Período de realização: no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: equipe gestora, professores, equipe AAEE, SOE, AEE das escolas envolvidas (EC 09, CEI 01 e CEF11) e a comunidade escolar.

07. PROJETO MEIO AMBIENTE – “EU CUIDO VOCÊ CUIDA – NOSSO PLANETA”.

O projeto Meio Ambiente – “Eu cuido, você cuida – Nosso Planeta” tem como objetivo promover a consciência ambiental. Quando os estudantes são ensinados a olharem para os ciclos da natureza, que têm a oportunidade de plantar uma muda ou visitar a nascente de um rio se tornam apaixonadas pelo meio ambiente. E, conseqüentemente, crescem com um senso de cuidado e preservação muito maior do que aquelas que não são incentivadas nesse sentido.

Nessa perspectiva e considerando que a questão ambiental está em alta por uma razão simples: a necessidade de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, o desenvolvimento do projeto: Meio Ambiente – Eu cuido você cuida – Nosso Planeta é importante para a educação visando uma vida sustentável.

Os fatores primordiais para a preservação do meio ambiente são: a reciclagem, o consumo consciente, a reutilização de materiais, a produção de uma horta sustentável, entre outros fatores. Dessa forma se faz necessário que a escola perceba a importância das questões ambientais e sensibilize as estudantes, os pais e todo corpo docente e a comunidade escolar sobre as questões ambientais, garantindo que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel diante do planeta em que vivem.

Objetivo Geral: Estimular a participação de jovens em projetos sustentáveis, por meio da inclusão social e ambiental, viabilizando o desenvolvimento de suas competências e habilidades, ampliando as oportunidades de geração de renda e o protagonismo juvenil, focando na melhoria da qualidade de vida e na preservação do meio ambiente.

Objetivos específicos:

- a. Desenvolver o projeto como possibilidade de exercício da educação ambiental;
- b. Conduzir os estudantes para vivência e o contato direto com o meio ambiente natural;
- c. Oportunizar ao estudante a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos;
- d. Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem para a comunidade escolar;
- e. Capacitar os estudantes a promoção da educação ambiental, conscientizando a comunidade escolar sobre a importância das políticas de desenvolvimento sustentável;
- f. Incentivar a participação cidadã dos estudantes em suas comunidades, buscando conscientizar a população local da importância da união em torno de ações que resguardem a sustentabilidade;
- g. Propiciar o desenvolvimento da autoestima e de sentimento de pertencimento familiar e comunitário com vistas a uma perspectiva positiva de vida pelos estudantes da EC09 que fazem parte do projeto.

Ressaltamos que o projeto está em construção e que o estudante que aprende, desde cedo, que ela é parte da natureza terá uma relação muito mais sustentável com o meio ambiente. Ele saberá que precisa jogar o lixo no lugar certo porque ela tem responsabilidade com o planeta e porque se ela não fizer isso estará prejudicando sua própria casa.

Período de realização: no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: equipe gestora, corpo docente e discente, comunidade escolar, colaboradores e voluntários.

08. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: ESCUTA, PALAVRA E VÍNCULOS

O projeto “Terapia Comunitária Integrativa: escuta, palavra e vínculos” surgiu da preocupação com a saúde mental no ambiente escolar e criação de redes de cooperação.

O projeto se baseia na Teoria da Comunicação em que os problemas que têm o potencial de gerar adoecimento são abordados, por meio da expressão e comunicação, valorizando a tomada de consciência de si na relação com o outro.

Ele está em consonância com o Projeto-Político-Pedagógico da escola, com objetivo de *“construir projetos e trabalho para aprendizagens significativas, que dotem cada sujeito de possibilidades de desenvolvimento integral e participação ativa em sociedade”*.

A Escola Classe 09 do Gama tem um público usuário atual de 519 alunos, distribuídos no matutino e vespertino. O projeto vem sendo realizado ao longo do presente ano letivo.

Objetivos do projeto:

- ✚ Partilhar experiências e valorizar as histórias de vida, papel na família e rede de relações, em especial, na escola.
- ✚ Favorecer o desenvolvimento comunitário, restauração e fortalecimento de vínculos sociais.
- ✚ Intervir nas determinantes sociais da saúde, em especial, redução do estresse e ampliação do apoio social.
- ✚ Criar espaço de comunicação e vínculo com estratégias de saúde mental, troca de experiências num clima de tolerância, liberdade de expressão e acolhimento.
- ✚ Gerar e manter redes de apoio afetivo, diminuição dos fatores de risco do adoecimento mental e proteção à saúde psíquica dos sujeitos.

Desenvolvimento do Projeto

As rodas de terapia se organizam com a escolha de espaço tranquilo, cadeiras em círculo. Um tema é escolhido, em respeito e atenção à saúde mental e singularidades dos participantes.

É feito o acolhimento com boas vindas, objetivos e regras, celebração com dinâmicas de aquecimento. A próxima fase consiste na abordagem do tema para obter informações sobre inquietações, perguntas para contextualizar, superar preconceitos, ressignificar e tomar consciência da participação na gênese do problema e suas implicações individuais e sociais na resolução.

É estimulada a comunicação de situações vivenciadas pelos componentes e as estratégias de superação, proporcionando rompimento com sensação de solidão, relativização da dor, consolidação da rede de identificação, evidência de recursos culturais, descoberta de resoluções participativas, decisão em construção participativa e democrática, valorizando as habilidades e competências, revitalizando e fortalecendo as iniciativas de humanização.

Ao fim, realiza-se a roda, uns apoiados nos outros, num mesmo movimento, evidenciando a importância da união e apoio.

Nesse momento, o condutor reconhece, valoriza e agradece o esforço, coragem, determinação e sensibilidade dos participantes que apresentaram temas e vivências. É proposta a construção da rede para apoiar a saúde mental do indivíduo e do grupo no exercício da ação- reflexão-ação.

Público- alvo: Comunidade escolar da EC09 interessados em participar do projeto.

Período de realização: no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: equipe gestora, professores, voluntários, colaboradores e a comunidade escolar.

09. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA – IDENTIDADE

“O pensamento crítico é um processo interativo, que exige participação tanto de professoras/es quanto das/os estudantes.”
Bell Hooks

O projeto Educação Antirracista- Identidade, esta em construção, mas já possui a missão de promover a reflexão e mudanças de atitudes sobre as questões étnico-racial no ambiente escolar, combatendo o recismo, a discriminação e o preconceito.

No Distrito Federal, o cenário de desigualdades e de graves violações de direitos não é muito diferente do quadro geral que se observa no Brasil. Por todas estas razões é que praticar uma educação antirracista no âmbito do DF é de extrema importância.

Uma educação antirracista de fato levará à consciência de dignidade humana em sentido amplo para todas as pessoas, negras e não negras, pois quem se encontra em condições de privilégios também deve tomar consciência de que os processos que alimentam as desigualdades raciais, de gênero e de classe aliena a todas envolvidas.

A complexidade que envolve a luta contra o racismo exige várias frentes de trabalho e a mudança na forma de pensar de professoras/es não negras/os assume condição importantíssima. Pois, é esta transformação que possibilitará o processo de fortalecimento das práticas pedagógicas já existentes no ambiente escolar e a construção de espaços mais democráticos.

Objetivo Geral: Estimular ações pedagógicas de reconhecimento e valorização das histórias e culturas dos afro- brasileiros, dos africanos e dos povos indígenas, combater o racismo, o preconceito e a discriminação e promover o debate sobre desigualdade étnico-racial na escola e comunidade.

Objetivos Específicos

- ✓ Pesquisar e reconhecer sua identidade étnico-racial na formação do indivíduo estudante;
- ✓ Alinhar as estratégias pedagógicas para o combate ao racismo, preconceito e discriminação;
- ✓ Promover debates sobre uma educação antirracista para o corpo docente e discente e comunidade escolar;
- ✓ Reconhecer e dar visibilidade às boas práticas voltadas ao enfrentamento e combate ao racismo na escola;

- ✓ Incentivar a implementação do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- ✓ Valorizar as e os profissionais da educação que contribuem para a construção de uma educação antirracista e para a promoção da cultura de paz nas escolas;
- ✓ Desenvolver oficinas e rodas de conversa sobre temas inerentes as questões étnico- raciais;
- ✓ Fomentar o trabalho interdisciplinar com os eixos transversais do Currículo em Movimento.

Ações do Projeto Educação Antirracista- Identidade

- ✚ Exposições das produções pedagógicas e artísticas que forem desenvolvidas pelos estudantes;
- ✚ Desfile com as temáticas: Beleza Étnica- Racial, onde cada desfile expora as belezas de produção da população negra e indígena – Moda, tecidos, beleza da figura humana, adornos, instrumentos, dentre outros;
- ✚ Exposição de fotografias tiradas no decorrer das atividades desenvolvidas pelos estudantes da EC09 no decorrer da execução do projeto;
- ✚ Promover festival de poesias com a temática antirracista;
- ✚ Providenciar saraus com recital, contos, músicas com a temática;
- ✚ Visita dos estudantes a museus e exposições que abordem a temática do projeto;
- ✚ Oficinas preventivas e interventivas sobre educação antirracista.

Público- alvo: Estudantes da EC09, corpo docente e comunidade escolar.

Período de realização: no decorrer do ano letivo de 2024.

Envolvidos: equipe gestora, professores, comunidade escolar, voluntarios e colaboradores.

10. PROJETO BIBLIOTECA/ SALA DE LEITURA ANA MARIA MACHADO

APRESENTAÇÃO

A proposta do **Projeto Biblioteca/ Sala de Leitura Ana Maria Machado da Escola Classe 09 do Gama DF** visa colaborar no processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes dessa comunidade.

Foi elaborado para ser instrumento pedagógico que, por meio do desenvolvimento de suas ações, possibilite elevar o aproveitamento escolar dos estudantes. Bem como oportunizar a participação da comunidade escolar. Valorizando, assim, a pessoa humana, os valores de justiça,

tolerância, respeito, ética, amor, cultura de paz, diversidade, por meio da leitura, da produção textual e do pensamento crítico.

Propõe realizar ações pontuais para a concretização desses objetivos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, Professores, Servidores, Comunidade Escolar da Escola Classe 09 do Gama DF.

LOCAL:

Escola Classe 09 do Gama- DF

01. Educação e Movimento: KARATÊ NA ESCOLA

Educação e Movimento: Karatê na Escola

Este projeto tem a parceria de um agente da comunidade escolar, na figura do parceiro, professor Pedro Apostoli Alves da Conceição (educador físico, faixa preta, 3º DAN, CBK n.º 3034).

O projeto atende a crianças, adolescentes e adultos ensinando o karatê na modalidade shotokan.

São ações do projeto:

- Realizar prática esportiva no espaço escolar.
- Propiciar a prática do Karatê para alunos e comunidade, duas vezes por semana no turno noturno, acompanhados dos pais dos alunos envolvidos e equipe gestora da escola.

Objetivos:

- Contribuir pra a melhoria da qualidade de vida da comunidade.
- Favorecer o desenvolvimento global do estudante.
- Promover a inserção social, valorizando práticas sociais saudáveis e de resgate da responsabilidade social, bem como afastamento de situações de risco e violência.

Período de realização: ao longo do ano letivo.

Envolvidos: equipe gestora, professor voluntário, alunos da escola que aderirem voluntariamente ao projeto, pais dos referidos alunos.

12.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Como é possível observar, pelas propostas descritas acima, que o desenvolvimento das ações sugeridas nos projetos que as mesmas fortalecem os vínculos da escola com a família, por meio das práticas dialógicas e éticas como traz o Currículo em Movimento.

Todas as ações dos projetos promovem o protagonismo estudantil, uma vez que compreende “*o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens*”. Estão, também, em consonância com o currículo e os conteúdos elencados dentro da lógica da comunidade escolar que o estudante esta inserida, afinal possibilita as aprendizagens em uma perspectiva de inclusão, considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Segundo o currículo temos que “*oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira*”.

Assim, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, propõe ações pedagógicas que proporcionam o resgate e a valorização da diversidade étnico racial e cultural brasileira. E com as aulas de campo desenvolve aprendizagem mais significativa.

12.3 Articulação com o PDE/PPA/PEI e ou ODS4.

Como afirma o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - 4 Educação de Qualidade (ODS 4), é necessário assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, é preciso promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O PPP EC09 Gama tem o objetivo e missão garantir que as adequações curriculares se cumpram, proporcionando equidade e uma inclusão efetiva e real, afinal a EC09 DO Gama é uma escola inclusiva e escola polo de turmas bilíngues.

Ressaltamos que, caminhando junto ao ODS 4 que tem como meta até 2030, assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento em que atuam, promovendo a oferta de formação continuada, propiciamos nas coordenações coletivas momentos de estudos, formação continuada e atualização profissional.

Procurando, por meio de ações e projetos escolares desse documento atender as metas do PDE,

como melhoria da qualidade da educação, com foco no estudante, superação das desigualdades educacionais, a promoção da cidadania e a erradicação de todas as formas de discriminação, a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis; a promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, educação antirracista e o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida diária em suas comunidades.

13.AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DA SEEDF, além dos registros pessoais, o professor faz uso dos instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes que são esses: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe.

Documentos descritivos que devem conter todas as informações referentes às aprendizagens consolidadas e as que ainda não foram consolidadas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para o avanço do processo.

Asseguramos a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que a avaliação formativa é garantida a todos. Assim, as várias atividades realizadas por nossos estudantes constituem instrumentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, acolhidas, rodas de conversa, debates, produção de textos, atividades diversas, testes ou provas, produções orais e artísticas, relatórios, passeios, entrevistas, confecção de cartazes e murais, observações, desenhos, entre outros. Toda produção e observação do aluno indica uma possibilidade da escola realizar avaliação.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, a avaliação tem como finalidade a constatação do que os alunos aprenderam, e a partir daí, são pensadas e determinadas as intervenções a serem realizadas.

Ressaltamos que a função social da escola se revela quando consegue garantir as aprendizagens de todos, por todos e para todos.

A escola foca nas práticas da avaliação formativa, processual/contínua, validando seu Projeto Político-Pedagógico e o Currículo em Movimento da Educação Básica, que se propõem a garantir as aprendizagens de todos.

Na Educação Especial, consideramos a avaliação para as aprendizagens, observando as especificidades de cada estudante dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, no artigo 58, a saber: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD). Assegurado a Educação Inclusiva e garantindo a formalização e efetivação da adequação curricular dos estudantes, observando suas individualidades e necessidades educacionais e de acessibilidade.

Nas ações pedagógicas estamos sempre atentos aos resultados avaliativos, no entanto com a finalidade de mapear as potencialidade e fragilidades, buscando a recomposição das aprendizagens, pensando em Projetos Interventivos e Reagrupamentos, e partindo do diagnóstico da realidade escolar e do conhecimento prévio dos alunos.

13.1 Práticas Avaliativas

Pode-se entender a avaliação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, como um processo que precisa ser mediador, preventivo, no sentido de oferecer atenção constante às dificuldades apresentadas pelos alunos, cumulativo e não somativo, no sentido de que os dados qualitativos e quantitativos se complementam, permitindo uma análise global do aprendizado do aluno. Através de seus artigos 23 e 24.V, é possível analisar de modo direto, o rendimento escolar dentro de um novo sistema de avaliação.

“Art. 23 – A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não- seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar...”.

“Art. 24. V – A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- d) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.” (Lei N.º 9394/96 – LDB)

A prática avaliativa é focada na avaliação para as aprendizagens e visa não apenas mensurar o desempenho dos alunos, mas também promover seu desenvolvimento contínuo e integral. Este tipo de avaliação é formativo, processual e orientada para identificar dificuldades, intervenções pedagógicas e incentivar a participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem.

Contamos com avaliações diagnósticas no início de cada bimestre para identificar o nível de conhecimento dos alunos e planejar o ensino de acordo com suas necessidades, atividades diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes e avaliações reflexivas contínuas ao longo do processo de ensino, permitindo ajustes imediatos na abordagem pedagógica. Bem como, a elaboração do relatório individual avaliativo de cada estudante, semestral para a educação infantil e bimestral para as séries iniciais.

13.2 Avaliação da Aprendizagem

Avaliação da forma como concebida é contínua e processual: observação diária, por meio da participação dos alunos (oral e escrita), portfólios, assiduidade, pontualidade, organização, comportamento.

- ❖ Intervenção paralela;
- ❖ Recuperação das aprendizagens.
- ❖ Encontros bimestrais por ano;
- ❖ Avaliação elaborada por ano;
- ❖ Conselhos de classe.
- ❖ Simulado que consiste numa forma inovadora de avaliar preparando o estudante para processos seletivos futuros.

Para acompanhar o PPP, cuja característica principal é marcada por uma construção processual e que requer constante acompanhamento, avaliação, reflexão dentre outros, faz-se necessário uma periódica averiguação do comprimento do que foi planejado. Diante dessa demanda ficam estabelecidas datas de início de cada semestre letivo para possíveis demandas.

Enfim, a avaliação precisa estar embasada no diálogo entre os esquemas de referencial teórico e a prática vivenciada por cada um nos diversos setores da educação, permitindo ao educador repensar a prática e ainda, refletir sobre as formas mais adequadas de conduzir os trabalhos em sala de aula, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, sem que a avaliação se torne um entrave, mas ao contrário, constitua um mecanismo de qualificação do processo, indicando falhas e sugerindo correções.

A avaliação ainda assume novas funções, tornando-se um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão ou não sendo alcançados. Tem-se, portanto, uma avaliação de caráter orientador, que deve se voltar ao desenvolvimento do aluno, mas também ao trabalho desenvolvido pela instituição como um todo.

Diante disso, a proposta aqui apresentada considera a avaliação sob o aspecto pedagógico, com enfoque no desenvolvimento do aluno, através de acompanhamento constante, diagnóstico e intervenção direta nas dificuldades, a fim de elevar a qualidade de ensino, diminuir a retenção dos alunos e ainda, melhorar seus índices de rendimento nas avaliações propostas pelo sistema de ensino (local, regional ou nacional).

Considera ainda a importância da avaliação institucional constante e aberta, no intuito de

acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, corrigir possíveis falhas, valorizar os acertos e reorganizar os trabalhos, sempre em busca de resultados que atendam às necessidades da escola como um todo e que favoreçam a criação de um clima de trabalho satisfatório para todos os segmentos.

13.3 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é prevista no calendário escolar da SEDF tem como objetivo promover o cruzamento dos dados gerados pela avaliação da aprendizagem, realizada pelo professor com seus alunos, com aqueles aferidos pela avaliação de redes, fruto da avaliação em larga escola (FREITAS *et al.*, 2009). Não se trata de comparar ou julgar o certo ou o errado, mas localizar no projeto político- pedagógico da escola e no currículo as potencialidades e fragilidades do processo educativo.

A Avaliação Institucional faz também uma avaliação da avaliação da aprendizagem. A meta-avaliação traz docentes e discentes melhorias no processo pedagógico como um todo, contribuindo para uma organização do trabalho pedagógico coerente coma função social da escola.

A Avaliação Institucional precisa de um projeto que oriente sua existência nos mesmos moldes do projeto político-pedagógico da escola, ou seja, deve resultar da colaboração e da participação daqueles que serão ao mesmo tempo avaliadores e avaliados.

Uma Avaliação Institucional não pode ser entendida como uma ameaça, uma maneira de premiar ou recompensar como em um plano de carreira funcional (SORDI, 2009). Deve representar os anseios de um grupo que amadurece a medida que se auto avalia e não teme autoconhecer-se. Ela precisa ser formativa, porque, como anuncia, (Villas Boas, 2008) uma avaliação formativa poderá remeter os envolvidos a um processo de auto- avaliação.

13.4 Avaliação em Larga Escala

Seguindo as orientações das Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar, a avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com

a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam.

Secretaria de Educação tem passado por um movimento de reestruturação em relação aos instrumentos de avaliação em larga escala. No ano letivo de 2023, a EC09 passou pela avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica –SAEB - e também a avaliação diagnóstica.

Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica serão divulgados no ano corrente. Os resultados da avaliação diagnóstica saíram no ano passado, durante o 2º semestre.

Os relatórios avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens, SAEB e Prova Diagnóstica SIPAEDF são estudados conforme divulgação dos resultados e analisados coletivamente pelos docentes, coordenadores e equipe gestora durante a coordenação pedagógica coletiva. Esses dados, após analisados, direcionam as ações da escola para o replanejamento das estratégias necessárias para o alcance das habilidades sinalizadas como fragilidades.

Escola Classe 09 do Gama assume as avaliações de larga escala como uma possibilidade de diagnóstico educacional, para orientação e reflexão sobre como devemos atuar para sanar nossas fragilidades e obter o sucesso escolar de todos os nossos estudantes.

13.5 Conselho de Classe

Um momento importante para o processo de avaliação é aquele destinado ao Conselho de Classe - “órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014, p. 45/46).

Nesse colegiado é possível coexistir os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala. Para tanto, os momentos destinados ao Conselho de Classe são planejados de forma a propiciar uma retomada do Projeto Político- Pedagógico da escola por meio da reflexão sobre os índices de desempenho, sobre os projetos e atividades desenvolvidos no ambiente escolar e da sala de aula e o percurso de aprendizagens dos estudantes, identificando suas potencialidades e fragilidades.

O Conselho de Classe da EC09 é realizado próximo ao final do bimestre letivo em dias definidos em conjunto com os professores, equipe gestora, equipe pedagógica e equipe de apoio, priorizando o atendimento de cada ano por vez. Os resultados, delimitar novos objetivos de

aprendizagem e metas a serem alcançadas, além das estratégias necessárias para promover a aquisição das aprendizagens dos estudantes.

Evidenciamos que o Conselho de Classe é um colegiado participativo e tem por finalidade:

- ✚ Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa.
- ✚ Elaborar o seu Plano de Ação Anual.

Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- As necessidades individuais;
- As intervenções realizadas;
- Os avanços alcançados;
- As estratégias pedagógicas adotadas;
- Projetos interventivos;
- Os reagrupamentos.
- Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho.
- Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas.
- Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos.
- Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

As DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR esclarece que:

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim

de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe é uma atividade muito importante, pois possibilita a troca de experiências e reflexão sobre o desenvolvimento dos estudantes e do trabalho desenvolvido. É um espaço para se definir os objetivos de aprendizagem, onde se realiza o mapeamento dos resultados a partir da observação da prática avaliativa formativa, e se estabelece os Projetos Interventivos e os encaminhamentos necessários, além de discutir as adequações curriculares para atender os ANEEs e os alunos com dificuldades de aprendizagens.

Destacamos que o Conselho de Classe é participativo, é um momento de discussão coletiva, onde são apontadas não só as dificuldades dos alunos, mas também dos professores e da instituição de ensino na busca por melhorias na educação.

14.PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) conta com a atuação do pedagogo e do psicólogo escolar. São atividades desenvolvidas por esses profissionais:

- ❖ Mapeamento Institucional;
- ❖ Ficha Perfil;
- ❖ Assessoria ao trabalho Coletivo Pedagógico;
- ❖ Acompanhamento do Processo Ensino Aprendizagem;

Intervenção nas situações de queixas escolares:

Escola:

- Entrevistar o professor e outros atores da instituição;
- Acolher a demanda do professor;
- Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações edificuldades;
- Constatar as ações que já foram desencadeadas e seus resultados;
- Visitar os espaços escolares;
- Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor.

Família:

- Entrevistar a família;
- Informar à família a demanda;
- Solicitar a colaboração da família;
- Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade do aluno;
- Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família;
- Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional;
- Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho.

Estudante:

- Conversar com o estudante;
- Recuperar com estudante, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar;

- Dialogar com o estudante sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados;
- Usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos);
- Atividades em grupos de estudantes;
- Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, com objetivo de propiciar interação entre os estudantes e o desenvolvimento perceptivo,psicomotor, afetivo;
- Possibilitar aos estudantes a realização de produções;
- Fazer uso de instrumentos formais de avaliação.

14.2 Orientação Educacional – SOE

A Orientação Educacional na instituição escolar destina-se ao atendimento das seguintes demandas:

- ✓ Suspeita de violência;
- ✓ Comportamento inadequado consistente;
- ✓ Casos de excesso de faltas e evasão escolar;
- ✓ Prevenção ao abuso sexual;
- ✓ Automutilação;
- ✓ Formação do corpo docente;
- ✓ Dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Orientação aos hábitos de estudo;
- ✓ Ideação/ tentativa de suicídio;
- ✓ Bullying;
- ✓ Indisciplina.

Os casos de violência deverão ser comunicados a equipe gestora e a OE imediatamente. Em situações de atitudes constantes relacionadas ao desrespeito às normas escolares e agressividade, a OE buscará alternativas de melhoria junto ao professor, a família e, excepcionalmente, atender o estudante. Nas situações de infrequência escolar, após os comunicados a família e a secretaria escolar, o caso deverá ser encaminhado para a OE por escrito.

14.3 Atendimento Especializado Sala de Recursos – AEE/SR

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com Deficiência Auditiva e Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Física e Intelectual. A atuação dos profissionais dá-se da seguinte maneira:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento do corpo, levando-o a usá-lo como

instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;

- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de história) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando tarefas;
- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para gradativamente, proceder o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

14.4 Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Aprendiz

A escola conta também com a atuação dos profissionais de apoio escolar. Há duas monitoras efetivas responsáveis pelo acompanhamento aos estudantes que apresentam especificidades em seu processo de desenvolvimento.

São atribuições dessas profissionais o auxílio aos estudantes em seu processo de aprendizagem, orientando-os nas tarefas escolares com o uso do material escolar, na organização do tempo e nas atividades diárias tais como: alimentação, higiene pessoal, uso do banheiro, acesso aos espaços físicos da escola, recreação e socialização com as demais crianças no recreio, passeios escolares, eventos, etc.

Além dessas profissionais a EC09 tem em seu quadro de apoio 08 Educadoras Sociais Voluntárias – ESV que desempenham funções semelhantes das monitoras e são essenciais para o bom andamento das atividades.

Temos, também, 4 apoiadores do programa jovem aprendiz. Eles dão suporte administrativo e pedagógico na EC09.

14.5 Conselho Escolar

A Gestão Democrática nas escolas Públicas do Distrito Federal é regulamentada pela Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Além dos Diretores e Vice- diretor das Unidades de Ensino, a participação ativa da comunidade escolar na tomada de decisões é garantida por meio do processo eleitoral que conta com a escolha dos Conselheiros Escolares.

A participação da comunidade escolar é uma forma de garantir a transparência e a gestão responsável do ensino público. O Conselho de Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Portanto, atua em consonância com a Equipe Gestora para proporcionar um ambiente escolar que atenda as condições adequadas para o sucesso escolar dos estudantes.

O Conselho Escolar da EC09 Gama se reúne efetivamente uma vez por semana a fim de debater sobre as demandas identificadas durante o período e propor as ações necessárias para o encaminhamento destas. Eventualmente, diante de demandas específicas observadas na rotina escolar, o Conselho Escolar pode ser convocado.

14.6 Profissionais Readaptados

A Escola Classe 09 do Gama possui hoje três professoras readaptadas, atuando em funções de apoio ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, conforme orienta a Portaria n.º 12, de 13 de janeiro de 2017.

São elas: professora Mônica Magalhães Santana que atuando na Sala de Leitura da EC09, professora Laudicéia Lemos que está atuando na Coordenação Pedagógica e a professora Cristiane Alves dos Santos que esta atuando na vice-direção da EC09 Gama.

14.7 Sala de Leitura

A Sala de Leitura proporciona novas oportunidades de aprendizagem, conta com um espaço pedagógico de trabalho interdisciplinar que incentiva a leitura e apoia o currículo escolar.

É uma sala arejada e equipada com mesas e cadeiras, abriga um bom acervo de livros, com globo, mapas, planetário, esqueleto humano, coordenada pelo professor regente, com o auxílio da professora readaptada Mônica, com horários semanais para a utilização por turmas.

É por meio das atividades de incentivo a leitura que os alunos têm seu despertar para o mundo dos livros. Muitas crianças levam essa paixão para a vida inteira. Se o hábito de leitura não começa cedo, é muito difícil uma pessoa se tornar uma leitora ávida. E ler tem grandes impactos na vida de uma pessoa.

As demais ações estão elencadas no Projeto de Leitura e Escrita e Projeto Sala de Leitura e Biblioteca Ana Maria Machado, acrescentado no PPP da EC09 do Gama.

15.COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Conforme previsto no Art. 119 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Para Rangel (2008,p.76,apud MAGALHÃES,2011,p.5) citado por Naves (2013), coordenar é:

organizar em comum, é prever e prover momentos de integração do trabalho entre as diversas disciplinas [...] em todas as séries, aplicando-se a diferentes atividades, a exemplo da avaliação e da elaboração de programas, de planos de curso, de seleção de livros didáticos, da identificação de problemas que se manifestam no cotidiano do trabalho, solicitando estudo e definição de critérios que fundamentam soluções.

Assim, o espaço da coordenação pedagógica possibilita o desenvolvimento de ações que ofereçam condições para que os profissionais da educação reflitam a sua prática e promovam indagações críticas sobre os fundamentos das instituições que trazemos dentro de nós e dentro das quais vivemos.

No mais, o espaço da coordenação pedagógica possibilita o desenvolvimento de ações que oferecem condições para que os profissionais da educação planejem suas aulas e estratégias educacionais, reflitam a sua prática, e é um espaço-tempo para formação e atualização profissional. É um momento de organização das ações/ atividades da instituição de ensino, definindo projetos específicos e os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo, descrevendo os objetivos de aprendizagem das aulas e a maneira como cada uma será ministrada.

O planejamento com a sequência didática das aulas, os recursos que serão utilizados na mesma e as adequações curriculares ocorre nas terças e/ou quintas-feiras, com a coordenação pedagógica, em grupos por anos, observando o Currículo em Movimento, os Projetos da Escola e o calendário de SEEDF, com registro em material específico da UE, o Caderno de Planejamento Pedagógico. Sendo que a terça ou quinta-feira pode ser utilizada para formação continuada na EAPE ou no AVA MEC.

A coordenação pedagógica acontece de forma individual e coletiva. As segundas e sextas-feiras são destinadas às coordenações pedagógicas individuais dos docentes, para planejamento das demandas específicas da turma, produção de materiais e confecção de recursos didáticos pedagógicos, são

externas.

A coordenação coletiva acontece nas quartas-feiras, é direcionada para momentos de formação continuada, estudos e aprofundamentos teóricos, oficinas e trocas pedagógicas, organizações e planejamentos pedagógicos, registros avaliativos e orientações administrativas. É um momento de articulação das equipes (Gestora, Pedagógica, de Apoio e Docentes), para organização as ações pedagógicas institucionais, projetos específicos da UE, intervenções pedagógicas, planejamento da rotina e dos eventos escolares, oficinas formativas, momento destinados para atender as demandas administrativas da escola também.

As atividades e ações desenvolvidas pela Escola Classe 09 do Gama são planejadas quinzenalmente, utilizando-se o espaço da coordenação pedagógica, com vistas à formação multidimensional de nossos educandos, buscando fortalecer o comprometimento com a Inclusão, Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, dentro de uma perspectiva de Educação Integral.

A metodologia de trabalho pedagógica adotada na escola envolve o trabalho baseado em evidências científicas, metodologias de trabalho ativo e protagonismo da infância. A referida metodologia se adequa à perspectiva sócio-histórica que é orientadora das práticas pedagógicas estabelecidas pela SEEDF.

A coordenação ainda é espaço de reflexão sistemática dos planejamentos das aulas, analisando se os mesmos estão contemplando os eixos temáticos da prática de alfabetização e letramento, contemplando momentos de desenvolvimento da oralidade, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção textual e apropriação e valorização da cultura escrita, contemplando inclusive estes eixos no letramento matemático. Também é momento de reflexão sobre o papel da escola na promoção da inclusão.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico é o mediador entre currículo, alunos e professores, além de ser a peça-chave na articulação do trabalho pedagógico e na formação continuada dos professores.

Na EC09 Gama os coordenadores pedagógicos atuam, segundo o Regimento Interno, como articulador entre as famílias, os educadores, os educandos e os gestores. Seu trabalho é essencial para a rotina escolar.

Entre suas principais funções destacamos: o suporte aos professores em sala de aula; o

acompanhamento e gestão da aprendizagem dos alunos, com mapeamentos e registros; a formação continuadas variadas, orientação do planejamento de aula, revisão e promoção de debates sobre o Projeto Político Pedagógico; a confecção e elaboração de atividades, jogos e material didático; a organização dos registros de atividades da escola.

De acordo com Augusto (2006, s.p. apud Naves, 2013, p17), “a função principal do coordenador pedagógico é mais do que resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamento ou aprendizagem dos alunos, seu papel é ajudar na formação dos professores”.

Segundo o Art. 120 do Regimento Interno da Rede Pública do DF, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O trabalho realizado pela coordenação pedagógica. É nesse espaço- tempo que se constitui uma parte primordial do trabalho pedagógico da escola.

A organização do trabalho da coordenação pedagógica permite romper com o caráter individualizado da prática pedagógica, oportunizando o crescimento profissional por meio do compartilhamento de ações exitosas e da troca de experiências entre os docentes. Tal feito, só se torna possível, a partir de uma organização que promova a escuta sensível das demandas dos professores e

do acompanhamento do planejamento, buscando na formação e na reflexão o suporte necessário para a organização do trabalho docente focado no ensino e nas aprendizagens dos estudantes.

É na Coordenação Pedagógica que se dá a troca de experiências e o compartilhamento de estratégias adotadas na promoção da aprendizagem.

O papel do coordenador pedagógico é primordial dentro da instituição, uma vez em que cabe a ele a ação de acompanhar o planejamento das aulas feitas pelo professor, contribuindo com sugestões, apontamentos e adequações. Também é papel do coordenador, no nosso contexto, o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, identificando possíveis problemas nesse percurso. Nestes casos, ele atua como o mediador entre a família e a escola na busca de soluções para os problemas identificados quer sejam eles relacionados aos aspectos cognitivos, disciplinares, emocionais ou sociais.

A organização do trabalho pedagógico em relação ao planejamento das atividades pedagógicas segue o seguinte cronograma:

- ✓ Reunião com a equipe gestora semanalmente;
- ✓ Reunião entre os coordenadores e os professores de cada ano para planejamento das aulas quinzenalmente nos turnos matutino e vespertino;
- ✓ Reunião coletiva na quarta-feira com todo corpo docente para formação, estudo de documentos e planejamento de ações coletivas da escola.

15.2 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A EC09 do Gama considera indispensável promoção de formação continuada e a valorização dos profissionais da educação, objetivando efetivar o compromisso com uma educação de qualidade para os estudantes, contribuindo com uma sociedade composta por cidadãos conscientes de seu papel. Assim sendo, procura assegurar condições dignas de trabalho, dispondo dos recursos necessários à prática docente para que se estabeleça um ambiente agradável, de partilha de conhecimento e harmonia no convívio, onde as pessoas da comunidade escolar se sintam motivadas e engajadas.

A EC09 promove momentos de interação social e interpessoal por meio de oficinas, palestras e encontros na terapia comunitária integrativa já mencionada nos projetos da escola. O objetivo é fortalecer, interagir e promover o acolhimento.

Quanto à formação profissional o espaço EC09, ela é concebida como um espaço e ambiente de construção de conhecimento. Além de incentivar a participação dos seus profissionais nos cursos ofertados pela SEEDF, por meio do seu Centro de Aperfeiçoamento dos

Profissionais de Educação – EAPE, realiza também momentos de estudos, nas coordenações coletivas, visando agregar e aprimorar conhecimentos capazes de gerar reflexão, atualização e transformação das práticas pedagógicas o que certamente contribuirá para a construção de uma educação emancipadora para toda a sociedade. Ressaltamos que nos momentos de estudos que ocorrem nas coordenações coletivas, as quartas-feiras, a escola busca parcerias com a EAPE (por meio do seu Projeto EAPE vai à Escola) e/ou outras instituições parceiras, visando enriquecer esses momentos, além de promover trocas significativas e o compartilhamento de saberes. Além das parcerias da própria comunidade escolar, promovendo oficinas, palestras e encontros.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do Abandono, Evasão e Reprovação Escolar

A EC09 oportuniza aos seus estudantes uma educação e um processo de desenvolvimento das aprendizagens de maneira igualitária buscando equidade, tornando o ambiente agradável, acolhedor, promovendo as referidas aprendizagens significativas e efetivas. No entanto, problemas que envolvem ausências, evasão e abandono escolar, gerem problemas no processo de ensino aprendizagem que podem vir a acarretar a reprovação escolar, retendo o estudante no ano em que não vou promovido.

A Escola Classe 09 do Gama não apresenta abandono e evasão escolar, todavia, no contexto acima mencionado, e considerando as diversas variáveis que interferem no desempenho acadêmico dos estudantes, a escola tem incorporado em sua prática ações reflexivas e interventivas, identificando as necessidades pedagógicas de seus estudantes para que, dessa forma, possa enfrentar e superar os obstáculos de ensino e aprendizagens encontrados. Ressaltamos que não é apenas pela percepção da necessidade de mudanças nos procedimentos, mas de um trabalho pedagógico contínuo e cooperativo que envolve toda a equipe pedagógica no desenvolvimento de situações favoráveis ao avanço das aprendizagens dos estudantes das escolas. Citamos a seguir algumas intervenções:

- Projetos Pontuais (leitura e escrita, construindo histórias, coral, sala de leitura, terapia comunitária interventiva, karatê);
- Projeto interventivo;
- Reagrupamento;
- Trabalho em sala de aula por equipe;
- Atendimentos individualizados;
- Adequações Curriculares;
- Material Didático Pedagógico Concreto;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas;
- Parceria família e escola;
- Orientação e incentivo à prática educativa para a produção do conhecimento;
- Atividades empíricas;

- Momentos de estudos e reflexão da prática docente;
- Incentivo a formação continuada do professor em espaço e tempo de coordenação pedagógica;
- Desenvolvimento de metodologias ativas;
- Atividades promovendo o protagonismo estudantil.

Realizamos os projetos e programas que a SEEDF no encaminha. São projetos e programas voltados ao desenvolvimento integral dos estudantes e a ampla formação dos professores. Citamos a seguir alguns:

- ❖ Programa Superação: um programa da SEEDF, que visa contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, 136 possibilitando, aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso;
- ❖ Programa Alfaletando: com os objetivos de garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino.

16.2 Recomposição das Aprendizagens

Em consenso com todos da comunidade escolar EC09 Gama chegamos ao entendimento de que, enquanto educação sistematizada e de qualidade, e a escola precisa garantir o acesso e permanência dos seus estudantes na unidade escolar, promovendo ações estratégicas que favoreçam o seu desenvolvimento integral e o enfrentamento das desigualdades educacionais. Entendemos que essa deve ser uma ação conjunta que tem o foco em diminuir as desigualdades de aprendizagem e a superação dos demais desafios existentes.

Nessa perspectiva é necessário promover a recomposição das aprendizagens, estabelecendo ações integradas que possibilitem o diagnóstico, o planejamento, o acompanhamento e avaliação diagnóstica contínua, a elaboração de estratégias diferenciadas que contribuam para o processo de construção do conhecimento pelo estudante e seus pares, no caso o professor.

Assim, a EC09 Gama realiza avaliações diagnósticas constantes elaboradas pelo corpo docente e a equipe pedagógica, assim como as promovidas pela SEEDF e/ou MEC. Com o objetivo de elencar os diferentes níveis de aprendizagem em que os estudantes se encontram e interferir de maneira

positivas em suas aprendizagens.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz. E essa transformação precisa permear todas as relações e todos os lugares. E a escola é um desses lugares.

Segundo a definição das Nações Unidas, Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, posturas e modos de vida que rejeitam a violência e previnem os conflitos, por meio do diálogo e da negociação entre os indivíduos, os grupos e os Estados, respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir (PINHEIRO, 2007).

É importante destacar e entender que, como fenômeno social complexo, a violência se exemplifica em grupos, pessoas, ações e relacionamentos que necessitam de transformação. Conseqüentemente, a paz “precisa ser ensinada, aprendida e estimulada” para ser efetiva e constante no fazer social e na coletividade.

Para Santos (2021), atitudes disfuncionais podem estar ligadas a perdas que geram frustração. Acredita que o comportamento agressivo é inato, coexistente com o amor, e surge como um sintoma de medo que faz com que as crianças tomem atitudes para que as outras as notem, ou para diminuir a frustração que sentem.

Assim, o movimento pela paz deve ser de natureza coletiva. Cabendo a cada um trabalhar e difundir a paz no dia-a-dia, sendo mais generoso e solidário, e construindo novas formas de relacionamento baseadas em princípios não- violentos.

Os seis pontos defendidos pelo Manifesto 2000 UNESCO “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência” são:

- Respeitar a vida;
- Rejeitar a violência;
- Ser generoso;
- Ouvir para compreender;
- Preservar o planeta;
- Redescobrir a solidariedade.

Para trabalhar a cultura de paz com foco na prevenção da violência não é necessário criar projetos novos, partir do zero. É possível inserir estratégias em ações que já estão sendo desenvolvidas, o que a EC 09 faz, visando interferir na maneira como os estudantes e a comunidade escolar se relacionam, em como resolvem seus conflitos e como constroem sua identidade com base em modelos violentos ou pacíficos.

Por acreditar em uma Cultura de Paz real e efetiva a EC 09 Gama busca desenvolver competências relacionais, sociais e emocionais desejáveis a uma boa convivência, incentivando a inserção dos valores como respeito, empatia, ética, solidariedade, entre outros, tão importantes para a vida em sociedade. Também tem se empenhado em promover a escuta sensível, a reflexão e a comunicação assertiva visando criar um ambiente harmonioso e de confiança, onde todos possam se expressar com segurança e liberdade, respeitando o falar e o pensar do outro.

Quando ocorrem situações de conflitos a escola conta com uma equipe mediadora preparada, composta por docentes, SOE, EEAA, coordenação pedagógica e direção, capaz de mediar e auxiliar os estudantes, na autorregulação das emoções e na atitude reflexiva dos seus atos.

Outra ação de medida preventiva é o contato direto com a rede de apoio (saúde, segurança, profissionais especializados e a própria comunidade escolar), que contribuem para a resolução dos problemas enfrentados quando esses acontecem.

A busca pela Cultura de Paz deve ser constante na rotina escolar e é o que a EC 09 Gama procura fazer de maneira participativa, reflexiva e pontual.

16.4 Qualificação da Transição Escolar

A Escola Classe 09 do Gama desenvolve juntamente com o SOE o Projeto Construindo Novas Histórias que tem por objetivo e missão promover acolhimento e facilitar o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais BIA e dos anos finais do II Ciclo os anos finais do Ensino Fundamental II, de maneira positiva com os estudantes e toda comunidade escolar. Procura, também, desenvolver os temas valores, mediação de conflitos e a autoestima.

Com a intencionalidade de tornar menos agressivo possível ao estudante a transição de uma escola para outra, buscando desenvolver empatia e confiança com o novo ambiente. Destacando às competências e às habilidades que contribuem para a preparação para a nova escola. Proporcionando momentos de visitas e atividades agradáveis e acolhedoras nas escolas sequenciais, em parceria com o Jardim de Infância e com o Centro de Ensino Fundamental.

Construindo Novas Histórias envolve várias atividades realizadas em rede pelos profissionais da educação da Escola Classe 09 do Gama, do Centro de Educação Infantil 01 do Gama e do Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama. Tais como:

- ✓ Reunião integrada dos Serviços de Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica das escolas sequenciais para ajustar estratégias pedagógicas que minimizem o impacto da mudança de unidade de ensino;
- ✓ Sensibilização e convite aos estudantes, famílias e professores à participação do Projeto Construindo Novas Histórias;
- ✓ Encontro e contato com os professores, com as famílias e com os estudantes dos 1º Anos e 5º Anos;
- ✓ Visita dos estudantes às escolas de transição;
- ✓ Oficinas preventivas e interventivas para o desenvolvimento da autonomia, das habilidades acadêmicas, sociais e afetivas.

Além de atender ao documento o Caderno Orientador - Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal e, assim também, contribuir para o desenvolvimento de estudantes e familiares, a orientação escolar fomentará hábitos, valores e atitudes por meio de oficinas e rodas de conversar para acolhimento e melhor apreensão de estudantes egressos, assim como, de seus familiares. Para mais, as vivências da orientação educacional diante das demandas emocionais dos referidos estudantes e famílias, perceberem a importância da aplicação deste projeto a fim de reduzir desconfortos, inseguranças ou ansiedades.

17.PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP DA EC09 GAMA.

17.1 Gestão Pedagógica

A área pedagógica é uma das mais importantes da gestão escolar. Ela está diretamente relacionada com a atividade principal da escola, a promoção da aprendizagem dos estudantes, contribuindo com sua formação.

Com essa correlação de funções e trabalho envolvido com os processos pedagógicos faz com que a gestão escolar assuma a responsabilidade de contribuir com a formação integral dos sujeitos e sua inserção no meio social de modo construtivo. Com o objetivo de manter a unidade pedagógica e o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem significativo, aplicando o Currículo em Movimento e o PPP da EC09 com qualidade e equidade, destacando o diagnóstico da realidade escolar e partindo do conhecimento prévio do aluno. Enfatizando o eixo norteador a alfabetização, os letramentos e a ludicidade, com as metodologias ativas e aprendizagens baseadas no protagonismo construído pelos agentes do processo de ensino e aprendizagem e por meio de projetos. Com ações pedagógicas e a participação ativa dos estudantes, contribuindo para o exercício da autonomia e o pensamento crítico e indo ao encontro do protagonismo estudantil.

As coordenações coletivas propiciam momentos de estudos sistematizados, oficinas, palestras junto com o corpo docente, garantindo, assim, a formação continuada e o planejamento de aulas significativas com o uso de recursos didático pedagógico e tecnológicos.

17.2 Gestão Participativa

Na Gestão Participativa a EC09 promove a participação ativa da comunidade escolar e ao realizar essa ação valoriza as expertises e as perspectivas individuais de todos os envolvidos.

A administração deste modelo de gestão contribui para o desenvolvimento de uma cultura organizacional que incentiva a comunicação aberta e transparente, a escuta ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar. Para que a gestão participativa seja efetiva, é importante compreender o papel de cada indivíduo envolvido no ambiente escolar e as principais contribuições de cada segmento.

Quando o gestor promove a cultura da gestão participativa na escola, ele estimula a participação ativa de todos, além de proporcionar espaços de diálogo para a expressão de ideias e opiniões, com reuniões semanais com os professores e com as equipes de apoio, reuniões e eventos com as famílias, conselhos de classe, assembleias escolares com os alunos, entre outros.

Os professores estão diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, e são incentivados a participar das decisões pedagógicas, contribuindo com suas experiências e conhecimentos para o aprimoramento das práticas educacionais. Incentivamos também o desenvolvimento profissional dos membros da equipe, oferecendo oportunidades de formação e capacitação, o que permite que todos adquiram conhecimento e habilidades necessárias para contribuir.

Os servidores envolvidos na parte administrativa e os servidores da limpeza, da vigilância e da cozinha também são ouvidos e valorizados, pois que possuem um conhecimento prático da rotina escolar. Contribuindo, assim, com ideias para a melhoria dos processos e do ambiente de trabalho.

As famílias são parceiras essenciais na gestão participativa. Sua participação pode ocorrer por meio de reuniões, caixa de opiniões e nos eventos. Espaços que permitem que compartilhem suas visões, sugestões e preocupações em relação à educação de seus filhos. Temos o costume de trocar informações com as famílias por via agenda escolar e *whatsapp*, mantendo a transparência das informações, inclusive com o envio de formulários avaliativos e enquetes como meio de obter um *feedback* das famílias das ações da escola.

E os estudantes são os que mais se beneficiam das práticas educacionais que envolvem uma gestão participativa. Afinal, é importante criar espaços de participação para os estudantes estimulando o protagonismo estudantil, isso significa ouvir suas opiniões e incluí-los nas decisões relacionadas ao seu processo de aprendizagem.

17.3 Gestão de Pessoas

Na Gestão de Pessoas, que é entendida como o gerenciamento de pessoas no local de trabalho, que garante que os colaboradores tenham tudo o que precisam para realizar suas atividades de forma satisfatória é um dos focos da gestão EC09 Gama.

A EC09 administra o trabalho incentivando a participação de todos, no ideal de cooperativismo. Focando no desenvolvimento das habilidades dos docentes, proporcionando um ambiente motivador, gerando engajamento.

Uma equipe valorizada impacta muito mais nas metas e objetivos da EC09. Nas propostas foram incluídas propostas para soluções que conduzam a um maior desempenho da equipe, como: a formação continuada dos professores; ferramentas para compartilhar performance e resultados; manutenção de um diálogo constante sobre competências e responsabilidades; reflexão das práticas pedagógicas.

Visando o crescimento e evolução profissional dos docentes. Ressaltamos que professores motivados levam entusiasmo para dentro das salas de aula, transformando o processo de ensino e aprendizado em uma vivência prazerosa e significativa.

A EC09 Gama, incentiva à formação continuada dos docentes em cursos da EAPE e do AVA MEC, em espaço e tempo de coordenação pedagógica. Além disso, são promovidas oficinas formativas e momentos de estudo e reflexão para as reuniões coletivas.

Para manter uma comunicação clara e atenciosa, concisa e coesa, é importante para manter as boas relações. Assim, a EC09 vivencia e incentiva a prática da escuta ativa e sensível, promovendo, assim, sentimentos de confiança e conexões interpessoais saudáveis. Promovendo uma cultura positiva e a produtividade da comunidade.

17.4 Gestão Financeira

Na Gestão Financeira é onde reúne todos os procedimentos que envolvem dinheiro da EC09. Influencia os demais setores da gestão escolar e deve estar em plena sintonia com eles, em principal com o seu Projeto Político Pedagógico EC09.

Destacando que é o PPP que define os rumos das ações da instituição de ensino e a sua gestão deve garantir que as finanças permitam que esse plano seja realizado de forma ideal.

A sustentabilidade da EC09 vai muito além da relação professor-estudante e por isso a gestão financeira escolar é tão importante quanto acompanhar a qualidade pedagógica e o desempenho dos estudantes.

A gestão financeira realizada com planejamento e competência não sacrifica a qualidade pedagógica, que é o objetivo da prática escolar. Na gestão financeira se planeja, se organiza, se controla e se otimiza os recursos financeiros da instituição de ensino. Com o objetivo de assegurar a eficiência da escola são planejadas as entradas e saídas de recursos com mecanismos de análise e controle.

17.5 Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa é responsável pelo gerenciamento de recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica, estando alinhada aos objetivos da escola e às necessidades dos professores e estudantes; é responsável por otimizar os recursos e integrar todos os segmentos da escola.

Ressaltamos que Gestão Administrativa não atua sozinha. Ela caminha ao lado dos outros pilares da gestão escolar para que toda a instituição atinja seus objetivos. Para que isso aconteça existem diferentes papéis e responsabilidades atribuídos a cada integrante da equipe gestora.

A gestão administrativa dá suporte às ações administrativas, garantindo o cumprimento das leis e diretrizes de ensino, fazendo o levantamento dos materiais a serem comprados. Implementando recursos para otimizar processos administrativos e burocráticos, administrando os recursos da escola, garantindo boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais, com a excelência do ensino e das práticas pedagógicas.

É preciso ressaltar que a comunicação é fundamental para que a gestão administrativa consiga realizar seu trabalho. Desde o contato com fornecedores para regularização das compras, passando pelo diálogo diário com a equipe pedagógica, até a boa comunicação interna na equipe para garantir fluidez aos processos.

Para o melhor aproveitamento da gestão administrativa toda a comunidade deve estar envolvida e engajada. Ambientes participativos e construídos de forma colaborativa atendem as necessidades de todos os segmentos e são mais receptivos a todos os que usufruem deles. Limpeza, organização e disponibilidade de recursos e materiais são essenciais para a fluidez dos processos educacionais.

17.6 Gestão de Recursos Educacionais

A Gestão de Resultados Educacionais trata do desdobramento e do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. Envolve os processos e as práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola nos quesitos: rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

São indicadores importantes, pois norteiam a gestão da seguinte maneira: a avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto político pedagógico da escola; e a análise, o mapeamento e a utilização dos resultados obtidos de forma interventiva.

Na EC09 são utilizados os resultados de desempenho de forma assertiva, para que ocorram mudanças positivas, com reflexão e definição de estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

Para obter os resultados dos processos de ensino e aprendizado são realizadas avaliações internas ou externas, formais ou informais. Com o objetivo de verificar o desempenho dos estudantes e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola de um modo geral.

As avaliações sistematizadas internas são elaboradas e realizadas pela EC09, já as externas são promovidas pelos órgãos do governo responsáveis pela educação. Exemplo: MEC, que realiza provas como o Saeb, para avaliar a educação a nível nacional e a SEEDF, que realiza a Avaliação Diagnóstica, que avalia a educação a nível local.

Portanto, para realizar a gestão de resultados educacionais na escola inicialmente aplicamos avaliações diagnósticas, objetivando obter os indicadores. Após é realizada a análise e o mapeamento das potencialidades e das fragilidades. Posteriormente são estabelecidas as intervenções necessárias.

18.PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP EC09 GAMA.

Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. Este busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Moretto, apud Passos, 2000).

O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso do Projeto Político Pedagógico que estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído, pois, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos.

O Projeto Pedagógico procura responder às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família. Segundo Gadotti (1998) ela deve combinar as diretrizes nacionais sobre conteúdos básicos e carga horária, as orientações curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação e os objetivos da escola, que devem ser definidos em função das características e necessidades do seu aluno.

Deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, no envolvimento da comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas do governo e na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto da proposta.

Um Projeto Pedagógico pode ser entendido como uma resposta organizacional a determinados desafios que exijam esforços de várias de suas unidades funcionais. Ela possui horizontes temporais e objetivos definidos e perpassa toda a organização, adotando uma visão horizontal do processo de trabalho. Portanto, o projeto congrega esforços supra funcionais da organização (Libâneo, 1998).

Para que a construção do projeto político seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A construção do Projeto Pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: a filosófica, a política, a social, a cultura e a técnica. Nas diferentes dimensões do Projeto Pedagógico, a filosófica tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela o Projeto Pedagógico explicita-se, por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo, constantemente, a relação da teoria com a prática, entendidas como duas situações

vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

O Projeto Político Pedagógico de qualquer comunidade de aprendizagem constrói-se, a partir da práxis social e coletiva, em uma direção política e um rumo. Dessa forma, o Projeto Pedagógico é também, política, permanente em construção, sendo avaliado e reformulado, constantemente, em busca da excelência dos resultados. É nessa dimensão que são expressas a cidadania, a libertação do homem e, portanto, o exercício da democracia conforme nos fala Marques (1991):

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação. (Marques,1991,p.21)

O Projeto Político Pedagógico segundo Valerien (1995) é bem mais que o plano diretor da comunidade de aprendizagem com sua história, seu currículo, seus métodos, seus atores internos e externos. Ele, na qualidade de instituinte desse plano, vai além, estabelecendo vínculos e transições prevendo estratégias para a obtenção de recursos e desenvolvimento do capital intelectual da organização, criando condições para que essa organização institucionalize-se incorporando e implementando valores.

Na dimensão cultural, o Projeto Político Pedagógico é próprio de cada comunidade educacional, sendo, portanto de responsabilidade de todos os atores que atuam na sua criação, de forma diferente, em distintos graus de influência e responsabilidade. Esta dimensão é fundamental para a construção desse projeto.

Conforme Handy (1878) é na cultura que se salienta a diversidade de valores, das normas e das crenças, refletidas nos diferentes comportamentos dentro das organizações, o que significa que elas são formadas de distintas culturas. Essas, por sua vez, são fonte de referências e de identidade dos atores envolvidos no processo das comunidades de aprendizagem.

Em sua origem o Projeto Político Pedagógico contempla diferentes abordagens:

- ✓ As que emanam do sistema educacional e das organizações setoriais, que têm como referência as políticas, os instrumentos legais, os atos administrativos, as diretrizes e normas;
- ✓ As que centram suas preocupações no desempenho do processo ensino-aprendizagem e, especialmente, na análise dos fatores que explicam a eficácia, a eficiência e a efetividade desse processo;
- ✓ As que se voltam para o fator humano nas organizações, como determinante do empenho e da

produtividade;

- ✓ As que consideram a dimensão formal da organização, estabelecendo os papéis, a hierarquia, o poder, as relações de trabalho, a racionalidade no trabalho;
- ✓ A que aborda o estudo das organizações em relação ao contexto social, econômico e cultural ao qual pertencem;
- ✓ A que estuda, interativamente, o todo e as partes da organização. Sob essas bases e, ainda, com fundamento em concepções e informações preexistentes, é possível a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico entendendo sua criação, delimitando seu espaço, conhecendo as relações que mantém interna e externamente à comunidade de aprendizagem, viabilizando-o estrategicamente e tornando-o adequado aos seus atores e contexto.

O Projeto Político Pedagógico é a concretização da função social das organizações de aprendizagem que, segundo Parsons (1956), cobrem funções básicas como adaptação, consecução de objetivos, integração e cumprimento de planos. Essas organizações, na visão de Durkheim (1966), surgem como conseqüência da acumulação de bens culturais que as gerações tem a transmitir às seguintes, para assegurar a continuidade, o crescente processo de especialização e de divisão do trabalho social.

A função de transmissão do ato educativo, seja formal ou não, está associada à sua reconstrução e inovação social em proporções que dependem de muitas variáveis, com o tempo, a idade, os métodos, as relações dos atores envolvidos no processo, o modelo pedagógico, as bases ideológicas do processo ensino-aprendizagem e etc. Associada a essa concepção está a capacidade interna das comunidades de aprendizagem de se transformarem e se desenvolverem pela sua própria competência, seu desenvolvimento tecnológico, sua cultura, as crenças e os valores do seu contexto e as suas relações.

Como comunidade de aprendizagem consideram-se os sistemas sociais, formais e informais, tais como escolas, organizações não governamentais, igrejas, empresas e etc., nos quais desenvolve-se um processo de ensino-aprendizagem.

A partir da concepção de educação como prática social transformadora o Projeto Pedagógico torna-se componente determinante do sistema social, instrumento de mudança social, sofrendo influência e pressões desse sistema sobre sua criação, implementação e efetividade.

A interação do social com o político e o educacional, que o Projeto Político Pedagógico apresenta, deverá ser refletida pela formação de um ser humano ativo, criativo, crítico, dentro dos quatro pilares basilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender

a conviver, ou seja, formar o educando visando oferecer-lhe oportunidade para o seu desenvolvimento pleno dentro de um currículo que privilegie desenvolver habilidades e competências.

Essa formação acontecerá por meio da geração e da satisfação de demandas, necessidades e expectativas, bem como pela aceitação e seleção de valores e missões, pela produção de recursos e controle de uma gestão participativa e democrática; numa gestão democrática, a direção é escolhida/votada a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém (Saviane,1996).

A dimensão técnica do Projeto Político Pedagógico desenvolve-se, essencialmente, por meio de instrumentos, que, longe de serem considerados fórmulas de elaboração, "receitas" preestabelecidas, venham possibilitar o pensar das ações da comunidade de aprendizagem, buscando a direção da prática pedagógica, para que responda as demandas e as necessidades da sociedade. Desses instrumentos, o essencial é o planejamento estratégico.

É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola com reflexão de seu cotidiano. A construção do projeto requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

A unidade escolar ainda se preocupa em criar oportunidades de aprendizagens significativas para os estudantes, com foco na criação de experiências de êxito escolar. A preocupação com a evasão escolar e com a permanência bem sucedida das crianças na escola, acompanhando a frequência regularmente e ainda monitorando as situações de faltas.

Ainda é preocupação da escola a instituição de projetos que visem implementar a cultura de paz, de modo a criar melhores relações humanas, menos atos de violência e prática de Bullying, por meio das ações e projetos do cotidiano escolar em que tais temas são contemplados de forma inter e transdisciplinar.

No tocante às intervenções para a recuperação das aprendizagens a escola atua de acordo com as normativas e orientações emitidas pela SEEDF, realizando os reagrupamentos inter e intraclasse, os projetos interventivos e as ações de reforço escolar, todas estas com foco no sucesso acadêmico dos estudantes.

Para se efetivar em ações o PPP, torna-se necessário desenvolver o seguinte plano de ação.

OBJETIVOS:

Para se construir e reconstruir as práticas educacionais que proporcionem à comunidade escolar

da Escola Classe 09 o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam o crescimento intelectual, social e afetivo dos indivíduos e seus grupos, são apresentados os seguintes objetivos:

- ❖ Promover a organização, execução e avaliação do trabalho pedagógico, visando proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento de potencialidades e aprendizagens significativas, capazes de garantirem sua inserção e interação em sociedade.
- ❖ Valorizar a convivência pacífica, respeitosa e tolerante entre todos os indivíduos.
- ❖ Realizar ações que promovam a conservação e otimização dos recursos disponíveis ou a adquirir para a Unidade de Ensino.
- ❖ Gerir recursos financeiros, materiais e humanos com clareza, seriedade e participação ampla dos segmentos, observando os princípios da gestão pública e as necessidades da escola e sua comunidade.
- ❖ Valorizar a participação do Conselho Escolar na vida da Unidade de Ensino, aproximando-o da comunidade escolar.
- ❖ Elevar os índices de aproveitamento escolar dos alunos, estimulando a produção escrita, a leitura e o raciocínio lógico-matemático.
- ❖ Acolher os alunos com necessidades educacionais especiais, oportunizando condições de desenvolvimento e inserção social.
- ❖ Valorizar o corpo de funcionários da Unidade Escolar.
- ❖ Promover a participação e acompanhamento da família na vida escolar dos alunos.
- ❖ Promover a avaliação processual e contínua do trabalho realizado pela escola e ainda, do desenvolvimento dos alunos.
- ❖ Desenvolver trabalhos e projetos que favoreçam o desenvolvimento da educação ambiental, orientação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, combate à violência e ao preconceito, diversidade cultural, entre outros.
- ❖ Inserir no currículo escolar discussões, ações e projetos que valorizem o respeito às diferenças e necessidades especiais dos alunos, logo no início do ano letivo, com a participação de todos os segmentos, zelando pelo seu bem-estar e aprendizagem.

- ❖ Efetivar, ao longo do ano, a participação dos segmentos escolares/Conselho Escolar nas decisões a serem tomadas pela escola, discutindo e elaborando propostas coletivas de trabalho, com divisão de tarefas e participação de todos os segmentos nas atividades desenvolvidas pela Unidade de Ensino.
- ❖ Valorizar, ao longo do ano, a contribuição de todos os funcionários da escola na educação, com realização de palestras, concursos culturais, exposição de trabalhos e habilidades individuais e grupais, e ainda, celebração de datas comemorativas com a participação de todos.
- ❖ Realizar, bimestralmente encontros da família com a escola, com a realização de diferentes atividades recreativas, lúdicas e sociais que aproximem e valorizem as relações nas famílias e destas com a escola.
- ❖ Promover mensalmente momentos de avaliação e acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas da escola, visando assim diagnosticar e intervir, pontualmente e/ou globalmente nos problemas e necessidades da escola, de modo a dar qualidade aos trabalhos desenvolvidos e ainda, efetivar a participação de todos na gestão.
- ❖ Inserir, constantemente, nas ações, trabalhos e projetos da escola a perspectiva da educação ambiental, orientação sexual, prevenção às drogas, combate à violência e preconceito, valorização da diversidade cultural e ainda, outros de interesse ou relevância para a comunidade escolar.

ACÇÕES

Diante do trabalho proposto, cabe apontar o conjunto de ações que se fazem necessárias na consecução das metas e alcance dos objetivos traçados para a Unidade Escolar.

São elas:

- ✚ Realização de reuniões gerais e por segmentos para identificar problemas e objetivos a se atingir, procurando soluções e organizando trabalhos coletivamente.
- ✚ Realização de sondagem individual dos alunos, com contato com a família e com o educando, identificando pontos importantes referentes à sua vida escolar e desenvolvimento, para melhor organizar o trabalho.
- ✚ Organização de temas mensais a serem trabalhados pelos projetos da escola, realizando diversas atividades que contemplem o tema mensal, como as horas cívicas, murais, atividades

escolares extraclases, passeios, apresentações, etc.

- ✚ Elaboração de calendário escolar pedagógico, que privilegie a participação e determine os temas mensais a serem trabalhados pela escola.
- ✚ Preparação e seleção de materiais ao longo dos meses a serem expostos pela escola na culminância anual do projeto, em Feira de Conhecimentos, com a prevalência de atividades práticas, oficinas lúdicas e informativas.
- ✚ Realização de estudos sobre temas de interesse pedagógico, realização de oficinas de materiais e técnicas de trabalho, coletivas, com a participação de professores, coordenadores e direção.
- ✚ Organização dos horários de coordenação, de modo a otimizar os trabalhos em sala e ações da escola, valorizando o trabalho coletivo e o trabalho do professor.
- ✚ Promoção de reuniões pedagógicas periodicamente, para encontro e organização das ações entre os turnos de funcionamento da escola.
- ✚ Realização de trabalhos de sensibilização sobre a importância dos valores humanos na vida das pessoas, com atividades de arrecadação de alimentos, materiais para doação a asilos e orfanatos, em visita anual com a realização de atividades integradoras e lúdicas neste dia.
- ✚ Realização de atividades que valorizem a empatia, o respeito e a honestidade nas horas cívicas, conversas, reuniões de pais, eventos da escola.
- ✚ Realização de atividades extraclases complementares capazes de oferecer aos alunos o contato com o mundo e a construção de saberes: passeios, excursões, participação em feiras culturais, coral, realização de entrevistas, campanhas.
- ✚ Construção de horta e ampliação da área de convivência para atividades diferenciadas aos alunos.
- ✚ Realização de atividades para arrecadação de fundos a serem revestidos em prol dos alunos da escola (festivais, bazares, feiras, festas, rifas, sorteios, concursos, etc).
- ✚ Elaboração de projetos da escola e subprojetos nos anos e turmas, com temas que privilegiem o desenvolvimento da escrita, da leitura, do raciocínio matemático e também, dos valores humanos.
- ✚ Acompanhamento e participação de todos os segmentos escolares nos projetos desenvolvidos

pela escola.

- ✚ Premiação, valorização e socialização de todos os projetos desenvolvidos pela escola, criando uma rede de apoio nas diversas etapas de trabalho.
- ✚ Utilização dos espaços e recursos da escola de forma a melhorar e ampliar o acesso dos alunos às tecnologias e materiais disponíveis na escola, de forma organizada e objetiva.
- ✚ Promoção de trabalhos que primem pela inclusão e convivência respeitosa com a diversidade.
- ✚ Promoção de momentos culturais que envolvam a leitura, escrita e cálculo, em momentos como gincanas, chá literário, lançamentos de livros, dia do desafio, etc.
- ✚ Criação de um fórum constante de avaliação dos trabalhos desenvolvidos pela escola (Institucional) e também do avanço processual dos alunos (Intervenção), criando oportunidades de ações focadas às dificuldades (reforço, atividades extraclasse, encaminhamento ao diagnóstico psicopedagógico, etc.).
- ✚ Discussão/construção de um currículo escolar que contemple as perspectivas pedagógicas, afetivas e sociais, de modo a inserir nos projetos e trabalhos da escola, o respeito às diferenças e capacidades dos indivíduos, valorizando as potencialidades e criando oportunidades de superação das dificuldades, respeitado o ritmo de cada aluno em desenvolvimento.
- ✚ Incorporação das competências previstas na BNCC nas atividades e ações da escola, de modo a proporcionar aos estudantes a construção de habilidades e competências que os habilitem cada vez mais para a vida em sociedade e exercício da cidadania.
- ✚ Inserção no currículo escolar de atividades coletivas de educação ambiental, orientação sexual, prevenção às drogas, combate à violência e preconceito, com sensibilização de alunos e familiares sobre o tema, em atividades e momentos de participação das famílias na escola, ao longo do ano letivo.
- ✚ Reuniões periódicas para reorganização dos trabalhos já previstos e divisão de tarefas, segundo disponibilidade e interesses, envolvendo sempre todos os segmentos escolares e valorizando as habilidades individuais e grupais.
- ✚ Promoção de momentos de participação familiar: exposições, confecções de materiais, aulas voluntárias, realização de oficinas, feiras, festas, palestras, orientações, adoção de agendas de

contato entre professores e pais.

- ✚ Realização de atividades periódicas de debate e reajuste do plano de trabalho, de modo a unir os interesses e ideias em torno de uma proposta única, identificada com a escola e sua missão: gerir coletivamente para alcançar o sucesso, o desenvolvimento e a satisfação de todos.

✓ Responsáveis

Para alcançar os resultados esperados e de acordo com a proposta aqui apresentada todos os atores da escola são responsáveis pela execução das ações do referido plano.

✓ Prazos

Os prazos de realização das atividades são variáveis, para atender as diferentes demandas de atividades. Assim, os prazos variam de acordo com a ação/projeto em andamento, em períodos que variam de um bimestre à totalidade do ano letivo.

✓ Acompanhamento e avaliação do PPP

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizada por meio de reuniões bimestrais no decorrer ano, e ainda, de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, das discussões feitas nos Conselhos de Classe, o acompanhamento e deliberações feitas pelo Conselho Escolar, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, os resultados da Avaliação Diagnóstica, as reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando a qualidade de ensino.

Pela natureza democrática e participativa que fundamenta a proposição de ideias expressas no presente PPP, a avaliação do mesmo se dará de forma contínua e participativa, estendendo a todo o corpo de servidores da escola, a possibilidade de reflexão e participação nas decisões e trabalhos organizados pela escola.

Assim, em tais momentos de avaliação e ao longo do processo de implementação do referido PPP, o registro das avaliações se dará em formulários próprios (Avaliação Institucional, Atas dos Conselhos de Classe) e ainda, em atas das reuniões do Conselho Escolar, em atas reuniões de pais e /ou responsáveis, em atas das reuniões do grupo de servidores, em atas de ações de formação, a fim de providenciar a adequada documentação e acompanhamento das ações. As avaliações nesse sentido valiações tem a finalidade de prover a escola de indicadores das aprendizagens consolidadas e aquelas que ainda estão em curso, para que as estratégias e intervenções pedagógicas possam alcançar as

demandas das turmas e dos estudantes, em seus momentos de aquisição de saberes.

Enfim, é preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. A construção do projeto requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório, coerente com os objetivos a que se propõe. A seguir, expomos a concepção de avaliação da escola, e ainda, seus desdobramentos.

18.1 Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva sistematizada dos processos contidos no PPP são realizados bimestralmente, que ocorre por meio de questionários disponibilizados a todos os segmentos, sendo estabelecido um prazo para o seu preenchimento e possibilitando que um maior número de pessoas possa participar desse processo, expressando sua opinião sobre aspectos que julgamos serem necessários avaliar.

Desde 2017 a EC09 envia questionário para toda comunidade escolar, seja físico ou on-line, visando otimizar o processo e ampliar o número de participantes. No on-line, por meio do aplicativo *Google Forms*, são criados questionários possibilitando a coleta de informações importantes sobre as diferentes dimensões da escola nos concedendo a oportunidade de conhecer a realidade de nossa instituição e comunidade escolar e, também, verificar a qualidade dos serviços que prestamos. Com isso possibilitando o redirecionamento das práticas e reafirmando o compromisso de aprimorar o trabalho e as prováveis intervenções que possam ser realizadas.

Além das avaliações em larga escala, as atividades de Estudos e Verificação das Aprendizagens são elaboradas pela equipe pedagógica, por anos, garantindo a unicidade do processo avaliativo.

As avaliações coletivas também ocorrem com uma escuta ativa e sensível nas reuniões pedagógicas com os docentes e nas reuniões com todos os segmentos da comunidade escolar.

Além do registro formal as ATAs das reuniões e encontros formais coletivos são instrumentos de avaliação.

18.2 Periodicidade

As avaliações institucionais ocorrem bimestralmente, por meio da aplicação de questionários para todos os segmentos da comunidade. Além das avaliações informais que ocorrem diariamente, por meio da escuta sensível e ativa da comunidade escolar e nas coletivas pedagógicas com o corpo docente.

As avaliações dos resultados pedagógicos, nossas atividades de Estudos e Verificação das Aprendizagens são elaboradas e aplicadas pela equipe pedagógica, por anos, bimestralmente e partilhada no Conselho de Classe por ano e turma.

A EC09 compreende que avaliar faz parte de um processo pedagógico contínuo que vai além de apenas dar resultados aos estudantes e as famílias, mas direciona e redireciona o trabalho didático-pedagógico. Além de auxiliar o planejamento e a revisão dos processos de ensino-aprendizagem.

18.3 Procedimentos e Instrumentos

O acompanhamento e controle da execução do PPPEC09 Gama será avaliada e reavaliada continuamente, como já mencionado no corpo do texto introdutório desse capítulo, de forma a possibilitar a reflexão sobre as ações e os resultados para que tenhamos condições de sanar disfunções, resgatar benefícios e redirecionar metas que foram propostos e alcançados por todos os envolvidos no processo administrativo e pedagógico desta unidade de ensino.

O monitoramento do PPP será realizado da seguinte maneira:

- Nas reuniões coletivas de coordenação, com os responsáveis pelas ações a serem desenvolvidas por professores, coordenadores e direção.
- Reuniões extraordinárias sempre que houver necessidade entre os membros que formam as equipes responsáveis por ações pedagógicas, administrativas e da secretaria.
- Cada encontro deverá ser registrado por meio de atas e relatórios.
- Uma reunião semestral com todos os segmentos conforme orientação da SEEDF (Calendário Escolar – Dia Letivo Temático).
- Uma reunião mensal com os membros da APM.
- Avaliações Institucionais Pedagógicas e Administrativas, bimestralmente.
- Conselho de Classe, reuniões bimestrais.
- Reuniões do Conselho Escolar.
- Reuniões Coletivas Pedagógicas
- Avaliações sistematizadas dos processos de ensino e aprendizagem.

18.4 Registros do Desenvolvimento das Ações

“Registrar é memoriar os feitos, feito. É deixar a lembrança registrada para que outros possam aprender com os feitos, feito.” Com essa breve poesia destacamos e fortalecemos a importância do produzir as provas que o plano traçado foi desenvolvido. Assim, a realização de registros pedagógicos em sala, como dos registros das reuniões, com ATAs e relatórios são de suma importância.

Nos cadernos de planejamentos e diários de classe (I EDUCAR) são realizados os registros, pelos professores, das suas práticas pedagógicas, de maneira sistemática e intencional.

Ao ser registrada a prática pedagógica pode apoiar o professor a avaliar seu próprio trabalho, encontrando pontos positivos e negativos, e dessa maneira ele pode aperfeiçoar a dinâmica das aulas quando necessário. Ainda permite que os docentes troquem experiências sobre suas diversas práticas pedagógicas.

Os registros dos resultados pedagógicos são muito importantes para o acompanhamento do progresso dos estudantes, por meio dos registros avaliativos (RAVs), das ATAs das reuniões coletivas, do registro nas ATA do Conselho de Classe e dos mapeamentos institucionais, das potencialidades e fragilidades observados a partir das avaliações diagnósticas.

O registro permite o acompanhamento do progresso individual dos estudantes ao longo do tempo, permitindo que se identifiquem os avanços e se observem onde precisam de apoio e intervenção. Ao registrar as estratégias usadas e os resultados obtidos, os docentes podem avaliar o que funciona melhor em sua prática pedagógica e fazer ajustes necessários para melhorar o aprendizado dos estudantes, o registro permite o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Da mesma maneira os registros das reuniões com professores e com as famílias, dos eventos escolares e das assembleias, por meio de ATAs é essenciais para o acompanhamento e a avaliação das ações escolares.

O próprio PPPEC09 Gama é registro que define a identidade da escola, seus objetivos e metas, partindo do histórico da instituição e do diagnóstico da realidade escolar. Reúnem as propostas, os projetos e ações concretas a executar durante o ano letivo, define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

O PPP é o registro que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele também precisa ser avaliado e acompanhado, é flexível o

bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem que surjam no meio do percurso.

19. REFERÊNCIA

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento: Introdução à Metodologia do Planejamento Social**. São Paulo: Moraes, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. - São Paulo: Brasiliense, 2005. - (coleção primeiros passos; 20).

BRASIL. LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal**, 5ª Ed. - Brasília, 2009. 90p.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Circular 36, de 11 de fevereiro de 2014 - Subeb;

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal** - Caderno 1 - Pressupostos Teóricos. 2014.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal** -2ª EDIÇÃO - 2018.

COOMBS, P. H. et al. **Fundamentos do Planejamento Educacional**. São Paulo: Cultrix, 1981.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: P & A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Coleção Leitura. 27ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 148 pp.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, César. **Educar na Esperança em Tempos de Desencanto**. - Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. 4ªed. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde à Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

20.APÊNDICES

20.1 Projeto de Leitura e Escrita “Uma viagem ao mundo mágico de Maurício de Sousa”

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA DO ANO DE 2024



UMA AVENTURA NO MUNDO MÁGICO DE MAURÍCIO DE SOUSA

“Enquanto eu estiver por aqui, saiba que foi você quem sempre alimentou meus sonhos. Depois que eu partir, não se esqueça de que ideias, e também sonhos improváveis, é o que movem o mundo. De um jeito ou de outro, sempre estarei com vocês”.

Gama- DF, 2024

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de leitura e escrita da Escola Classe 09 do Gama – **“Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa”** tem o propósito de motivar os estudantes no processo de leitura e escrita, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade.

O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância. A leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida.

A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios.

Um dos objetivos do projeto é desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura e pela escrita, oportunizando a ampliação dos seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais, tornando-o corresponsável pela própria aprendizagem, de maneira colaborativa e com ações que favoreçam seus conhecimentos em diversas áreas.

No entanto, envolver os estudantes no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, o projeto **“Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa”** da EC09 Gama, exigirá engajamento profundo de toda Comunidade Escolar.

2. JUSTIFICATIVA

A leitura e a escrita é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender, decodificar a mensagem, anúncios, entre outros, produzir, refletir, escrever, formar opinião. Assim, leitura e a escrita tornam-se essências ao longo da Educação Básica e no decorrer de todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento.

Ler e escrever geralmente estão ligados aos livros e a uma prática voltada ao ambiente escolar apenas. No entanto, a leitura e a escrita vão muito mais além. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” (FREIRE, 1986, p.790).

Tanto a leitura quanto a escrita é um processo de construção de sentido, sentido dos textos e contextos, estabelecimento pelo leitor das informações do texto e de seus conhecimentos. Assim, é preciso que os estudantes compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem e, após, produzem em um processo ativo, partindo da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios, seu conhecimento textual, reconhecendo a intertextualidade e assim, produzir e reflexões escritas.

É importante ter em mente que o planejamento do projeto deve estar alinhado à BNCC (2017).

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (p. 14).

A tecnologia esta em todos os espaços da vida cotidiana e da vida escolar. No entanto, é de grande valia e importância à leitura e a escrita correlata nesses processos. O hábito de ler e escrever devem ser estimulados desde pequeno pela família. Ressaltamos aqui que uma criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros terá um desenvolvimento muito melhor do que aquela criança que não teve este incentivo.

A leitura é a capacidade de refletir, pensar e obter prazer na construção do conhecimento pode deixar de ser um complemento e transformar-se em algo incorporado às práticas da sala de aula.

Os professores que proporcionam uma leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, farão despertar na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro e as tecnologias podem dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar, vai querer buscar esta alegria e satisfação. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que a leitura proporciona.

Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, escrever e posicionar-se. O projeto propiciará aos estudantes momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler e criar histórias de gêneros diversos. O estudante deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

Justificamos, assim, o desenvolvimento do projeto “**Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa**”, tendo em vista que a leitura e a escrita são requisitos para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania.

3. PÚBLICO-ALVO/ CRONOGRAMA

O Projeto de leitura e escrita “**Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa**” deve ser aplicado em todas as turmas da Escola Classe 09 do Gama. Estudantes do Ensino Fundamental 1 – 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano e 5º Ano.

O Projeto de leitura e escrita “**Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa**” será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2024.

No segundo semestre será escolhido outro autor para o desenvolvimento do projeto.

4. RECURSOS

4.1. Recursos pedagógicos materiais

- Biografia do autor
- Obras do autor
- Maleta literária
- Obras literárias de diversos gêneros (poesia, tirinhas, jornais, revista, gibis diversos, contos de fada, descritivo, anúncios, prosa, narrativa, dentre outros).
 - Gibis da turma da Mônica
 - Gibis das turmas do autor
 - Filmes e vídeos sobre o autor
 - Filmes e vídeos sobre as histórias dos personagens
 - Papel sulfite
 - Lápis, borracha
 - Cadernos, cartolina
 - Fantasias das personagens da obra do autor
 - Som
 - Sala de vídeo para projeção
 - Tv
 - Caixa literária
 - Cesta literária
 - Tapete
 - Almofadas
 - Sapateira
 - Varal literário
 - Papel de carta
 - Envelope
 - Selos de correspondência
 - Dentre outros recursos pedagógicos

4.2. Recursos pedagógicos humanos

- Equipe pedagógica
- Comunidade escolar
- Discentes
- Docente
- Voluntários

5. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O projeto **“Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa”** vai desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de histórias coletivas e individuais, estimulando no estudante o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, com o objetivo de proporcionar aos mesmos a oportunidade de serem bons leitores e escritores, tendo uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos na vida diária, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
2. Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
3. Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao estudante a aquisição de competências leitoras.
4. Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
5. Disponibilizar a maleta da leitura e escrita.
6. Promover o rodízio da leitura em sala de aula com a maleta da leitura e escrita.
7. Possibilitar maior contato entre o estudante e o livro.
8. Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
9. Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros e gibis.
10. Conhecer autores e escritores brasileiros.
11. Acesso às obras dos autores brasileiros.
12. Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
13. Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
14. Reconto das histórias.
15. Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com preenchimento das fichas propostas.
16. Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.
17. Montar o cantinho da leitura para o recreio.
18. Disponibilizar a sapateira da leitura.
19. Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
20. Ampliar o repertório de histórias conhecidas.

21. Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno.
22. Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes.
23. Enriquecer o vocabulário.
24. Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história.
25. Realizar leituras orais e silenciosas de histórias.
26. Interpretar histórias lidas.
27. Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
28. Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
29. Tornar a hora de contar a história – história deleite - um momento de satisfação e imaginação.

6. CRONOGRAMA/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PEDAGÓGICOS

Considera-se que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor escritor crítico o que será feito por meio do desenvolvimento do projeto “**Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa**”.

Assim, torna-se necessário e viável fomentar a leitura e a escrita, a interpretação e a produção por meios de incentivos para a leitura e produção de textos e pequenos livros. Para tal foram traçadas as diretrizes, o cronograma e os procedimentos metodológicos pedagógicos.

► **Reconto de histórias utilizando a modalidade oral:** convida pais e responsáveis a escolher junto com as crianças uma das histórias sugeridas para recontarem e brincarem com ela. Sugira que as crianças possam opinar e argumentar o porquê da escolha. Depois, que instiguem as crianças a pensar sobre como poderiam organizar um reconto e a dramatização da história escolhida.

► **A maleta literária:** é uma atividade para ser realizada em casa em conjunto com a família. A criança leva para casa uma maletinha confeccionada com temas infantis que inclui: livro de literatura infantil, um caderno, lápis de cor, lápis grafite preto e borracha. O aluno juntamente com um de seus familiares realiza a leitura e posteriormente fazem uma apreciação escrita. E para atender a todos os alunos é feito rodízio da maleta entre as crianças;

► **Sapateira/Varal literário:** é realizado todos os dias da semana ficando exposto nos corredores da escola com variedades de gêneros textuais permitindo que cada criança faça a escolha de acordo com o seu gosto e leia; para essa atividade, a criança que ler mais textos é incentivada com uma premiação após interpretação oral do que foi lido para a professora ou para a coordenadora;

► **Cesta Literária:** é organizada no espaço externo da sala de aula, como corredores e pátios com várias atividades relacionadas com leitura livre e partilhadas entre os estudantes, contação de história, com a duração de 20 a 25 minutos no período do recreio;

► **Empréstimo de livro:** feito na sala de aula. Esta atividade é realizada durante a semana no horário de aula. Dentro de cada sala de aula existe um pequeno acervo de livros infantis, onde as crianças podem manusear, e escolher um para levar para casa sempre que quiser. Os professores fazem o controle dos empréstimos através de registro em fichas que ficam em seu poder. Esperamos que ao final desse trabalho as crianças adquiram gosto e hábito de ler, e que deem liberdade para sua imaginação e também que os pais sejam influenciados com essa nova postura

de leitor que seus filhos adquiriram.

Para alcançarmos os objetivos elencados para o desenvolvimento do projeto de leitura traçamos os seguintes procedimentos metodológicos dentro do cronograma abaixo descrito.

CRONOGRAMA	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
02/04 Terça - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com a equipe pedagógica. Objetivo traçar as metas para o projeto de leitura e escolha de datas para apresentação e coleta de sugestões junto ao corpo docente. • Estudo de um autor/escritor e de sua obra – Autor escolhido Maurício de Sousa e sua obra. Biografia do autor e sua obra. • Montagem do cronograma e procedimentos.
04/04 Quinta - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do acervo biográfico e bibliográfico de Maurício de Sousa. • Traçar os objetivos.
05/04 Sexta - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Digitação do esboço do projeto e elaboração do cronograma de ações.
08/04 Segunda - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do esboço do projeto à equipe pedagógica para as correções, adequações e sugestões.
09/04 Terça - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto para a equipe docente para coleta de sugestões e tratativas. • Incluir no planejamento as ações do projeto. • Apresentação do autor Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Pedagógica. • Início da campanha de arrecadação de gibis (encaminhar bilhetes solicitando doação de gibis da turma da Mônica). Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Vídeo sobre a história de Mauricio de Sousa e como tudo começou. Responsável: Equipe Pedagógica e Corpo docente.
10/04 Quarta – feira	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação coletiva. • Sorteio das personagens do Mundo de Maurício de Sousa para o estudo em sala de suas características e histórias. Responsável: Equipe Pedagógica. • Separação do acervo literário para as turmas – Maleta literária e rodízio literário. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Montagem dos espaços de leitura livre pela escola. Sapateira/ Varal literário e cantinho da leitura (espaço com tapete, almofada e cesta de literária). Livre leitura, horário de intervalo e recreio. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Arrecadação das doações de gibis de Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião na coordenação coletiva para acertos do projeto e sua execução. Lançamento dia 20/04. Coleta de sugestões das apresentações. Escolha das apresentações. Responsável: Equipe Pedagógica.
11/04 Quinta - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Separação das doações. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Continuar a campanha de doações gibis e livros. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Inscrição no site da Maurício de Sousa Produções. Responsável: Equipe Pedagógica e Equipe Gestora. • Encaminhar projeto para a MSP. • Entrega do acervo literário para as turmas – Maleta literária e rodízio literário. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Leitura (livro, texto, gibis) e vídeo deleite das histórias da turma de Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Docente.
12/04 Sexta - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos espaços de leitura livre pela escola. Sapateira/ Varal literário e cantinho da leitura (espaço com tapete, almofada e cesta de literária). Livre leitura, horário de intervalo e recreio. Responsável: Equipe Pedagógica e Voluntários. • Leitura (livro, texto, gibis) e vídeo deleite das histórias da turma de Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Docente. • Início do rodízio literário nas turmas. Responsável: Equipe Docente.
15/04 Segunda - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura (livro, texto, gibis) e vídeo deleite das histórias da turma de Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Docente. • Preparação das apresentações para o lançamento do projeto
16/04 Terça - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura (livro, texto, gibis) e vídeo deleite das histórias da turma de Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Docente.
17/04 Quarta - feira	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura (livro, texto, gibis) e vídeo deleite das histórias da turma de Maurício de Sousa. Responsável: Equipe Docente. • Coordenação coletiva. • Preparação das apresentações.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

Desta forma, conclui-se que é por meio da leitura que o aluno tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico e interpretar o mundo a sua maneira, considerando seus conhecimentos já adquiridos e conseqüentemente tornando-se um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos, a leitura é também um veículo pelo qual o leitor adquire novas aprendizagens e informações.

20.2 Projeto Construindo Novas Histórias



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**



PROJETO: CONSTRUINDO NOVAS HISTÓRIAS

Transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I (1ºAno) e dos 5ºanos das séries iniciais para o Ensino Fundamental II (6ºAno).

MISSÃO

O projeto proposto pela Orientação Educacional na escola tem a missão de promover acolhimento e facilitar o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais BIA e dos anos finais do II Ciclo os anos finais do Ensino Fundamental II, de maneira positiva com os estudantes e toda comunidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Promover o processo de transição da educação infantil para os anos iniciais e dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental II, com vistas a um processo educativo contínuo e integral do estudante em sua escolarização, proporcionando momento de acolhimento com todos os envolvidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Alinhar as estratégias pedagógicas;
- Conhecer o serviço de Orientação Educacional;
- Informar e acolher familiares e estudantes sobre o processo de transição escolar;
- Fazer visita ao espaço escolar para conhecer funções e funcionários;
- Reunir os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas sobre rotina e a nova etapa de ensino;
- Desenvolver oficinas e rodas de conversa sobre temas inerentes à transição escolar para a construção da autonomia, autoestima e hábitos de estudo e higiene pessoal dos estudantes.
- Auxiliar os estudantes no entendimento, familiarização da nova etapa de ensino;
- Proporcionar aos estudantes, famílias e professores momentos para um processo de transição de forma esclarecedora, participativa e acolhedora.

JUSTIFICATIVA

Para atender ao documento o Caderno Orientador - Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal e, assim, contribuir para o desenvolvimento de educandos e familiares, a orientação escolar fomentará hábitos, valores e atitudes por meio de oficinas e rodas de conversar para

acolhimento e melhor apreensão de estudantes egressos, assim como, de seus familiares. Para mais, as vivências da orientação educacional diante das demandas emocionais dos referidos estudantes e famílias, perceberem a importância da aplicação deste projeto a fim de reduzir desconfortos, inseguranças ou ansiedades.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 2º período da Educação Infantil, do 1º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental I, professores e famílias.

METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido com foco qualitativo dos resultados. Com ações realizadas por meio de encontros presenciais.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O **Projeto: Construindo Novas Histórias**, envolve várias atividades realizadas em rede pelos profissionais da educação da **Escola Classe 09 do Gama**, do **Centro de Educação Infantil 01 do Gama** e do **Centro de Ensino Fundamental 11 do Gama**.

- Reunião integrada dos **Serviços de Orientação Educacional** e coordenação pedagógicas das escolas sequenciais para ajustar estratégias pedagógicas que minimizem o impacto da mudança de unidade de ensino;
- Sensibilização e convite aos alunos, famílias e professores à participação do Projeto Construindo Novas Histórias;
- Encontro e contato com os professores, com as famílias e com os estudantes dos 1º Anos e 5º Anos;
- Visita dos estudantes às escolas de transição;
- Oficinas preventivas e interventivas para o desenvolvimento da autonomia, das habilidades acadêmicas, sociais e afetivas.

ENVOLVIDOS NO PROJETO

- Equipe Gestora
- Professores
- EEAA
- SOE
- AEE das escolas envolvidas (**EC 09, CEI 01 e CEF11**)
- Comunidade Escolar.

CRONOGRAMA: Será realizado ao longo do ano letivo.



“Construir novas histórias é trilhar um novo caminho.”

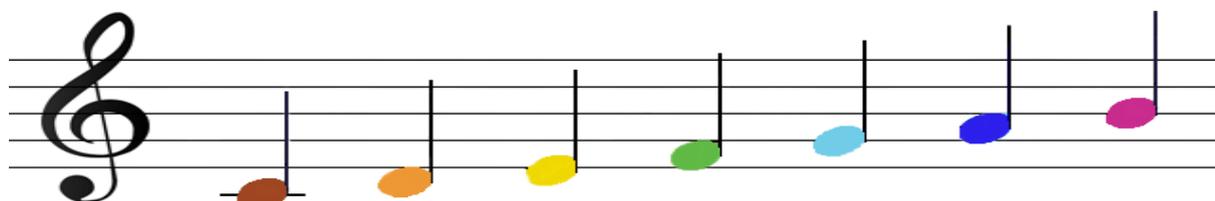
(Anônimo)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA



PROJETO CORAL

“Canto e Encanto”



Do Re Mi Fa Sol La Si
ESCOLA CLASSE 09 GAMA DF

*“A busca pela educação de qualidade precisa, antes de tudo, valorizar,
respeitar e aprender a viver nas diferenças.”*

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.”

Arthur Schopenhauer

APRESENTAÇÃO

A proposta do **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** visa colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

Sendo mais um instrumento pedagógico que sugere, também com o desenvolvimento de suas ações, elevar o aproveitamento escolar dos alunos, a participação da comunidade escolar, a valorização da pessoa humana, abordando os valores de justiça, tolerância, respeito, ética, amor, cultura de paz, por meio da música cantada em coletividade no coral. Afinal, a música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória das pessoas.

Propõe realizar ações pontuais para a concretização desses objetivos.

“Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos.”

Cora Coralina

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO (HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL)

A Escola Classe 09 do Gama foi fundada em 1º de junho de 1965 e faz parte da Rede de Ensino Público do DF.

Na data de sua fundação contava apenas com uma secretaria, sala dos professores, cantina, 04 banheiros e 05 salas de aula. A escola foi ampliada e reformada várias vezes sendo a última a em 1996, quando o pavilhão administrativo foi completamente reconstruído.

Muitos têm sido os esforços para que esta unidade escolar esteja sempre integrada com a comunidade, desenvolvendo trabalhos significativos para sua clientela.

Escola Classe 09 do Gama atende alunos do Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, escola inclusiva, com atendimento a alunos com deficiência em Turmas de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e Classe Bilingue. Esses estudantes recebem atendimentos específicos e adequações curriculares conforme previsto na legislação vigente. As atividades ocorrem nos períodos matutino e vespertino e possui no ano de 2024, a média de 540 estudantes regularmente matriculados.

Por se tratar de Escola Inclusiva, a escola conta com os serviços da Sala de Recursos Específica para atendimento a estudantes com deficiência auditiva, Sala de Recursos Generalista e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. A escola conta também com o Serviço de Orientação Educacional prestando atendimento aos alunos, professores e comunidade escolar.

Neste ano letivo a Instituição de Ensino está atendendo trinta e duas turmas.

A comunidade é formada por famílias de baixa e média renda, 1/3 das famílias aproximadamente é beneficiária de programas sociais governamentais. Em sua maioria são profissionais liberais ou assalariados. No entanto, é possível perceber, também, que há várias famílias que se declaram “desocupadas” no momento, ou seja, sem emprego.

Quanto aos pais que se declaram empregados, foi possível notar que estes precisam se ausentar por muito tempo por conta de suas atividades profissionais. Mas ainda assim, prestam atendimento e se esforçam por acompanhar a vida escolar de seus filhos. Muitas famílias contam, ainda, com apoio de outros entes familiares no cuidado e assistência aos educandos (avós, tios, irmãos, entre outros).

Os dados aqui expostos foram coletados por meio de questionário socioeconômico aplicado às famílias por ocasião do primeiro dia letivo temático do corrente ano. Ocasão em que a família esteve presente na escola para conhecer a organização do trabalho pedagógico proposta pela equipe gestora atual.

MISSÃO

A missão da Escola Classe 09 do Gama é educar para a participação social e exercício da cidadania, visando à formação de um indivíduo capaz de interagir em sociedade de forma crítica e consciente, garantindo assim o seu pleno exercício como um cidadão efetivo numa sociedade contemporânea mais exigente e em constante mudança. Buscamos a formação acadêmica, afetiva e moral dos estudantes em interação com suas famílias e com a sociedade, comprometidos com seu processo de aprendizagem, com as exigências da cultura e do meio, e ainda, disposto a contribuir, com competência, na criação de condições e meios que melhorem a qualidade da vida pessoal, familiar e social.

É tarefa da escola, juntamente com o Estado e outras instâncias sociais, preservar a identidade e desenvolvimento dos estudantes, contribuir para a melhoria da qualidade da educação, garantindo e vivenciando valores humanos, éticos e morais, reafirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades, a convivência tolerante com a diversidade e a cultura da paz na sociedade.

VALORES: Os valores estão baseados na ética, transparência, conscientização, profissionalismo e competência.

“A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos. A melodia é a vida sensível da poesia.”
Ludwig van Beethoven

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, GESTÃO, COORDENAÇÃO E VOLUNTÁRIOS.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	
1.1. Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação
1.2. CGC	00.394.676/0001-07
1.3. Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
1.5. Data da fundação	17/06/1960
1.6. Registros	FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto nº 48297, de 17/06/1960
1.7. Utilidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal
1.8. Secretária	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
2.1. Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 09 do Gama
2.2. Endereço completo	Quadra 03 Área Especial – Setor Sul – Gama – DF
2.3. Telefone/fax/e-mail	61 – 3318- 2314
2.4. Localização	Zona Urbana
2.5. Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino	Coordenação Regional de Ensino do Gama
2.6. Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação	Decreto Nº 21396 e 21397 de 31/07/2000
2.7. Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação	Portaria Nº 03 de 12/01/2004 SEC
2.8. Turno de funcionamento	Diurno
2.9. Nível de Ensino ofertado	Ensino Fundamental de 09 anos - Anos Iniciais
2.10. Etapas, fases e modalidades e ensino/programas e projetos especiais da educação básica.	Bloco Inicial de Alfabetização (1º ano, 2º ano e 3º anos); Ensino Fundamental: 4º e 5º anos.

2.11. CNPJ	00.525.998/0001-48
3. DADOS DA EQUIPE GESTORA	
3.1. Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 09 do Gama
3.2. Direção	Ana Claudia Rodrigues Fernandes
3.3. Vice- Direção	Cristiane Alves Dos Santos
3.4. Supervisão Administrativa	Marluce Silva De Sousa Alves
3.5. Supervisão Administrativa	Vilma Gonçalves De Oliveira
3.6. Chefe Secretaria	Eliane Laquiz
4. COORDENAÇÃO	
4.1. Professor (a)	Laudicéia Teixeira Lemos
4.2. Professor (a)	Eunice De França Silva
4.3. Professor (a)	Elaine Ferreira Barbosa Roque
5. COORDENAÇÃO DO PROJETO E VOLUNTARIOS	
5.1. Professor (a)	Professores regentes
5.2. Professor (a)	Professores regentes
5.3. Professor (a)	Professores regentes

“Sem a música, a vida seria um erro.”

Friedrich Nietzsche

JUSTIFICATIVA

A música tem um grande poder de interação do indivíduo e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória. Quando o indivíduo canta ele entra em contato com a musicalidade e pode adquirir conhecimentos importantes de si mesmo, do outro e do meio que o cerca.

Para cantar todo corpo entra em ação, a respiração e a voz, o que ajuda a desenvolver a coordenação motora, a percepção musical, a afinação, a memória auditiva, a concentração, a autoestima, a cultura e o respeito pela diversidade. Desperta a liderança, comunicação (controle da respiração e expressões verbais) e apresentação em público. Participar de um coral pode ser fonte de riqueza e uma troca constante de informações, elevando assim a autoestima, bem como ser instrumento importante no processo de ensino e aprendizagem os estudantes.

Beineke afirma que:

A música é uma atividade humana que se manifesta no fazer, na prática musical. Sendo assim, a primeira função que pode se atribuir à educação musical é a de introduzir os estudantes em formas de vida musical, enraizadas em um fazer musical autêntico, artístico e criticamente reflexivo. (BEINEKE, 2003, p.26)

No âmbito escolar a música tem por finalidade crescer e facilitar a aprendizagem do educando, pois instrui o indivíduo a ouvir de maneira afetiva e refletida. Ressaltando que a educação deve ser vista como um processo comum, permanente e progressivo. A musicalização, portanto, desperta aspectos importantes com propósitos educacionais, e é um instrumento que auxilia o professor a desempenhar sua função. Salientando que educar por meio da música exige doses de emoção, alegria, comprometimento, disciplina, promovendo, assim, experiências enriquecedoras para relação entre professor e alunos.

A música exerce um importante papel na educação, não apenas como estética, mas também como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e como instrumento que tem um grande poder de tornar a escola um ambiente mais receptivo e alegre que façam com que os estudantes desejem estar neste ambiente e se dediquem mais e mais às suas atividades, pois estarão envolvidos com todo o espaço, tanto físico quanto emocional da escola onde estudam.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como ferramenta que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para

o pensamento filosófico. Destacam que as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar.

Platão dizia que *“a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”*. Torna-se compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

No entanto, não se pode esquecer que as crianças quando brincam usam sons. De maneira espontânea, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. Assim, é preciso incentiva-las a continuar usando e criando sons.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003).

Portanto, o desenvolvimento do **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** se justifica por que visa colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF. Ressaltando que, com as exposições aqui apresentadas, farão agregar saberes importantes que se misturam e se completam no entendimento de que a educação sem comprometimento e alegria torna-se totalmente sem graça e sem vida. No entanto, com o auxílio da música educar se torna uma tarefa agradável e amena, a ser experimentada com realidade, doçura, beleza e prazer.

“A música é o tipo de arte mais perfeita: nunca revela o seu último segredo.”

Oscar Wilde

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

O **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** tem como objetivo colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.** Promover o **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF.**
- 2.** Efetivar concurso para a escolha do nome e logo/arte do coral.
- 3.** Fazer inscrições para participação do coral.
- 4.** Providenciar camisetas e pastas especiais para coral.
- 5.** Elaborar pauta das músicas.
- 6.** Realizar ensaios semanais.
- 7.** Elaborar calendário para apresentações do coral.
- 8.** Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
- 9.** Propiciar interação, integração e as relações interpessoais.
- 10.** Oportunizar avaliação individual e coletiva.

“Se não fosse físico, acho que seria músico. Eu penso em termos de músicas. Vejo minha vida em termos de música”

Albert Einstein

CONTEÚDOS

As habilidades a serem trabalhadas no desenvolvimento do **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** possuem vasta dimensão, no entanto, para direcionar as ações desenvolvidas efetivamente foram elencados os seguintes conteúdos norteadores:

- Leitura e interpretação das letras das músicas;
- Poesia, rimas, musicalidade e cadência;
- Músicas Folclóricas: canções baseadas nas tradições, lendas ou crenças do país e ou região que transmitem os fatos históricos, os usos e costumes, de geração em geração.
- Músicas populares: melodias do povo, que propagam ao sabor do gosto popular, com termos ou expressões comuns;
- Trabalhar os elementos sonoros: altura (grave e agudo), intensidade, duração, timbre e densidade;
- Explorar a concentração por meio estudo da melodia, harmonia e ritmo;
- Músicas Patrióticas: hinos;
- Músicas Comemorativas e Temáticas;
- Compreensão das formas de estruturação e organização da música contextualizando-as com os períodos históricos e os movimentos artísticos;
- Percepção da estruturação dos elementos formais na paisagem sonora e na música;
- Compreensão dos diferentes ritmos e escalas musicais;
- Desenvolva a percepção dos sentidos rítmicos e de intervalos melódicos e harmônicos;
- Integração social;
- Relação interpessoal e socialização;
- Autoestima;
- Responsabilidade, organização e disciplina.

A música é a linguagem dos espíritos.

Khalil Gibran

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Escola Classe 09 do Gama DF

LOCAL:

Escola Classe 09 do Gama- DF

PERIODO:

Ano letivo de 2024

“A música expressa o que não pode ser dito em palavras, mas não pode permanecer em silêncio”

Victor Hugo

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

1. Ser estudante da Escola Classe 09 do Gama DF;
2. Realizar inscrição;
3. Ter disponibilidade de horários para os ensaios;
4. Ter disponibilidade e comprometimento para participar de visitas a outros corais;
5. Ter disponibilidade e comprometimento para participar das apresentações do coral;
6. Ter autorização, por escrito, dos pais e ou responsáveis para as atividades de ensaios, visitação, apresentações, gravações e fotos.

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.”

Aristóteles

METODOLOGIA/ CRONOGRAMA

O desenvolvimento do **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** contará com os seguintes procedimentos metodológicos e cronograma, todos baseados nos objetivos traçados.

Objetivo Geral: Colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, ativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

Objetivo Específico:	Procedimento	Período	Resultados esperados (qualitativos e quantitativos)
1. Promover o Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF.	<p>A.1.1 Apresentar a proposta do projeto para a equipe docente da EC09;</p> <p>A.1.2 Apresentar a proposta do projeto para a equipe discente da EC09.</p>	<p>A.1.1 Data: ___/___/24</p> <p>A.1.2 Data: ___/___/24</p>	<p>A.1 Quantitativo: Adesão das equipes ao projeto.</p> <p>A.1 Qualitativo: Apoio das equipes ao projeto.</p>
2. Efetivar concurso para a escolha do nome e logo/arte do coral.	<p>A.2.1 Elaborar edital para efetivar o concurso para escolha do nome do Coral da EC09 do Gama;</p> <p>A.2.1 Elaborar edital para efetivar o concurso para escolha da arte/logo do Coral da EC09 do Gama;</p> <p>A.2.1 Seguindo o edital para efetivar o concurso para escolha do nome do Coral da EC09 do Gama, informar o selecionado para a premiação;</p> <p>A.2.1 Seguindo o edital do concurso para escolha da arte/logo do Coral da EC09 do Gama, informar o selecionado para premiação.</p>	<p>A.2.1 Data: ___/___/24</p> <p>A.2.2 Data: ___/___/24</p> <p>A.2.1 Data: ___/___/24</p> <p>A.2.2 Data: ___/___/24</p>	<p>A.2 Quantitativo: Pontualidade e divulgação. Número de inscritos.</p> <p>A.2 Qualitativo: Orientações assertivas.</p>

<p>3. Fazer inscrições para participação do coral.</p>	<p>A.3.1 Disponibilizar (por meio de bilhetes ou cartazes) número de vagas para participação do Coral EC09 do Gama. Serão 60 vagas disponíveis para os estudantes. Estas vagas estarão assim distribuídas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão 10 vagas por ano do Ensino Fundamental da EC 09 do Gama, onde 05 serão destinadas aos meninos e 05 para as meninas, totalizando 50 participantes; • Serão disponibilizadas 10 vagas para os estudantes da educação inclusiva (é preciso esclarecer que os estudantes DA poderão participar sem restrição, pois também farão uso da linguagem de libras) perfazendo assim um total de 60 participantes. <p>A.3.2 Disponibilizar (por meio de bilhetes ou cartazes) critérios para realizar inscrição no Coral EC09 do Gama:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser estudante da escola; • Ter autorização por escrito dos pais ou responsáveis para realizar a inscrição do Coral EC09 do Gama. <p>A.3.3 Disponibilizar (por meio de bilhetes ou cartazes) critérios para participação e permanência no Coral EC 09 do Gama:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter real interesse, empenho e compromisso em participar das ações do Coral EC09 do Gama; • Ter disponibilidade de horário para participar dos ensaios; • Ter disponibilidade, comprometimento e responsabilidade para estar presente nas visitas, ensaios e apresentações do Coral EC09 do Gama. • Ter autorização por escrito dos pais ou responsáveis para participar das ações do Coral EC09 do Gama. • Ter autorização por escrito dos pais ou responsáveis para filmagens e fotos para arquivo da escola, pessoal e divulgação do Coral EC09 do Gama. • Ser assíduo nos ensaios (mínimo de 3 faltas sem justificativa); • Ser assíduo nas visitas (mínimo de 1 falta sem justificativa); • Ser assíduo nas apresentações (mínimo de 1 falta sem justificativa); • Apresentar bom desempenho, no decorrer do ano letivo, no envolvimento das ações pedagógicas em sala de aula; • Demonstrar crescimento nas relações interpessoais. • Participar das avaliações individuais e autoavaliação do Coral EC09 do Gama. <p>A.3.4 Elaborar ficha de inscrição, com as autorizações, para participação do coral.</p> <p>A.3.5 Disponibilizar a ficha de inscrição, com as autorizações, para participação do coral (no ato das inscrições os pais e ou responsáveis já assinarão as demais autorizações).</p> <p>A.3.6 Divulgação dos estudantes selecionados para participar do Coral EC09 do Gama DF</p>	<p>A.3.1 Data: ___/___/24</p> <p>A.3.2 Data: ___/___/24</p> <p>A.3.3 Data: ___/___/24</p> <p>A.3.4 Data: ___/___/24</p> <p>A.3.5 Data: ___/___/24</p> <p>A.3.6 Data: ___/___/24</p>	<p>A.3 Quantitativo Números de inscritos e selecionados.</p> <p>A.3 Qualitativo Orientações assertivas e entendimento do processo pelo corpo docente, discente e comunidade escolar.</p>
--	--	---	--

<p>4. Providenciar camisetas para o coral e pasta definitiva para Coral.</p>	<p>A.4.1 Providenciar 60 camisetas e 60 pastas especiais para os participantes do Coral. As camisetas serão utilizadas nos ensaios e visitas, servirão de identificação dos estudantes.</p> <p>A.4.2 Serão disponibilizadas 60 camisetas e 60 pastas especiais para os estudantes, poderão ser adquiridas por compra, doações ou amadriamento/apadrinhamento (OBS: cada coralista poderá receber a camiseta de um padrinho ou madrinha que se disponibilize a comprar e doar ao estudante).</p>	<p>A.4.1 Data: ___/___/24</p> <p>A.4.2 Data: ___/___/24</p>	<p>A.4 Quantitativo Número de camisetas e pastas entregues aos estudantes.</p> <p>A.4 Qualitativo Relações assertivas entre estudantes e padinhos/madrinhas.</p>																		
<p>5. Elaborar pauta das músicas.</p>	<p>A.5.1 As pautas de músicas serão escolhidas pelo corpo docente em horário de coordenação coletiva, dentro dos temas e conteúdos trabalhados e que forem pertinentes aos mesmos. As pautas serão apreciadas pelos coralistas, voluntários e coordenador do coral e, assim, escolhidas no mínimo 3 canções, músicas e cantigas e no máximo 10 canções, músicas e cantigas. Após a escolha providenciar cópias das músicas para serem colocadas nas pastas de ensaio.</p>	<p>A.5.1 Data: ___/___/24</p>	<p>A.5 Quantitativo Número de pautas escolhidas.</p> <p>A.5 Qualitativo Participação dos envolvidos na escolha das pautas.</p>																		
<p>6. Realizar ensaios semanais.</p>	<p>A.6.1 Os ensaios acontecerão duas vezes por semana, preferencialmente nas terças e quintas, por uma hora, nos turnos matutino e vespertino. Terão início no mês de abril seguindo os seguintes dias: 03, 05, 10, 12, 17, 19, 24 3 26 do mês de abril. Seguirão até o momento das apresentações, poderão sofrer alterações de acordo com o calendário escolar, bem como as ações pedagógicas da escola. Será agendando uma visita por semestre para os estudantes do Coral possam assistir a apresentação de outros grupos. Sugestões: 1. Escola de Música de Brasília 2. Igreja Batista. (o calendário de visita será apresentado após contato com os outros corais e obedecendo ao cronograma deles).</p>	<p>A.6.1 Data: ___/___/24</p>	<p>A. 6 Quantitativo Numero de ensaios e visitas realizadas. Número de participantes.</p> <p>A. 6 Qualitativo Empoderamento cultural, individual e coletivo.</p>																		
<p>7. Elaborar calendário para apresentações do coral.</p>	<p>A.7.1 Calendário provisório de apresentações (as apresentações serão definidas pelo corpo docente e gestão da EC09 do Gama, baseado nas ações pedagógicas e convites externos):</p> <table border="1" data-bbox="319 1630 1007 2011"> <thead> <tr> <th>DATAS</th> <th>LOCAL</th> <th>TEMA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>___/___/24</td> <td>EC09</td> <td>Dia Letivo Temático</td> </tr> <tr> <td>___/___/24</td> <td>EC09</td> <td>Encerramento do Semestr</td> </tr> <tr> <td>___/___/24</td> <td>EC09</td> <td>Dia Letivo Temático</td> </tr> <tr> <td>___/___/24</td> <td>EC09</td> <td>Dia Letivo Temático</td> </tr> <tr> <td>___/___/24</td> <td>EC09</td> <td>Encerramento do Ano Letivo C</td> </tr> </tbody> </table>	DATAS	LOCAL	TEMA	___/___/24	EC09	Dia Letivo Temático	___/___/24	EC09	Encerramento do Semestr	___/___/24	EC09	Dia Letivo Temático	___/___/24	EC09	Dia Letivo Temático	___/___/24	EC09	Encerramento do Ano Letivo C	<p>A.7.1 Data: ___/___/24</p>	<p>A.7 Quantitativo Total de apresentações por tema escolhido. Participação efetiva dos envolvidos</p> <p>A.7 Qualitativo Envolvimento da comunidade escolar.</p>
DATAS	LOCAL	TEMA																			
___/___/24	EC09	Dia Letivo Temático																			
___/___/24	EC09	Encerramento do Semestr																			
___/___/24	EC09	Dia Letivo Temático																			
___/___/24	EC09	Dia Letivo Temático																			
___/___/24	EC09	Encerramento do Ano Letivo C																			

<p>8. Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>A.8.1 Para ser instrumento no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que participarão do coral os possíveis procedimentos sistemáticos serão: leitura, contextualização e interpretação das pautas musicais, apresentação oral, reconhecimento da própria voz, postura e entonação, disciplina e organização, relações e interação social, dentre outros que se fizerem necessários. Todos esses procedimentos serão assíduos nos ensaios, visitação e apresentação, criando uma rotina de trabalho em equipe, onde a ética seja o ponto norteador. Destaque para os conteúdos/habilidades mencionados.</p>	<p>A.8.1 Data: Durante os ensaios, visitação e apresentações do ano letivo 2024.</p>	<p>A.8 Quantitativo Aumento positivo nas habilidades estudadas em sala de aula. (Avaliação sistemática)</p> <p>A.8 Qualitativo Empenho e mudança de atitude frente ao processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p>9. Propiciar interação, integração e as relações interpessoais.</p>	<p>A.9.1 Promovendo as relações entre os estudantes do coral reconhecimento da própria voz, postura e entonação, disciplina e organização, relações e interação social, dentre outros que se fizerem necessários. Realizando rodas de conversa entre os estudantes, possibilitando o debate para a escolha da melhor metodologia para os ensaios, apresentações, visitasões e escolha das pautas de musica.</p>	<p>A.9.1 Data: Durante os ensaios, visitação e apresentações do ano letivo 2024.</p>	<p>A.9 Quantitativo Diminuição das intercorrências de desrespeitos e violência.</p> <p>A.9 Qualitativo Conscientização dos valores e respeito as diferença, autoestima.</p>
<p>10. Oportunizar avaliação individual e coletiva.</p>	<p>A.10.1 As avaliações, que objetivam o redirecionamento das ações do coral, aconteceram informalmente no coletivo dos encontros para o ensaio, visitação e apresentação. Semestralmente será realizada avaliação individual, onde será pontuado a assiduidade, pontualidade, o comprometimento, a responsabilidade, a disciplina e o desempenho acadêmico em sala de aula. Será construído um relatório com esses itens. Tal relatório será entregue ao professor regente e a posteriori colocado na pasta do estudante para fazer parte de sua vida acadêmica.</p> <p>A.10.2 Relatório 1</p> <p>A.10.2 Relatório 2</p>	<p>A.10.1 Data: ___/___/ 24</p> <p>A.10.1 Data: ___/___/ 24</p> <p>A.10.2 Data: ___/___/ 24</p>	<p>A.10 Quantitativo Número de avaliações/relatórios realizadas.</p> <p>A.10 Qualitativo Crescimento positivo nas relações interpessoais, no andamento das ações do coral.</p>

“Toda alma é uma música que se toca.”

Rubem Alves

CRONOGRAMA DE RECURSO HUMANO- MATERIAL/ FISICO-FINANCEIRO

Para realizar as ações traçadas no **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** fora elaborado o prospecto humano, material/físico e financeiro, onde a fonte dos recursos pode ser oriunda da EC09, SEEDF, Doações e Campanhas. Quadro demonstrativo abaixo.

ATIVIDADES	RECURSOS	QUANT.	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	FONTE
A1 Apresentar proposta do projeto para a equipe docente e discente da EC09.	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	50 cópias	R\$0,00	R\$0,00	E C09
A.2 Edital para efetivar o concurso para escolha do nome e da arte/logo do Coral da EC09 do Gama, para ser entregue aos estudantes, professores e servidores.	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	700 cópias	R\$0,00	R\$0,00	E C09
A.3 Disponibilizar (por meio de bilhetes ou cartazes) número de vagas para participação do Coral EC09 do Gama. Serão 60 vagas disponíveis para os estudantes.	Material: folhas de papel sulfite, copiadora, cartaz.	700 cópias	R\$0,00	R\$0,00	E C09
		04 cartazes	R\$0,00	R\$0,00	E C09
A.3 Disponibilizar a ficha de inscrição, com as autorizações, para participação do coral (no ato das inscrições os pais e ou responsáveis já assinarão as demais	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	200 cópias	R\$0,00	R\$0,00	E C09
A.3 Divulgação dos estudantes selecionados para participar do Coral EC09 do Gama DF. Cartaz.	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	04 cartazes	R\$0,00	R\$0,00	E C09
A.4 Providenciar 60 camisetas e 60 pastas especiais para os participantes do Coral.	Material: camisetas e pastas especiais para coral	60 camisetas	R\$0,00	R\$0,00	D oação
		60 pastas	R\$0,00	R\$0,00	D oação
A.5 As pautas de músicas para os ensaios e apresentações.	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	3000 cópias	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	Material: 1. Aparelhos de Som	01 aparelho	R\$0,00	R\$0,00	E C09

A.6 Para os Ensaios:	2. Microfone	01 microfone			E C09
	3. Cadeiras	60 cadeiras	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	4. TV	01 TV	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	5. Computador.	01 PC	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	Físico: 1. Espaço Físico	Sala MF	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	Humano: 1. Coordenador	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
	2. Voluntário	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
	3. Voluntário	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
A.6 Para Visitações (serão duas visitas)	Material: 1. Ônibus	02 ônibus	R\$0,00	R\$0,00	E C09 D oação/ Campanha
	2. Lanche	120 kit lanche	R\$0,00	R\$0,00	E C09 D oação/ Campanha
	Físico: 1. Agendamento	02	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	Humano: 1. Coordenador	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S

					EDF
	2. Voluntário	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
	3. Voluntário	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
A.6 Para Apresentações:	Material: 1. Aparelho de som	01 aparelho	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	2. Microfone	01 aparelho	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	3. Cadeiras	60 cadeiras	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	Físico: 1. Espaço físico	Pátio	R\$0,00	R\$0,00	E C09
	Humano: 1. Coordenador	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
	2. Voluntário	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
	3. Voluntário	Professor da EC09	R\$0,00	R\$0,00	E C09 S EDF
A.7 Calendário	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	04 cartazes	R\$0,00	R\$0,00	E C09
		50 cópias	R\$0,00	R\$0,00	E C09
A.10.1 As Avaliações e Relatórios	Material: folhas de papel sulfite, copiadora.	60 relatórios	R\$0,00	R\$0,00	E C09

“Ao longo dos anos, os antigos encontraram uma boa receita para a educação: ginástica para o corpo e música para a alma.”

Platão

MONITORAMENTO e AVALIAÇÃO

A avaliação do **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** acontecerá no decorrer das ações desenvolvidas para que assim se possam identificar as disfunções, intercorrências e corrigi-las. Participarão do processo de avaliação os responsáveis pelo projeto, os coordenadores, os apoiadores e os estudantes e a comunidade escolar.

Resultados Esperados (quantitativos e qualitativos)	Indicadores e Evidências	Forma de Coleta de Dados
<p>A.1 Quantitativo</p> <p>Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama realizado.</p> <p>A.1 Qualitativo</p> <p>Pelo desenvolvimento das ações do projeto resultado qualitativo, pois colaborou para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.</p>	<p>Maior percentual de atividades realizadas dentro do total de atividades planejadas.</p>	<p>Registros comprobatórios das atividades desenvolvidas no projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamada nos ensaios, visitas e passeios; • Fotos; • Vídeos.

Os resultados esperados e alcançados por meio do desenvolvimento do **Projeto Coral “Canto e Encanto” da Escola Classe 09 do Gama DF** influenciará nas próximas iniciativas. Afinal, o seu desenvolvimento propõe colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF, e tal é de suma importância na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

“A música é capaz de reproduzir, em sua forma real, a dor que dilacera a alma e o sorriso que inebria.”

Ludwig van Beethoven

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEINEKE, Viviane, O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane, DELBEN, Luciana. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

CAMPOS, Vânia, Revista Nova Escola, Sucata vira instrumento de percussão, p.16, ano X, n. 1995.

DALLARIA, Dalmo de Abreu. Revista Nova Escola, Cidadania. O respeito ao Hino e a Bandeira, p.45, ano XV, n. 132, maio 1989.

FERES, Josette. Revista Nova Escola, Aproveite a emoção da música, p. 22-23, ano IV, n.31, junho 1989.

FERRAZ, Cláudia Ribeiro, Revista Nova Escola, Uma aula de música bem brasileira, p.20-21, ano IV, n.32, agosto 1989.

NARITA, Flávia Motoyama. Revista Presença Pedagógica, Música popular na escola, Editora Dimensão jul/ago 1998.

<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>

20.4 Plano de Ação EEAA**1. PLANO DE AÇÃO EEAA****Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA****UE:** Escola Classe 09 do Gama**Telefone:** (61) 3901 8116**Diretor(a):** Ana Claudia Rodrigues Fernandes**Vice-diretor(a):** Cristiane Alves dos Santos**Quantitativo de estudantes:** 520 **Nº de turmas:** 32 **Etapas/modalidades:** Anos iniciais – II ciclo**Serviços de Apoio:** Sala de Recursos (X)

Orientação Educacional (X)

Sala de

Apoio à Aprendizagem ()

Outro: _____**EEAA: Pedagoga(o)** Neli Macedo Rodrigues**Matrícula SEEDF:** 222504-2**Psicóloga(o)** Elaine Vieira Caldeira**Matrícula SEEDF:** 221135-1**CRP:** 01/14815

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA
15. Educação em e para os direitos humanos e diversidade
16. Medicalização da Educação e da S
17. IDEB e avaliações externas
18. Programa Superação

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões gerais sob a coordenação da Equipe Gestora informes e deliberações e estudos temáticos;	Construir coletivamente ações pedagógicas através de compartilhamento de ideias, esclarecimentos e orientações;	Por meio das reuniões coletivas	Semanalmente às quartas feiras.	Equipe gestora (Diretora vice diretor, coordenadores pedagógico, Professores Serviços de Apoio (EEA, SOE e AEE).	Durante as coletivas através das devolutivas dos professores

Eixo: Escuta ao professor

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Grupo de escuta e rodas de conversa.	- Acolher às angústias; - Mobilizar recursos pessoais de enfrentamento aos desafios do fazer profissional; - Construir colaborativamente soluções para os problemas mais urgentes que envolvem a prática profissional;	Roda de conversa, com os professores, por ano. Acolhimento escuta sensível dos desafios encontrados, compartilhar vivências experiências e práticas pedagógicas que estão propiciando superação das dificuldades.	Ao longo do ano	Equipe gestora (Diretora vice diretor, coordenador pedagógico); Serviços de apoio (EEAA)	Feedbacks dos profissionais
Atendimento individualizado para escuta do professor.	Acolher individualmente para compreender formação acadêmica, trajetória profissional, concepções de aprendizagem e desenvolvimento humano. Visão sobre a turma, percepções do trabalho pedagógico da escola, desafios da prática docente, e expectativas com relação ao trabalho com EEAA.	Agendar atendimentos individuais com os professores. Utilizando a entrevista norteadora para professores.	Março / Abril / Maio	Professores e EEAA.	Feedbacks dos profissionais

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com as famílias, dos estudantes retidos, que estão com defasagem no processo de ensino aprendizagem, e necessitem de intervenções diferenciadas para melhor serem assistidos em suas necessidades	Sensibilizar o responsável para entender o processo e as etapas de aprendizagens dos estudantes. Fazer o acolhimento das famílias. Explicar sobre a importância de garantir a presença do estudante no reforço escolar.	Convidar as famílias para reunião de acolhimento, para sensibilizar quanto a importância do acompanhamento escolar da criança, bem como esclarecer dúvidas com relação ao processo de escolarização;	Abril/Maio	Equipe gestora (Diretora vice diretor, coordenador pedagógico); professores Serviços de apoio (EEA, SOE e AEE).	Por meio da participação das famílias e feedback das orientações
- Produção de material informativo	Orientar a família com relação ao	Produção de roteiro de orientações	Abril/Maio	EEAA	Por meio da

<p>EEAA; - Informar ao responsável que os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes é processual e deve ser respeitado estimulando e valorizando durante a realização das atividades.</p>	<p>acompanhamento da vida escolar para um melhor desenvolvimento das aprendizagens</p>	<p>com relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes</p>			<p>participação das famílias e feedback das orientações</p>
<p>Reunião com os responsáveis dos estudantes que estão sendo acompanhados pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que indicam maior necessidade de intervenções com relação as dificuldades e ou defasagens no processo de escolarização.</p>	<p>Conhecer o processo de escolarização das crianças, as dificuldades observadas pelas famílias durante o acompanhamento das atividades escolares. Informar sobre o projeto de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes para encontrar estratégias que possibilitem intervenções nas defasagens de aprendizagem, observadas no ano letivo de 2023/2024</p>	<p>- Orientação quanto aos recursos presentes no cotidiano que possa facilitar os processos de desenvolvimento e aprendizagem Sensibilização para que o estudante se mantenha assíduo e participativo nas intervenções escolares, sugeridas pela escola, promovidas pelos professores e também pela EEAA.</p>	<p>Março a Julho</p>	<p>EEAA</p>	<p>Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, e interação com as famílias;</p>

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Roda de Conversa sobre o desenvolvimento da linguagem escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisitar a teoria da Psicogênese da Língua Escrita (Emília Ferreiro e Ana Teberosky) para promover reflexão e discussão sobre a aplicação, correção e intervenções; - Fundamentar a prática, proporcionar trocas, viabilizar o processo de recuperação das aprendizagens; - Propiciar reflexão para a construção coletiva do Reagrupamento Intra e Interclasse. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica da importância da Psicogênese da Língua Escrita, por meio de slides - Atividades práticas com exposição de exemplos de psicogêneses, para análise e discussão coletiva, - Disponibilização de apostilas com orientações sobre a aplicação, correção e sugestões de intervenção. - Sugestões de jogos. 	<p>Abril</p>	<p>(EEAA e Coordenação Pedagógica)</p>	<p>Através do feedback dos professores.</p>
<p>Oficina "Rotas de aprendizagem"</p>	<p>Refletir sobre metodologias diversificadas, com o intuito de proporcionar a exploração de todas as rotas de aprendizagem e oportunizar aos estudantes maneiras diferentes para alcançar os objetivos de aprendizagem Identificar os sistemas representacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica a partir do livro "Quem disse que seu aluno tem problema de aprendizagem?" Autor: Renato Cesar Bini - Apresentação das bases neurológicas da aprendizagem, por meio de slides; 	<p>Segundo semestre</p>	<p>EEAA</p>	<p>Através do feedback dos professores</p>

	dominantes nos estudantes, com relação aos estilos de aprendizagem, memorização, valores e comportamentos.	- Metodologias que ilustrem o uso das rotas de aprendizagem; - Realização de teste para identificar a rota de aprendizagem dominante dos professores;			
Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de planejamento EEAA/SOE/AEE, Gestão Escola e Coordenação Pedagógica.	Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas nos acolhimentos e mapeamentos;	Agendar e reunir com os serviços de apoio, coordenação pedagógica e gestão	Ao longo do ano.	EEAA/SOE/Sala de Recurso Generalistas e específica Surdez/DA.	Por meio do diálogo articulação dos profissionais a respeito das demandas comuns.
Encontro de planejamento semanal EEAA	Planejar colaborativamente as ações específicas a partir das necessidades percebidas nos acolhimentos e mapeamentos.	Reunir regularmente para alinhar e realinhar as demandas de trabalho	Ao longo do ano	Pedagoga e Psicóloga	
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Reuniões EEAA; Necessidade de comunicação e interação entre a Psicóloga e Pedagoga para alinhar as ações que serão desenvolvidas durante a semana. - Participar das coletivas na sexta-feira, junto com a Coordenação Intermediária e as Setorizadas.	Promover reflexões sobre a análise do processo de ensino aprendizagem, enfatizando o processo de aprender articulando teoria com prática.	Planejar e avaliar as ações da EEAA	Quinzenalmente	EEAA	Avaliação das ações por meio de feedbacks da Gestão Coordenação, Professores, Famílias, Estudantes e demais Serviços de Apoio.
Eixo: Intervenção pedagógica e outros					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento individualizado para escuta, das queixas escolares	Refletir e construir metodologias que sejam adequadas ao processo de aprendizagem do estudante acompanhado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Atendimento individualizado ao professor para acompanhamento do processo de aprendizagem de estudantes com dificuldades no processo de escolarização, bem	Durante o ano letivo	EEAA	Através do feedback dos professores

		como os estudantes com transtornos funcionais específico			
Seleção e elaboração de recursos pedagógicos que possam favorecer a aprendizagem dos estudantes	Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. - Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem. - Intervir no processo de ensino da leitura e escrita, compreendendo-o com base para aquisição dos conhecimentos	- Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos; - Acompanhar os projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da escola;	Durante o ano letivo	EEAA	Através do feedback dos professores
Projeto Acompanhamento das Aprendizagens	Acompanhar o processo de escolarização de forma mais assídua dos estudantes indicados com dificuldades e ou defasagens escolares - Propiciar momentos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades que promovam uma melhor aprendizagem ambiente de sala de aula; - Oportunizar aos estudantes momentos de troca, de vivências que promovam o desenvolvimento de habilidades por meio de jogos, atividades lúdicas, rodas de conversas que gerem bem estar e o motivem quanto a vida escolar;	Trabalhar com grupos de estudantes, semanalmente nas terças ou quintas conforme o cronograma do projeto, com os objetivos que foram pré estabelecidos. Baseados nas habilidades de memória, atenção, concentração, planejamento, consciência fonológica e aspectos socioemocionais.	1º semestre	EEAA	Através do acompanhamento das evoluções dos estudantes, e dos feedbacks dos professores durante as reuniões previstas para a avaliação das intervenções;

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar do Conselho de Classe para acompanhar e registrar o desenvolvimento geral das turmas e dos estudantes e pontuar possíveis intervenções que possam aprimorar o processo ensino, o desenvolvimento e a aprendizagem humana.	Fazer o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do estudante.	Registro das queixas e ou demandas. Reflexões pontuais sobre desenvolvimento e aprendizagem humana, que propiciem uma visão do momento histórico, cultural e social que estamos vivenciando para refletirmos sobre os impactos nos processos escolares.	Bimestral	Equipe gestora (Diretora vice diretor, coordenador pedagógico); serviços de apoio (EEAA).	Acompanhamento das intervenções e avanços observado no processo de escolarização;

Eixo: Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Fomentar discussões acerca da medicalização da vida escolar;	-Evitar que comportamentos que fogem do padrão e as dificuldades de escolarização, sejam tratadas como questões médicas; -Acompanhar de perto a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, para que sejam pensadas as intervenções institucionais e pedagógicas para os estudantes;	- Durante o conselho de classe contribuir com discussões acerca de desenvolvimento e aprendizagem, ampliando a visão sobre as queixas escolares apresentadas; -Durante as coletivas construir com o grupo de professores intervenções pedagógicas favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes;	Durante o ano letivo	EEAA	Avaliação das ações por meio de feedbacks da Gestão, Coordenação, Professores, Famílias, Estudantes e demais Serviços de Apoio.

Eixo: Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Acompanhar os estudantes que preenchem os critérios do programa superação;</p> <p>-Assessorar os professores com relação as intervenções pedagógicas para os estudantes participantes do programa;</p>	<p>- Colaborar com o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, para ressignificar e construir uma nova trajetória escolar;</p>	<p>- Reuniões para analisar as avaliações diagnósticas e discutir ações e estratégias pedagógicas que favorecerá a superação das dificuldades e promoverá melhor desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Gestão escolar, coordenação pedagógica, professores e EEAA.</p>	<p>Avaliação das ações por meio de feedbacks da Gestão, Coordenação, Professores, Famílias, Estudantes e demais Serviços de Apoio.</p>

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Acompanhar as aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes com deficiências/TEA, por meio do conselho de classe, observações ambiente escolar, conversas com professores regentes e professores da sala de recursos;</p> <p>- Acompanhar as aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes com Transtornos Funcionais específicos, por meio de atendimentos individualizados e em grupos, conselho de classe e conversas com os professores regentes;</p> <p>- Organizar e discutir os casos dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.</p>	<p>Promover reflexões sobre a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>Planejar e avaliar as ações mais adequadas para garantir que os estudantes sejam atendidos em suas necessidades educacionais;</p> <p>- Participar e colaborar com a enturmação dos estudantes para o ano letivo (2025).</p>	<p>-Elaborar cronograma dos estudos de caso, com a participação dos serviços de apoio, coordenação, gestão e professores regentes.</p> <p>- Dar feedback e ciência aos pais das intervenções pedagógicas e estratégias pensadas para que o estudante seja melhor atendido em suas necessidades, disponibilizando acesso ao documento;</p>	Setembro/Outubro	Equipe gestora (Diretor, vice diretor, coordenador pedagógico); serviços de apoio.	Avaliação das ações por meio de feedbacks da Gestão Coordenação, Professores, Famílias, Estudantes e demais Serviços de Apoio.

DATA: 12/04/2024

Neli Macedo Rodrigues
Pedagoga EEAA / Matrícula 222.504-2

Elaine Vieira Caldeira
Psicóloga / Matrícula 221.135-1
CRP: 01/14815

20.5 Plano de Ação Orientação Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

2. PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Yara Pereira de Oliveira- Matrícula: 212219-7- Turno: Matutino e Vespertino.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024.

METAS

- Acolher e realizar escuta sensível com os estudantes, familiares e toda equipe escolar;
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;
- Promover ações de prevenção ao Abuso de Crianças e Adolescentes;
- Promover projetos que envolvam a temática prevenção de violências;
- Promover ações sobre a temática luto;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;
- Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa e
- Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Comunicação Não Violenta e Cultura de Paz	X	X	X	Oficinas com temas voltados para a Cultura de Paz. Folder explicativo para os estudantes e para os pais. Rodas de conversa sobre Boa Convivência com base na C.N	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias	3º Bimestre
Prevenção e enfrentamento a violência e ao Abuso sexual de Crianças e Adolescentes	X	X	X	Palestras com enfoque no Maio Laranja. Folders Informativos sobre a Prevenção ao Abuso Sexual Crianças e Adolescentes. Mural com informações sobre o Maio Laranja.	Junto aos estudantes Junto às famílias Junto aos professores	2º Bimestre
Prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres				Momento de conscientização sobre o namoro, suas responsabilidades e fases do desenvolvimento do corpo menina e do menino.	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias	3º Bimestre
Autonomia de Estudos				Construindo Hábitos de Estudos. Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos. Folder Informativo sobre Autonomia de Estudos e Folder sobre Rotina	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto aos familiares	1º Bimestre
Transição Escolar	X	X	X	Projeto Construindo Novas Histórias Roda de Conversa sobre o Ensino Fundamental Anos Finais Reunião com os pais sobre a Transição (Orientação Educacional, Coordenador, Pedagogo e Sala de recurso CEF11) Visita presencial a escola sequencial.	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias Junto à coordenação Junto à equipe de apoio	4º Bimestre
				Vídeo e/ou visita para apresentação e acolhimento de estudantes oriundos do jardim de infância.	Junto aos estudantes Professores do Jardim de Infância	4º Bimestre

Integração Família Escola	X	X	X	Atendimentos individualizados e/ou em grupo com orientações/sensibilização/encaminhamentos.	Junto aos professores Junto às famílias Junto aos estudantes	Do 1º ao 4º Bimestre
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar	Junto aos professores Junto às famílias Junto aos estudantes	
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias.	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias.	Do 1º ao 4º Bimestre
				Oficina sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes	3º Bimestre
				Acolhimento individual de situações de conflito emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Do 1º ao 4º Bimestre
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto as Redes Sociais	Do 1º ao 4º Bimestre
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre o Maio Laranja e Setembro Amarelo	Junto aos professores Junto às famílias Junto aos estudantes Junto à rede de apoio	2º e 3º Bimestres

Ensino Aprendizagem	X	X	X	Participar das Coordenações Pedagógicas, Conselho de Classe, Estudos de Caso, Estratégia de Matrícula e Enturmação no final do ano letivo.	Junto aos professores Junto a Direção e Coordenação.	Do 1º ao 4º Bimestre
				Orientação individual Orientação coletivamente	Junto aos estudantes Junto às famílias Junto aos professores	Durante o ano letivo
				Conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem e assiduidade nas aulas	Junto às famílias Junto aos estudantes	Do 1º ao 4º Bimestre
				Atendimento compartilhado com Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem, Salas de Recursos, Coordenação e Direção.	Junto às famílias Junto aos estudantes Rede de Apoio Interna	Do 1º ao 4º Bimestre
				Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos.	Junto aos Professores	Do 1º ao 4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais(Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros.

Ana Claudia Rodrigues Fernandes-26004-5
Gestora

Yara Pereira de Oliveira-212219-7
Orientadora Educacional

20.6 Plano de Ação Sala de Recursos AEE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA

3. PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSO AEE

Unidade escolar: Escola Classe 09 do Gama

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Adriana Lúcia Pereira Góes matrícula: 23.435-4

PLANO DE AÇÃO -2024

“Ninguém precisa ser um especialista em inclusão para lidar com as diferenças. É importante ter o desejo de acolher e a vontade de aprender sobre o outro”.

Julie Goldchmit

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) preconiza que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) a eliminação das barreiras tendo em vista a sua plena participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar com vista a uma aprendizagem que seja significativa;
- Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular dos estudantes com Deficiência e TEA, com o objetivo de propiciar o acesso ao currículo, organizar e planejar os conteúdos e objetivos de aprendizagem articulados com os recursos e as estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações

causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência.

- Participar dos espaços destinados à coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir com sugestões de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante com deficiência e TEA.
- Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico é o local propício para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com Deficiência e TEA, e analisarmos se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados tendo como parâmetro um processo de avaliação condicente com que o que esta sendo proposto.
- Articular junto à coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes com deficiência e TEA sugestões de atividades adaptadas que venham de encontro as suas necessidades.
- Realizar atendimentos individuais ou coletivos, conforme estabelece os documentos norteadores da SEEDF aos estudantes com deficiência e TEA, de forma complementar favorecendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens significativas.
- Atender de forma individual ou coletiva o corpo docente da escola, proporcionando momentos de formação continuada ou, momentos de repasses de informações e sugestões metodológicas relativas às especificidades dos estudantes com Deficiência e TEA.
- Articular junto à família sua participação efetiva no acompanhamento dos estudantes com deficiência e TEA.

JUSTIFICATIVA

Segundo Vigotsk (1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social. O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento.

Na concepção de Vigotsk (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferenciadas daquelas que são utilizadas diariamente na rotina escolar, tendo em vista que o AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como

pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

PERÍODO

- Este plano de ação é de caráter anual (2024), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das salas de aula regulares.
- Monitores e Educadores Sociais Voluntários.

Período	Meta	Ações	Envolvidos
Fevereiro	Recepcionar as famílias e o corpo docente de estudantes com Deficiência e TEA participando período de adaptação dos mesmos na Instituição Educacional.	Articular junto à gestão, o corpo docente e famílias	Professor do AEE, gestão e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência TEA e família.
Fevereiro	Organizar a documentação dos estudantes com deficiência e TEA de acordo com os documentos norteadores da SEEDF.	Buscar a documentação dos estudantes oriundos de outra IE, verificar junto a secretaria da escola possíveis mudanças, imprimir as fichas matrícula, questionário inicial, termo de uso imagem e laudo/relatório médico.	Professor do AEE.
Março	Realizar entrevista individual com os responsáveis pelos estudantes com deficiência e TEA para efetuar matrícula na SR.	Montar o cronograma de atendimento e disponibilizar os respectivos horários aos pais/responsáveis, organizar o espaço para recepcionar.	Professor do AEE e família.
Março	Realizar o atendimento individual aos professores que atuam com estudantes com deficiência e TEA	Montar o cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para	Professor do AEE e professores regentes que atuam com

	apresentação do trabalho do AEE e repassar informações acerca das especificidades dos estudantes	professores; Organizar o material a ser utilizado com informativos das especificidades dos estudantes	estudantes com deficiência e TEA
Março	Realizar atividades referentes a Semana Distrital Conscientização e promoção da Educação Inclusiva a Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Planejar e encaminhar sugestões para professores regentes com recursos diversos sensibilizar por meio de ações os integrantes comunidade escolar.	Professor do AEE e professor regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA coordenadores pedagógicos gestão e família.
Março	Acolher e sensibilizar os professores que atuam com estudantes com Deficiência e TEA.	Enviar convites e buscar recursos como música vídeos e dinâmicas de sensibilização.	Professor do AEE e corpo docente
Março	Acolher os pais e responsáveis dos estudantes com Deficiência e TEA.	Enviar convites e buscar recursos como música vídeos e dinâmicas de sensibilização.	Professor do AEE e famílias.
Março	Realizar apresentação dos serviços de apoio com ênfase nas atribuições individuais e coletivas.	Enviar convites e buscar recursos como música vídeos e dinâmicas.	Serviços de apoio, professor regentes, coordenador pedagógicos e gestão.
Março	Realizar atividades referentes ao Dia Internacional Síndrome de Down (21 de março).	Planejar e encaminhar sugestões para professores regentes com recursos diversos.	Professor do AEE e professor regentes, coordenador pedagógicos, gestão e família.
Março	Realizar Roda de conversa sobre Deficiências e TEA	Enviar de convites, música e vídeo sensibilização. Abordar as características e promover oficina adaptação de matérias e jogos.	Professor do AEE, corpo docente equipe pedagógica.
Março	Iniciar os atendimentos aos estudantes com Deficiência TEA na sala de recursos.	Confirmar com os pais/responsáveis por meio bilhetes e via virtual seus respectivos horários.	Professor do AEE e família
Abril	Realizar atividades referentes ao Dia Internacional Conscientização do Autismo (02 de abril).	Planejar e encaminhar sugestões para professores regentes com recursos diversos	Professor do AEE, professor regentes, coordenador pedagógicos, gestão e família.
Abril	Realizar oficina da Adequação curricular.	Entregar os convites para os professores; Organizar o material da oficina.	Professor do AEE e professor regentes, coordenador pedagógicos, gestão e serviços apoio.
Agosto	Realizar os estudos de caso e dos casos omissos da IE	Montar o cronograma de atendimento; Articular com os professores para preenchimento	Professor do AEE e professor regentes que atuam com

		do formulário.	estudantes com deficiência e TE coordenadores pedagógicos gestão e família.
Setembro	Realizar atividades referentes ao Dia Nacional de Luta Pessoa com Deficiência.	Planejar e encaminhar sugestões para professores regentes com recursos diversos	Professores do AEE, docente coordenadores pedagógicos gestão e família.
Fevereiro dezembro	Sensibilizar e ampliar os conhecimentos voltados temáticas da Educação Especial – Roda de Conversa Inclusiva.	Planejar, construir E-BOOKS, montar cronogramas e enviar os convites.	Professores do AEE e professor regentes, coordenador pedagógicos, gestão e serviços apoio.
Fevereiro dezembro	Participar das coordenações coletivas da IE.	Sugerir intervenções que venham atuar frente necessidades pontuais de aprendizagem de estudantes com deficiência e TEA.	Professor do AEE e professor regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA coordenadores pedagógicos gestão.
Fevereiro dezembro	Realizar articulação entre os professores regentes e família.	Buscar intervir e propor mudanças estratégicas para eliminação das barreiras de participação de estudantes.	Professor do AEE e professor regentes.
Fevereiro dezembro	Participar de ações coletivas envolvendo os serviços apoio da IE.	Planejar a ação, buscar materiais diversos sobre temática a ser abordada.	Professor do AEE e professor regentes, coordenador pedagógicos e gestão e serviços apoio.
Fevereiro dezembro	Identificar as práticas e concepções inclusivas, de ensino e o desenvolvimento da aprendizagem.	Orientar os professores a fim de buscar estratégias inclusivas para com o estudante.	Professor do AEE e professor regentes.
Fevereiro dezembro	Traçar estratégias pedagógicas em articulação com Equipe Gestora, EEAA e SOE.	Sugestionar e interagir nos espaços coordenação coletiva.	Professores do AEE, docente coordenadores pedagógicos gestão.
Fevereiro dezembro	Realizar projetos junto às famílias voltados para aproximação das mesmas junto à escola e a S inauguração da área externa de convivência, plantio jardim suspenso, mães empreendedoras.	Organizar as ações, encaminhar os convites e adquirir o material necessário.	Professor do AEE, gestão e família
Fevereiro	Participar das coordenações pedagógicas	Participar das coletivas, espaço pedagógico	Coordenação Intermediária

dezembro	UNIEB/CRE do Gama conforme preconiza a portaria em vigor.	próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial.	Educação Especial e professor do AEE.
Fevereiro dezembro	Participar dos conselhos de classe da IE.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professor do AEE e professor regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Fevereiro dezembro	Realizar o acompanhamento do preenchimento das adequações curriculares por parte dos professores regentes.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professores do AEE e professor regentes.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Gama- DF, 04 de maio de 2024.

Professora do AEE

Gestão Escolar

Coordenação Intermediária da Educação Especial

20.7 Plano de Ação Sala de Recursos AEE/DA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA

4. PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSO AEE/DA

Unidade escolar: Escola Classe 09 do Gama

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Ana Paula Brandão Nascimento matrícula: 211026-1

PLANO DE AÇÃO -2024

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) preconiza que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos estudantes com Surdez/Deficiência Auditiva a eliminação das barreiras tendo em vista a sua plena participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar com vista a uma aprendizagem que seja significativa;
- Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular dos estudantes com Surdez/Deficiência Auditiva, com o objetivo de propiciar o acesso ao currículo, organizar e planejar os conteúdos e objetivos de aprendizagem articulados com os recursos e as estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência.
- Participar dos espaços destinados à coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir com sugestões de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante com Surdez/Deficiência Auditiva.

- Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico é o local propício para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com Surdez/Deficiência Auditiva, e analisarmos se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados tendo como parâmetro um processo de avaliação condicente com que o que esta sendo proposto.
- Articular junto à coordenação pedagógica, aos professores regentes e intérpretes educacionais de Libras, que atuam junto aos estudantes com surdez/Deficiência Auditiva sugestões de atividades adaptadas que venham de encontro as suas necessidades.
- Realizar atendimentos individuais ou coletivos, conforme estabelece os documentos norteadores da SEEDF aos estudantes com Surdez/Deficiência Auditiva, de forma complementar favorecendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens significativas.
- Atender de forma individual ou coletiva o corpo docente da escola, proporcionando momentos de formação continuada ou, momentos de repasses de informações e sugestões metodológicas relativas às especificidades dos estudantes com Surdez/Deficiência Auditiva.
- Articular junto à família sua participação efetiva no acompanhamento dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

Segundo Vigotsk (1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social. O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento.

Na concepção de Vigotsk (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferenciadas daquelas que são utilizadas diariamente na rotina escolar, tendo em vista que o AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

PERÍODO

- Este plano de ação é de caráter anual (2024), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais com Surdez/Deficiência Auditiva.
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio, professores das salas de aula regulares e intérpretes educacionais de Libras;

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Ações	Envolvidos
Fevereiro	Recepcionar as famílias e o corpo docente e os estudantes com surdez/deficiência auditiva participantes do período de adaptação dos mesmos na Instituição Educacional.	Articular junto à gestão, o corpo docente e famílias.	Professor do AEE, gestão, professor regentes e intérpretes educacionais Libras e família.
Fevereiro	Organizar a documentação dos estudantes de acordo com os documentos norteadores da SEEDF.	Buscar a documentação dos estudantes oriundos de outra IE, verificar junto a secretaria da escola as possíveis mudanças, imprimir as fichas de matrícula, questionário inicial, termo de uso de imagem e laudo/relatório médico.	Professor do AEE.
Março	Realizar entrevista individual com os responsáveis pelos estudantes com surdez/deficiência auditiva para efetuar a matrícula na SR.	Montar o cronograma de atendimento e disponibilizar os respectivos horários aos pais/responsáveis, organizar o espaço para receber.	Professor do AEE e família.
Março	Realizar o atendimento individual aos professores para apresentação do trabalho do AEE e repassar informações acerca das especificidades dos estudantes.	Montar o cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para professores; Organizar o material a ser utilizado com os informativos das especificidades dos estudantes.	Professor do AEE e professor regentes e intérpretes educacionais Libras.
Março	Realizar atividades referentes a Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva e Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Planejar e encaminhar sugestões para sensibilizar por meio de ações os integrantes da comunidade escolar.	Professor do AEE e professor regentes, intérpretes educacionais Libras, coordenadores pedagógicos, gestão e família.

Março	Acolher e sensibilizar os professores que atuam com estudantes	Enviar convites e buscar recursos como músicas, vídeos e dinâmicas de sensibilização.	Professor do AEE e corpo docente.
Março	Acolher os pais e responsáveis dos estudantes	Enviar convites e buscar recursos como músicas, vídeos e dinâmicas de sensibilização.	Professor do AEE e famílias.
Março	Realizar apresentação dos serviços de apoio com ênfase nas atribuições individuais e coletivas.	Enviar convites e buscar recursos como músicas, vídeos e dinâmicas.	Serviços de apoio, professores regentes, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março	Iniciar os atendimentos aos estudantes na sala de recursos.	Confirmar com os pais/responsáveis por meio de bilhetes e via virtual seus respectivos horários.	Professor do AEE e família
Abril	Realizar atividades referentes ao Dia da Libras.	Planejar e encaminhar sugestões para professores regentes com recursos diversos	Professor do AEE, professores regentes, intérpretes educacionais de Libras, coordenadores pedagógicos e gestão e família.
Abril	Realizar oficina da Adequação curricular.	Entregar os convites para os professores; Organizar o material da oficina.	Professor do AEE e professores regentes, coordenador pedagógico, gestão e serviços de apoio.
Agosto	Realizar os estudos de caso e dos casos omissos da IE	Montar o cronograma de atendimento; Articular com os professores para preenchimento do formulário.	Professor do AEE, professores regentes, coordenador pedagógico, gestão e família.
Setembro	Realizar atividades referentes ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Planejar e encaminhar sugestões para professores regentes com recursos diversos	Professores do AEE, docentes intérpretes educacionais de Libras, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Fevereiro e dezembro	Sensibilizar e ampliar os conhecimentos voltados para as temáticas da Educação Especial – Roda de Conversa Inclusiva.	Planejar, construir E-BOOKS, montar cronogramas e enviar os convites.	Professores do AEE, intérpretes educacionais de Libras, professores regentes, coordenador pedagógico, gestão e serviços de apoio.
Fevereiro e dezembro	Participar das coordenações coletivas da IE.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes.	Professor do AEE e professores regentes, intérpretes educacionais de Libras, coordenadores pedagógicos e gestão.
Fevereiro e dezembro	Realizar articulação entre os professores regentes e as famílias.	Buscar intervir e propor mudanças estratégicas para eliminação das barreiras de participação dos estudantes.	Professor do AEE, professores regentes e intérpretes educacionais de Libras.
Fevereiro e dezembro	Participar de ações coletivas envolvendo os serviços de apoio da IE.	Planejar a ação, buscar materiais diversos sobre a temática a ser abordada.	Professor do AEE e professores regentes, intérpretes educacionais

			Libras coordenadores pedagógicos gestão e serviços de apoio.
Fevereiro dezembro	Identificar as práticas e concepções inclusivas, de ensino e o desenvolvimento da aprendizagem.	Orientar os professores a fim de buscar estratégias inclusivas para com o estudante.	Professor do AEE, professor regentes e intérpretes educacionais Libras.
Fevereiro dezembro	Traçar estratégias pedagógicas em articulação com Equipe Gestora, EEAA e SOE.	Sugestionar e interagir nos espaços de coordenação coletiva.	Professores do AEE, docentes coordenadores pedagógicos e gestão
Fevereiro dezembro	Realizar projetos junto às famílias voltados para a aproximação das mesmas junto à escola e a SR.	Organizar as ações, encaminhar os convites e adquirir o material necessário.	Professor do AEE, gestão e família.
Fevereiro dezembro	Participar das coordenações pedagógicas UNIEB/CRE do Gama conforme preconiza a portaria em vigor.	Participar das coletivas, espaço pedagógico próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial.	Coordenação Intermediária Educação Especial e professores AEE.
Fevereiro dezembro	Participar dos conselhos de classe da IE.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professor do AEE e professor regentes, intérpretes educacionais Libras e coordenadores pedagógicos gestão e serviços de apoio.
Fevereiro dezembro	Realizar o acompanhamento do preenchimento de adequações curriculares por parte dos professores regentes e intérpretes educacionais de Libras.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes.	Professores do AEE, professor regentes e intérpretes educacionais Libras.

Gama- DF, 04 de maio de 2024.

 Professora do AEE

 Gestão Escolar

 Coordenação Intermediária da Educação Especial

20.8 Plano de Ação/Trabalho Professor Readaptado

1. PROPOSTA DE TRABALHO - PROFESSOR READAPTADO

Servidor: Mônica Magalhães Santana Matrícula: 32063-3

SETOR DA ATIVIDADE/ÁREA DE ATUAÇÃO:

- Apoio à coordenação pedagógica e sala de leitura, articulação das relações institucionais (projetos), produção de material pedagógico, de orientação de estudos.

JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

Para que a escola possa atuar de modo a alcançar seus objetivos e metas expressos no Projeto-Político-Pedagógico cabe adotar práticas e organizar o trabalho, de modo a contribuir de forma efetiva para a qualificação da prática pedagógica. Cabe retomar aqui tais objetivos e metas, a fim de destacar a relevância da atividade de apoio à coordenação pedagógica, articulação institucional e produção e material pedagógico e orientação de estudos.

São objetivos da Escola Classe 09 do Gama:

Para se construir e reconstruir as práticas educacionais que proporcionem à comunidade escolar da Escola Classe 09 o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam o crescimento intelectual, social e afetivo dos indivíduos e seus grupos, são apresentados os seguintes objetivos:

- Promover a organização, execução e avaliação do trabalho pedagógico, visando proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento de potencialidades e aprendizagens significativas, capazes de garantirem sua inserção e interação em sociedade.
- Realizar ações que promovam a conservação e otimização dos recursos disponíveis ou a adquirir para a Unidade de Ensino.
- Gerir recursos financeiros, materiais e humanos com clareza, seriedade e participação ampla dos segmentos, observando os princípios da gestão pública e as necessidades da escola e sua comunidade.
- Elevar os índices de aproveitamento escolar dos alunos, estimulando a produção escrita, a leitura e o raciocínio lógico-matemático.

- Acolher os alunos com necessidades educacionais especiais, oportunizando condições de desenvolvimento e inserção social.
- Valorizar o corpo de funcionários da Unidade Escolar.
- Promover a avaliação processual e contínua do trabalho realizado pela escola e ainda, do desenvolvimento dos alunos.
- Desenvolver trabalhos e projetos que favoreçam o desenvolvimento da educação ambiental, orientação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, combate à violência e ao preconceito, diversidade cultural, entre outros. (PPP EC 09 do Gama, 2018).

São metas da Unidade Escolar:

As metas a serem alcançadas para que se concretizem os objetivos traçados na presente proposta de trabalho, são as seguintes:

- Promover, ao início do ano letivo, o diagnóstico da situação pedagógica e administrativa da Escola Classe 09, envolvendo todos os segmentos escolares, levantando problemas e elaborando coletivamente as possíveis soluções.
- Realizar a sondagem pedagógica individual dos alunos da escola, na primeira semana de aula, visando identificar suas habilidades e possíveis dificuldades, a fim de adotar intervenções adequadas a cada caso, além de promover um maior contato inicial com a família do aluno.
- Organizar os projetos e trabalhos da escola com base em temas mensais a serem trabalhados por toda a escola, em suas diferentes atividades, com culminância anual.
- Valorizar, organizar e direcionar a coordenação pedagógica e o trabalho do coordenador, como articulador das ações pedagógicas da escola, juntamente com os professores e a direção, semanalmente.
- Promover ações que despertem o interesse pela solidariedade e ajuda ao próximo através de campanhas educativas.
- Elaborar, executar e avaliar os projetos escolares, primando pelo desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio, mensalmente.
- Estimular a leitura e o cálculo, ao longo do ano, com a valorização desta habilidade em concursos culturais realizados bimestralmente.

- Inserir no currículo escolar discussões, ações e projetos que valorizem o respeito às diferenças e necessidades especiais dos alunos, logo no início do ano letivo, com a participação de todos os segmentos, zelando pelo seu bem-estar e aprendizagem.

- Promover regularmente momentos de avaliação e acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas da escola, visando assim diagnosticar e intervir, pontualmente e/ou globalmente nos problemas e necessidades da escola, de modo a dar qualidade aos trabalhos desenvolvidos e ainda, efetivar a participação de todos na gestão.

- Inserir, constantemente, nas ações, trabalhos e projetos da escola a perspectiva da educação ambiental, orientação sexual, prevenção às drogas, combate à violência e preconceito, valorização da diversidade cultural e ainda, outros de interesse ou relevância para a comunidade escolar. (PP EC 09 do Gama, 2018).

Desta forma, a atuação na atividade de apoio à coordenação pedagógica, articulação institucional, produção e material pedagógico e orientação de estudos se faz importante ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola, contribuindo para a organização do trabalho pedagógico, e assim, apoiando as práticas pedagógicas da escola, se relacionando diretamente ao desenvolvimento das atividades de sala de aula regulares, coordenação pedagógica, formação continuada e realização de projetos da escola (projeto de leitura, projeto coral, projeto educação ambiental) e ações (reagrupamento escolar).

OBJETIVOS

São objetivos de trabalho:

- Participar da coordenação pedagógica e dos momentos de formação continuada.
- Apoiar a produção de material para os momentos de estudo do corpo docente (coordenações coletivas da escola).
- Apoiar a produção de material pedagógico para as atividades de sala de aula.
- Apoiar a produção de material pedagógico para os projetos da escola (projeto de leitura, projeto coral, projeto educação ambiental/horta).
- Apoiar a produção de material pedagógico para as atividades ações da escola (reagrupamento).

META

A realização das atividades previstas no presente plano de trabalho tem como meta

alcançar a totalidade dos professores estudantes da escola, pois visa apoiar a coordenação pedagógica, atividades de formação e estudo, bem como, a produção de materiais pedagógicos a serem utilizados em sala de aula nas diversas atividades desenvolvidas pela escola.

DEMAIS ENVOLVIDOS

Pela natureza das atividades desenvolvidas estão envolvidos no plano de trabalho a equipe gestora, o corpo docente e discente da escola.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

- Articulação na confecção de atividades para os alunos do BIA.
- Articulação na confecção de atividades e materiais para o reagrupamento.
- Organização do trabalho do reagrupamento: montagem das turmas segundo os níveis, seleção de materiais.
 - Elaboração de escalas de vídeo, recreação, uso da sala de leitura e demais atividades extraclases.
 - Reprodução de cópias de atividades escolares (mecnografia).
 - Articulação, elaboração e produção de material pedagógico para o projeto de leitura.
 - Apoio à direção.

CRONOGRAMA

O cronograma previsto para o desenvolvimento da presente proposta de trabalho corresponde ao ano letivo em vigor, de acordo com o calendário escolar estabelecido pela SEDF.

AVALIAÇÃO

Esta proposta de trabalho foi elaborada, após a devida escolha no procedimento de distribuição de carga horária/ atividade dos servidores da Carreira Magistério, readaptados, conforme estabelecido na Portaria n.ª 12, de 13 de janeiro de 2017.

Sendo assim, após a devida escolha, ainda conforme estabelecido na Portaria em tela, a atividade foi compartilhada com a equipe docente da escola, devidamente publicizada e apoiada pelos presentes.

Com isso, a avaliação da proposta se dará por meio do acompanhamento processual das atividades pela equipe gestora e docente, nos momentos de avaliação por pares, coordenação pedagógica e avaliação institucional.

Sobre a avaliação institucional, cumpre afirmar que a mesma está prevista na Proposta Pedagógica da escola, conforme descrito a seguir:

(...) a importância da avaliação institucional constante e aberta, no intuito de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, corrigir possíveis falhas, valorizar os acertos e reorganizar os trabalhos, sempre em busca de resultados que atendam às necessidades da escola como um todo e que favoreçam a criação de um clima de trabalho satisfatório para todos os segmentos. (PP EC 09 do Gama, 2019).

Tal avaliação terá como finalidade a qualificação das práticas desenvolvidas, com o intuito de proporcionar um atendimento eficiente a professores (feito diretamente, por meio das ações de apoio e participação na coordenação pedagógica e estudos) e alunos da Unidade Escolar (feito indiretamente, por meio da produção de materiais para o uso nas aulas e demais atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola, a citar: projetos diversos e reagrupamento).

20.9 Plano de Ação Programa SuperAção

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento pedagógico formativo e sistemático do estudante em seu processo de ensino e aprendizagem. • Recuperação e progressão das aprendizagens, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares proporcionando o fluxo escolar adequado para obter sucesso escolar.
Objetivos
<p>Reconstruir as trajetórias escolares de um estudante em situação de incompatibilidade idade/ano matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental.</p>
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atendimento em Classe Comum com atendimento personalizado e individualizado; ✓ Aplicação dos projetos específicos da EC 09 – Projeto de Leitura e Escrita, Reagrupamento Escolar; ✓ Atividades diferenciadas e interventivas, individualizadas, com adequação curricular, incentivando o protagonismo estudantil, ✓ Valorização da história de vida do estudante e sua família, a partir do seu conhecimento prévio, buscando desenvolver uma aprendizagem mais significativa e atendimento individualizado do estudante. ✓ Orientar os professores sobre a obrigatoriedade de comunicar 3 faltas consecutivas ou cinco alternadas; ✓ Fazer busca ativa e enviar bilhetes para as famílias informando do risco de retenção e prejuízo pedagógico; ✓ Convocar responsáveis dos estudantes com mais de 20 faltas; ✓ Acionar o Conselho Tutelar; ✓ Gestão e coordenação devem fazer o acompanhamento pedagógico dos estudantes; ✓ Realizar reagrupamentos; ✓ Realização de intervenções individualizadas de acordo com as necessidades de intervenção

pedagógica.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento

- Alfabetização
- Letramento

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos.

Objetivos PPA

Educação de Excelência (EP)

- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/ Estratégias do PDE

- Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.
- Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série.

Responsáveis

Equipe Pedagógica, Coordenadores, SOE, EEAA e Equipe Docente.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

20.10 Plano de Ação Alfaletando

Metas
<p>Implementação do Programa Alfaletando em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.</p>
Objetivos
<p>Promover a alfabetização e o letramento das crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental, com vistas à melhoria da qualidade da Educação Básica em todo o DF.</p>
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<p> O Programa é norteado pelas seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas; ✓ Conta com uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes; ✓ Mapeamento e acompanhamento dos estudantes; ✓ Oferta de formação continuada e acompanhamento dos docentes. <p> Ações desenvolvidas pela EC09:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir que os estudantes matriculados na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; ✓ Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público. ✓ Garantir que 100% dos professores de 1º e 2º anos estejam matriculados no curso de formação do programa Alfaletando; ✓ Coordenação individual com o professor para traçar estratégias de intervenção direcionada; ✓ Promover troca de experiências; ✓ Fazer o acompanhamento do desenvolvimento das turmas de 1º e 2º anos, aplicando o teste da

psicogênese no início e fim de cada bimestre;

- ✓ Acompanhar as turmas de 3º ano com planejamento de atividades direcionadas para a consolidação da alfabetização;
- ✓ Discutir nas coordenações pedagógicas estratégias para que ao longo do bimestre as intervenções sejam feitas de forma direcionada as necessidades didáticas pedagógicas apresentadas.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento

Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos.

Objetivos PPA

Educação de Excelência (EP)

- ❖ Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/ Estratégias do PDE

- Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional.
- Melhoria da qualidade da educação, com foco no estudante.

Responsáveis

Coordenação Pedagógica, EEAA, Equipe Docente.

Cronograma

No decorrer do ano letivo

20.11 Plano de Ação Redução do Abandono, Evasão e Reprovação Escolar

Metas

- Investir em relacionamentos para aumentar a permanência escolar.
- Inovar na educação.
- Adotar posturas acolhedoras.
- Assumir uma gestão participativa.
- Apostar em metodologias ativas com recursos atrativos e lúdicos.
- Acompanhar o desempenho escolar e a frequência dos estudantes.
- Propor parceria com a família.
- Desenvolver projetos específicos que venham ao encontro da realidade escolar.
- Desenvolver competências socioemocionais.

Objetivos

- ✓ Buscar soluções para aumentar a permanência/ retenção dos estudantes na escola.
- ✓ Identificar, analisar e corrigir fatores que podem colaborar para a desistência/ abandono escolar.
- ✓ Organizar os tempos e os espaços da escola a favor das aprendizagens.
- ✓ Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégias de articulação e integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes.
- ✓ Valorizar o protagonismo estudantil e a história de vida dos estudantes.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- Proporcionar momentos de acolhimento dos alunos para que se sintam pertencentes ao ambiente escolar, momentos onde tenham voz e possam expressar suas ideias e opiniões.
- Através dos projetos escolares específicos planejar ações e atividades para explorar identidades, memória e pertencimento, história de vida, diversidades e o respeito às diferenças, buscando integração entre os eixos integradores e transversais.
- Promover equidade nas nossas ações pedagógicas, oferecendo acessibilidade e enxergando

cada ser como único, avaliando seu desenvolvimento com relação a ele mesmo.

- Aplicação de avaliações diagnósticas formativas.
- Mapeamento e acompanhamento das fragilidades e potencialidades, com o objetivo de intervir pontualmente no processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação

- Por meio de reuniões e dos conselhos de classe.
- Observar envolvimento e participação dos estudantes nas ações e atividades escolares, quando necessário realizar os devidos encaminhamentos.
- Acompanhamento diário do desempenho e frequência dos estudantes.
- Registro do envolvimento da comunidade escolar na culminância dos projetos.
- Observar a participação das famílias na vida escolar dos discentes.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- ❖ Educação para a diversidade.
- ❖ Cidadania e educação para os direitos humanos.
- ❖ Educação para a Sustentabilidade.

Objetivos PPA

Educação de Excelência (EP)

- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/ Estratégias do PDE

- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;
- Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, SOE, AEE, EEAA, Equipe Docente.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

20.12 Plano de Ação Recomposição das Aprendizagens

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso e permanência dos seus estudantes na unidade escolar.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações estratégicas que favoreçam o seu desenvolvimento integral do estudante e o enfrentamento das desigualdades educacionais.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a recomposição das aprendizagens por meio de ações integradoras; - Realizar avaliação diagnóstica contínua para melhor planejamento das ações interventivas; - Atividades diferenciadas coletivas e individuais; - Realizar reagrupamento intraclasse; - Acompanhamento coletivo (Ano/Turma) e individual (Estudante); - Desenvolvimento dos projetos da EC09; - Desenvolver atividades interventivas; - Promover a escuta afetiva; - Desenvolvimento do programa SuperAção.
Eixos Integradores do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ○ Educação de qualidade. ○ Cidadania e educação.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação para a diversidade. ❖ Cidadania e educação em e para os direitos humanos.

❖ Educação para a Sustentabilidade.

Objetivos PPA

Educação de Excelência (EP)

➤ Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/ Estratégias do PDE

- Promover a recomposição das aprendizagens.
- Melhoria da qualidade da educação oferecida.
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos.
- Educação para a Sustentabilidade.

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, SOE, Equipe Docente.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

20.13 Plano de Ação Cultura da Paz

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir a violência promovendo ações em que a paz seja “ensinada, aprendida e estimulada”.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhar e difundir a paz no dia-a dia da escola, sendo mais acolhedores, gentis e solidários com nossos estudantes, construindo assim relacionamentos baseados em princípios não-violentos e suas identidades com base em modelos pacíficos. ▪ Praticar e promover escuta sensível e ativa em todos os segmentos da comunidade escolar, visando criar um ambiente respeitoso, harmonioso e de confiança. ▪ Mediar e auxiliar os estudantes na autorregulação das emoções e na atitude reflexiva dos seus atos.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar a prática da escuta sensível e ativa entre os segmentos da comunidade escolar, dando voz a todos. ✓ Implementação, nas entradas pedagógicas dos turnos, de ações/ atividades agradáveis e acolhedoras. ✓ Desenvolvimento de estratégias que promovam a identidade, autoestima, valores, respeito às diferenças, entre outros, indo de encontro com uma cultura de paz. ✓ Promover ações em articulação com a EEAA, orientação educacional e sala de recursos, para explorar as temáticas do calendário escolar da SEEDF (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais; Semana da Conscientização do Uso da Água; Semana da Educação para a Vida; Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual; Semana do Brincar; Semana do Cerrado, entre outras).
Avaliação
<p>Por meio do envolvimento harmonioso de todos os segmentos nas atividades e projetos escolares.</p>

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- ❖ Educação para a diversidade.
- ❖ Cidadania e educação em e para os direitos humanos.
- ❖ Educação para a Sustentabilidade.

Objetivos PPA

Educação de Excelência (EP)

- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas de equidade.

Metas/ Estratégias do PDE

- Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (PDE);
- Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (PDE);
- Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. (PDF)
- Até 2030 garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ODS 4)

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, SOE, AEE, AAEE, Equipe Docente e Comunidade Escolar.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

20.14 Plano de Ação Qualificação da Transição Escolar – Construindo Novas Histórias

Metas
<p>Promover acolhimento e facilitar o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais BIA e dos anos finais do II Ciclo os anos finais do Ensino Fundamental II, de maneira positiva com os estudantes e toda comunidade escolar.</p>
Objetivos
<p>Promover o processo de transição da educação infantil para os anos iniciais e dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental II, com vistas a um processo educativo contínuo e integral do estudante em sua escolarização, proporcionando momento de acolhimento com todos os envolvidos.</p>
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alinhar as estratégias pedagógicas; ➤ Conhecer o serviço de Orientação Educacional; ➤ Informar e acolher familiares e estudantes sobre o processo de transição escolar; ➤ Fazer visita ao espaço escolar para conhecer funções e funcionários; ➤ Reunir os pais para apresentar a estratégia de transição e esclarecer dúvidas sobre rotina e a nova etapa de ensino; ➤ Desenvolver oficinas e rodas de conversa sobre temas inerentes à transição escolar para a construção da autonomia, autoestima e hábitos de estudo e higiene pessoal dos estudantes. ➤ Auxiliar os estudantes no entendimento, familiarização da nova etapa de ensino; ➤ Proporcionar aos estudantes, famílias e professores momentos para um processo de transição de forma esclarecedora, participativa e acolhedora. ➤ Reunião integrada dos Serviços de Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica das escolas sequenciais para ajustar estratégias pedagógicas que minimizem o impacto da mudança de unidade de ensino; ➤ Sensibilização e convite aos alunos, famílias e professores à participação do Projeto Construindo Novas Histórias; ➤ Encontro e contato com os professores, com as famílias e com os estudantes dos 1ºAnos e 5ºAnos; ➤ Visita dos estudantes às escolas de transição; ➤ Oficinas preventivas e interventivas para o desenvolvimento da autonomia, das habilidades

acadêmicas, sociais e afetivas.

Responsáveis

- Equipe Gestora
- Professores
- EEAA
- SOE
- AEE das escolas envolvidas (**EC 09, CEI 01 e CEF11**)
- Comunidade Escolar.

Cronograma

Será realizado ao longo do ano letivo.

20.15 Plano de Ação Sala de Leitura/Biblioteca Escolar**Metas**

Garantir aos estudantes aulas que proporcionem a aprendizagem dos diversos letramentos, de forma lúdica e interdisciplinar, viabilizando uma aprendizagem significativa.

Objetivos

- Desenvolver, por meio de um trabalho integrado, atividades de incentivo e espaço adequado, atividades de incentivo à prática de leitura e pesquisas.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

Atividade desenvolvida semanalmente, na sala de leitura, dirigida pelo professor regente:

- Empréstimo de livros;
- Momento da leitura;
- Pesquisa literária.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- ✓ Educação para a diversidade;
- ✓ Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- ✓ Educação para a sustentabilidade.

Objetivos PPA

Educação de excelência:

- ✓ Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.

Responsáveis

Coordenadores Pedagógicos, Equipe Docente, Responsável pela Sala de Leitura/ Biblioteca Escolar.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

20.16 Plano de Ação Reagrupamento Escolar

Metas

Promover reagrupamentos intra e interclasse com 100% dos estudantes, uma vez por semana, no intuito de explorar as mais variadas formas de aprendizagem.

Objetivos

- ❖ Planejar ações interventivas para o reagrupamento inter e intraclasse.
- ❖ Aplicar as ações no reagrupamento inter e intraclasse.
- ❖ Oferecer como estratégia pedagógica agrupamentos produtivos, metodologia ativa que proporciona o protagonismo estudantil.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avanço contínuo das aprendizagens, os grupos são atendidos em suas necessidades.

Os reagrupamentos são realizados todos os anos, não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização, promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes. Ocorrem de duas formas:

- ✚ Intraclasse: agrupamento de estudantes de uma mesma turma de acordo com suas dificuldades, onde o professor desenvolverá atividades, respeitando os níveis e garantindo aprendizagens. Realizado todos os anos, de acordo com planejamento do professor.
- ✚ Interclasse: intercâmbio entre as turmas onde os professores planejam coletivamente estratégias de intervenção, com metas preestabelecidas que permitam o avanço nas aprendizagens.

Realizado em todos os anos de acordo com mapeamento e planejamento dos docentes. O agrupamento produtivo é mais uma estratégia interventiva utilizada.

São formados grupos de estudantes de maneira planejada pelo professor, que agrupa estudantes com diversas hipóteses de escrita para que possam aprender na interação.

Nessa estratégia interventiva os estudantes têm habilidades próximas, mas diferentes.

É realizado com todos os anos, de acordo com a necessidade e planejamento do docente.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação para os direitos humanos.
- Educação para a sustentabilidade.

Objetivos PPA

Educação de excelência:

- Garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas de equidade.

Responsáveis

Equipe Pedagógica, Equipe Docente e Discente Equipe Gestora e monitores.

Cronograma

Do 1º ao 4º bimestre do corrente ano letivo de 2024.

20.17 Plano de Ação Aulas de Campo – Passeios Culturais**Metas**

Valorizar as atividades externas em possibilidades educativas, transformando os momentos em aulas de campo, superando a ideia de realização de meros passeios.

Objetivos

- Desenvolver as habilidades de reflexão, análise, crítica e síntese nas atividades de campo.
- Desenvolver o olhar de pesquisador e as habilidades de pesquisa.
- Valorizar e conhecer os bens e serviços sociais e culturais disponíveis na sociedade.
- Exercitar a educação patrimonial.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- a. Promover a educação patrimonial em visitas aos espaços turísticos locais e fora;
- b. Proporcionar a valorização da cultura e dos bens sociais locais;
- c. Despertar as capacidades de observação, análise e síntese;
- d. Propiciar o olhar crítico e reflexivo sobre a realidade dos espaços que forem conhecendo;
- e. Despertar as habilidades de pesquisa.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação para os direitos humanos.
- Educação para a sustentabilidade.

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar e Monitores.

Cronograma

Ao longo do ano letivo, nas datas comemorativas e ainda, em outras oportunidades e desenvolvimento de temáticas interessantes ao trabalho escolar (aniversário de Brasília, aniversário da cidade do Gama).

20.18 Plano de Ação Coral Canto e EnCanto

Metas

O Projeto Coral “Canto e EnCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF tem como meta colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, do desenvolvimento crítico, criativo, social e de expressão dos estudantes da EC09 do Gama DF.

Objetivos

- Promover o Projeto Coral “Canto e EnCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF.
- Fazer inscrições para participação do coral.
- Providenciar camisetas e pastas especiais para coral.
- Elaborar pauta das músicas.
- Realizar ensaios semanais.
- Elaborar calendário para apresentações do coral.
- Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
- Propiciar interação, integração e as relações interpessoais.
- Oportunizar avaliação individual e coletiva.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- Escolha das músicas para os temas de apresentação local ou fora do Coral “Canto e EnCanto” da Escola Classe 09 do Gama DF.
- Abrir as inscrições para participação do coral, não obrigatório, mas voluntário e participativo.
- Realizar ensaios semanais nos espaços da escola.
- Criar junto a equipe pedagógica e docente calendário para apresentações do coral.
- Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem com a utilização das letras das músicas, leitura e escrita.

- Propiciar interação, integração e as relações interpessoais, trabalho em equipe.
- Oportunizar avaliação individual e coletiva.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação para os direitos humanos.
- Educação para a sustentabilidade.

Responsáveis

Equipe Pedagógica, Professores Voluntários e as turmas de 4º ano de EC09.

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2024, nas datas comemorativas e ainda, em outras oportunidades e desenvolvimento de temáticas interessantes ao trabalho da escola.

20.19 Plano de Ação Momento Família

Metas
Promover a integração Família e Escola.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de reflexão quanto às situações de vida diária e com base nessas reflexões mudanças positivas de atitudes. • Propiciar interação, integração e as relações interpessoais. • Oportunizar a livre expressão individual e coletiva. • Promover oficinas do bem viver e conviver. • Desenvolver a vivência e a conviência harmoniosa. • Valorizar as relações familiares nas várias famílias. • Promover Roda de Conversas – debate sobre os temas: união familiar, viver e conviver, violência doméstica (quem ama não agride), vícios, como educar melhor, dentre outros que forem surgindo.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<p>Ações propostas até o momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover palestras sobre os temas que forem apontados dentro das necessidades que forem surgindo; ➤ Oficinas; ➤ Roda de Conversas – debate sobre os temas: união familiar, viver e conviver, violência doméstica (quem ama não agride), vícios, como educar melhor, dentre outros que forem surgindo.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação para a diversidade. ▪ Cidadania e educação para os direitos humanos.

- Educação para a sustentabilidade.

Parcerias

Conselho Tutelar, Polícia Militar e Civil do DF, Psicólogos, Assistentes Sociais, Terapeutas, Agente de Saúde e a Comunidade Escolar.

Responsáveis

Corpo Docente, Corpo Discente, Gestão, Coordenação, Monitores, Colaboradores: Terapeutas, Psicólogo, Assistentes Sociais, Agentes de Saúde e Comunidade Escolar.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.20 Plano de Ação Meio Ambiente – “Eu cuido, você cuida – Nosso Planeta”

Metas
Promover a consciência ambiental.
Objetivos
Estimular a participação de jovens em projetos sustentáveis, por meio da inclusão social e ambiental, viabilizando o desenvolvimento de suas competências e habilidades, ampliando as oportunidades de geração de renda e o protagonismo juvenil, focando na melhoria da qualidade de vida e na preservação do meio ambiente.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> a. Desenvolver o projeto como possibilidade de exercício da educação ambiental; b. Conduzir os estudantes para vivência e o contato direto com o meio ambiente natural; c. Oportunizar ao estudante a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos; d. Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem para a comunidade escolar; e. Capacitar os estudantes a promoção da educação ambiental, conscientizando a comunidade escolar sobre a importância das políticas de desenvolvimento sustentável; f. Incentivar a participação cidadã dos estudantes em suas comunidades, buscando conscientizar a população local da importância da união em torno de ações que resguardem a sustentabilidade; g. Propiciar o desenvolvimento da autoestima e de sentimento de pertencimento familiar e comunitário com vistas a uma perspectiva positiva de vida pelos estudantes da EC09 que fazem parte do projeto.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação para a diversidade. ▪ Cidadania e educação para os direitos humanos. ▪ Educação para a sustentabilidade.

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar e Monitores.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.21 Plano de Ação Educação Antirracista – Identidade

Metas
Promover a reflexão e mudanças de atitudes sobre as questões étnico-racial no ambiente escolar, combatendo o racismo, a discriminação e o preconceito.
Objetivos
Estimular ações pedagógicas de reconhecimento e valorização das histórias e culturas dos afro-brasileiros, dos africanos e dos povos indígenas, combater o racismo, o preconceito e a discriminação e promover o debate sobre desigualdade étnico-racial na escola e comunidade.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<p><u>Ações do Projeto Educação Antirracista- Identidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ Exposições das produções pedagógicas e artísticas que forem desenvolvidas pelos estudantes; ✚ Desfile com as temáticas: Beleza Étnica- Racial, onde cada desfile expora as belezas de produção da população negra e indígena – Moda, tecidos, beleza da figura humana, adornos, instrumentos, dentre outros; ✚ Exposição de fotografias tiradas no decorrer das atividades desenvolvidas pelos estudantes da EC09 no decorrer da execução do projeto; ✚ Promover festival de poesias com a temática antirracista; ✚ Providenciar saraus com recital, contos, músicas com a temática; ✚ Visita dos estudantes a museus e exposições que abordem a temática do projeto; ✚ Oficinas preventivas e interventivas sobre educação antirracista. ✚ Pesquisar e reconhecer sua identidade étnico-racial na formação do indivíduo estudante; ✚ Alinhar as estratégias pedagógicas para o combate ao racismo, preconceito e discriminação; ✚ Promover debates sobre uma educação antirracista para o corpo docente e discente e comunidade escolar; ✚ Reconhecer e dar visibilidade às boas práticas voltadas ao enfrentamento e combate ao racismo na escola; ✚ Incentivar a implementação do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; ✚ Valorizar as e os profissionais da educação que contribuem para a construção de uma educação antirracista e para a promoção da cultura de paz nas escolas; ✚ Desenvolver oficinas e rodas de conversa sobre temas inerentes as questões étnicos- raciais;

 Fomentar o trabalho interdisciplinar com os eixos transversais do Currículo em Movimento.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação para os direitos humanos.
- Educação para a sustentabilidade.

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar e Monitores.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.22 Plano de Ação do Projeto de Leitura e Escrita “Uma Viagem ao Mundo Mágico de Maurício de Sousa”

Metas

Motivar os estudantes no processo de leitura e escrita, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade.

Objetivos

“Uma Aventura no Mundo Mágico de Maurício de Sousa” vai desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de histórias coletivas e individuais, estimulando no estudante o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, com o objetivo de proporcionar aos mesmos a oportunidade de serem bons leitores e escritores, tendo uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos na vida diária, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao estudante a aquisição de competências leitoras.
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- Disponibilizar a maleta da leitura e escrita.
- Promover o rodizio da leitura em sala de aula com a maleta da leitura e escrita.
- Possibilitar maior contato entre o estudante e o livro.
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento. Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros e gibis.
- Conhecer autores e escritores brasileiros.
- Acesso às obras dos autores brasileiros.

- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- Reconto das histórias.
- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas.
- Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.
- Montar o cantinho da leitura para o recreio.
- Disponibilizar a sapateira da leitura.
- Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- Ampliar o repertório de histórias conhecidas.
- Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno.
- Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes.
- Enriquecer o vocabulário.
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história.
- Realizar leituras orais e silenciosas de histórias.
- Interpretar histórias lidas.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
- Tornar a hora de contar a história – história deleite - um momento de satisfação e imaginação.

Ações pontuais:

- ▶ Reconto de histórias utilizando a modalidade oral: convide pais e responsáveis a escolher junto com as crianças uma das histórias sugeridas para recontarem e brincarem com ela. Sugira que as crianças possam opinar e argumentar o porquê da escolha. Depois, que instiguem as crianças a pensar sobre como poderiam organizar um reconto e a dramatização da história escolhida.
- ▶ A maleta literária: é uma atividade para ser realizada em casa em conjunto com a família. A criança leva para casa uma maletinha confeccionada com temas infantis que inclui: livro de literatura infantil, um caderno, lápis de cor, lápis grafite preto e borracha. O aluno juntamente com um de seus familiares realiza a leitura e posteriormente fazem uma apreciação escrita. E para atender a todos os alunos é feito rodízio da maleta entre as crianças;
- ▶ Sapateira/Varal literário: é realizado todos os dias da semana ficando exposto nos corredores da escola com variedades de gêneros textuais permitindo que cada criança faça a escolha de acordo com o seu gosto e leia; para essa atividade, a criança que ler mais textos é incentivada com uma premiação após interpretação oral do que foi lido para a professora ou para a coordenadora;
- ▶ Cesta Literária: é organizada no espaço externo da sala de aula, como corredores e pátios com várias atividades relacionadas com leitura livre e partilhadas entre os estudantes, contação de história, com a duração de 20 a 25 minutos no período do recreio;
- ▶ Empréstimo de livro: feito na sala de aula. Esta atividade é realizada durante a semana no horário de aula. Dentro de cada sala de aula existe um pequeno acervo de livros infantis, onde as crianças podem manusear, e escolher um para levar para casa sempre que quiser. Os professores fazem o controle dos empréstimos através de registro em fichas que ficam em seu poder. Esperamos que ao final desse trabalho as crianças adquiram gosto e hábito de ler, e que deem liberdade para sua imaginação e também que os pais sejam influenciados com essa nova postura de leitor que seus filhos adquiriram.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação para os direitos humanos.
- Educação para a sustentabilidade.

Público Alvo

Será desenvolvido e aplicado em todas as turmas da Escola Classe 09 do Gama. Estudantes do Ensino Fundamental 1 – 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano e 5º Ano.

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar e Monitores.

Avaliação

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

Desta forma, conclui-se que é por meio da leitura que o aluno tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico e interpretar o mundo a sua maneira, considerando seus conhecimentos já adquiridos e conseqüentemente tornando-se um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos, a leitura é também um veículo pelo qual o leitor adquire novas aprendizagens e informações.

Cronograma

Decorrer do ano letivo de 2024, escolhendo os autores/ temas por semestre.

20.23 Plano de Ação Conselho Escolar

Metas
<p>Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa com a participação da comunidade, por meio de envolvimento ativo na construção, aprimoramento e fiscalização nos projetos e ações desenvolvidos na EC 09 Gama.</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar a comunidade escolar para ouvir suas opiniões; • Realizar reuniões periódicas – uma vez por semana na EC09; • Abrir espaços para que a comunidade escolar participe ativamente; • Firmar parceria com comunidade escolar; • Aconselhar quanto às tomadas de decisões; • Fiscalizar as ações e os desenvolvimentos delas.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> • Convidar por a comunidade escolar para reuniões e ouvir suas opiniões; • Realizar reuniões periódicas – uma vez por semana na EC09 em espaços pedagógico apresentando as demandas da escola para possíveis soluções; • Abrir espaços para que a comunidade escolar participe ativamente de maneira efetiva com parcerias e presença constante no ambiente; • Aconselhar quanto às tomadas de decisões; • Fiscalizar as ações e os desenvolvimentos delas.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cidadania e educação para os direitos humanos. ▪ Educação para a sustentabilidade.
Responsáveis
<p>Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar e Comunidades Escolar.</p>
Cronograma
<p>Ao longo do ano letivo.</p>

20.24 Plano de Ação Profissionais de Apoio

Metas
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Acompanhar 100% dos estudantes ANEE; ❖ Promover a inclusão de todos os estudantes ANEE.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atendimento educacional na perspectiva da inclusão; - Proporcionar ambientes inclusivos, seguros e apropriados.
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ○ Ajudar na inclusão; ○ Promover atendimento acolhedor aos estudantes ANEE de acordo com suas necessidades específicas. ○ Criar uma grade de atendimento para os estudantes; ○ Distribuir o atendimento entre os educadores e monitores respeitando a quantidade de estudante que cada um pode atender de maneira qualitativa. ○ Orientar e acompanhar os educadores sociais e monitores com relação aos atendimentos prestados.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação para a diversidade. ▪ Cidadania e educação para os direitos humanos. ▪ Educação para a sustentabilidade.
Avaliação
<p>A avaliação das ações desenvolvidas será realizada bimestralmente ou quando houver necessidades de ajustes.</p>
Responsáveis
<p>Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Sala de Recursos AEE e Monitores.</p>
Cronograma
<p>Ao longo do ano letivo.</p>

20.25 Plano de Ação Coordenação Pedagógica

Metas

- Assegurar o planejamento de aulas que atendam ao currículo em movimento e as demandas escolares.
- Garantir a promoção de aulas que levem a uma aprendizagem significativa, com o uso de metodologias ativas e aprendizagem com projetos.
- Revisar e imprimir material impresso necessário para a aula, além de providenciar outros materiais e apoiar na confecção dos recursos didáticos pedagógicos.
- Garantir um processo avaliativo 100% formativo, processual e contínuo.
- Assegurar as devidas adequações curriculares e de acessibilidade no resgate das aprendizagens em defasagem e de acessibilidade aos instrumentos avaliativos dos estudantes ANEE.
- Garantir a interdisciplinaridade, a integralidade e a unicidade nos instrumentos avaliativos.
- Garantir o acompanhamento das avaliações e intervenção junto às fragilidades.
- Assegurar que o PPP seja a identidade da escola.
- Contribuir para sua exitosa execução do PPP ao longo do ano letivo.
- Participar ativamente do Conselho de Classe, mapeando e acompanhando os processos de aprendizagem, observando as intervenções, os encaminhamentos necessários e as especificidades educacionais dos estudantes.
- Divulgar e incentivar a realização de curso de formação continuada na EAPE e no AVA MEC, em espaço e tempo de coordenação pedagógica.
- Assegurar momentos de estudo e reflexão da prática docente em espaço e tempo de coordenação.
- Ofertar, em espaço e tempo de coordenação, oficinas formativas.
- Atender à coordenação intermediária da CREG e dar tratativa as demandas apresentadas pela coordenação.
- Acompanhar ativamente os encontros/ reuniões/ fóruns promovidos pela CREG e SEEDF.

- Proporcionar momentos agradáveis e de confraternização dos grupos da escola.

Objetivos

- Zelar pelo cumprimento do Currículo em movimento realizando as intervenções necessárias.
- Atuar no planejamento da articulação dos eixos transversais e integradores do currículo e dos projetos da UE, de forma lúdica, motivadora e significativa.
- Promover revisão e confecção do material solicitado no planejamento das aulas.
- Promover, orientar e auxiliar os docentes na elaboração dos instrumentos avaliativos.
- Identificar as fragilidades nas aprendizagens e criar estratégias pedagógicas que colaborem para o resgate das aprendizagens em defasagem.
- Apoiar na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola.
- Auxiliar na realização do Conselho de Classe, analisando os resultados educacionais e propondo estratégias interventivas assertivas e atendimento das especificidades dos estudantes.
- Proporcionar, aos docentes, formação continuada em espaço e tempo de coordenação pedagógica.
- Colaborar com o trabalho desenvolvido pela Coordenação Intermediária da CREG.
- Participar de encontros promovidos pela CREG e SEEDF.
- Zelar pela manutenção do ambiente harmonioso e de cooperação entre os funcionários, estudantes e familiares.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- ✓ Planejar e promover reuniões com os professores.
- ✓ Acompanhar, orientar e apoiar na elaboração dos planejamentos pedagógicos.
- ✓ Sugerir e propor atividades/ações/recursos pedagógicos complementares, com o uso de metodologias ativas e ludicidade.
- ✓ Elaborar, orientar e apoiar a confecção de atividades, formulários e recursos diversos para

serem utilizados em sala de aula.

- ✓ Revisão, sugestão e impressão dos materiais impressos.
- ✓ Elaboração de instrumentos avaliativos (avaliações diagnósticas, testes da psicogênese, entre outros).
- ✓ Mapeamento e acompanhamento dos resultados das avaliações, buscando apoiar os docentes nas intervenções pedagógicas junto às fragilidades observadas no processo de aprendizagem.
- ✓ Planejamento, junto com os docentes, e participação nas atividades interventivas de reagrupamentos e projetos interventivos.
- ✓ Promover estudos, reuniões e debates sobre o PPP da escola.
- ✓ Auxiliar na elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação em todos os segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Apoiar na análise e apresentação dos dados obtidos.
- ✓ Apoiar no levantamento do diagnóstico da realidade escolar.
- ✓ Articular com os segmentos, elaborar e implementar projetos específicos da UE.
- ✓ Participação no Conselho de Classe promovendo reflexões sobre os avanços e intervenções necessárias para o desempenho acadêmico dos estudantes, propondo melhorias no processo de ensino e aprendizagem, além de propor encaminhamentos quando julgar necessários e o atendimento das individualidades educacionais.
- ✓ Fornecer e orientar o preenchimento dos formulários: RAVs e ATA de Conselho.
- ✓ Divulgação dos cursos de formação e atualização profissional aos docentes.
- ✓ Proporcionar espaço e tempo em coordenação pedagógica para a realização de cursos na EAPE e na plataforma da AVA MEC.
- ✓ Solicitar cursos do projeto: EAPE vai à escola.
- ✓ Planejar momentos de estudos e reflexão das práticas docentes em espaço e tempo de coordenação.
- ✓ Proporcionar momentos de oficinas formativas e palestras de acordo com o acompanhamento

e a observação das necessidades dos docentes e das demandas da comunidade escolar (diagnóstico da realidade).

- ✓ Acolhimento da Coordenadora Intermediária, prestando as informações solicitadas e sugerindo ações sempre que necessário.
- ✓ Divulgar as propostas e ações sugeridas pela CREPG e SEDF na escola.
- ✓ Realizar de momentos de confraternização e atividades que favoreçam a integração de todos os segmentos da comunidade escolar, reuniões, assembleias, festas e eventos escolares.

Avaliação

- ❖ A avaliação acontecerá por meio de *feedback* dos docentes nas coordenações pedagógicas e do acompanhamento dos planejamentos das aulas.
- ❖ Por mapeamentos e acompanhamentos dos resultados educacionais, potencialidades e fragilidades. Através do *feedback* dos docentes nas coordenações pedagógicas.
- ❖ Pela escuta sensível e ativa da comunidade escolar.
- ❖ Por aplicações de questionários avaliativos para todos os segmentos da comunidade escolar.
- ❖ Através de observação das demandas das Assembleias escolares e Conselhos de Classe das Assembleias escolares e Conselhos de Classe.
- ❖ Pela escuta sensível e ativa dos docentes. Envolvimento dos docentes nas formações.
- ❖ Por meio do *feedback* da coordenação intermediária e da tratativa das demandas. Por meio da participação e tratativas nos encontros.
- ❖ Por meio do envolvimento e cooperação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou

Objetivos do PEI e/ou ODS4

-  Educação para a diversidade Cidadania;
-  Educação em e para os direitos humanos;
-  Educação para a sustentabilidade.

Currículo em Movimento

- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI)
- Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.
- Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. (PDE)
- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
- Garantir que as UE no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes, por meio da inserção das temáticas no Projeto Político Pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes. (PDE)
- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE)
- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI)
- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (PDE)
- Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. (PDE)

• Responsáveis

- Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar, Coordenação Intermediária da CREG, Comunidade Escolar.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.26 Plano de Ação Estratégias Específicas

As metas, objetivos, ações/intervenções realizadas pela UE EC09 Gama, os eixos integradores do Currículo em Movimento, os responsáveis e o cronograma das estratégias específicas constam nos planos de ação nas páginas indicadas:

- Plano de Ação Redução do Abandono, Evasão e Reprovação Escolar 183
- Plano de Ação Recomposição das Aprendizagens 186
- Plano de Ação Cultura de Paz 188
- Plano de Ação Qualificação da transição Escola – “Construindo novas Histórias” 190

20.27 Planos de Ação Processo de Implementação do PPP**GESTÃO PEDAGÓGICA****Metas**

- Manter em 90% a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos em uso, num processo reflexivo, objetivando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada ano.
- Garantir, em 90%, a aplicação do currículo com qualidade e equidade.
- Acompanhar 90% dos instrumentos avaliativos e atividades elaborados pelos docentes.
- Realizar 90% das formações planejadas.
- Garantir 100% dos recursos materiais pedagógicos, quando solicitados, de acordo com planejamento.
- Incentivar 100% dos professores da UE a realizar pelo menos um curso, anualmente, oferecido pela EAPE e/ou pelo AVA MEC.
- Envolver 100% dos estudantes nas atividades planejadas.
- Proporcionar contato com acervos literários e hábitos de leitura.
- Aplicar os projetos de leitura e escrita.
- Realizar 100% das atividades planejadas nos Projetos.
- Realizar 100% das atividades planejadas.
- Atender 100% dos estudantes que apresentem dificuldades nas aprendizagens, observando suas individualidades educacionais.
- Favorecer o avanço contínuo de 100% dos alunos.
- Alfabetizar 100% dos estudantes até o 2º ano, orientados pelo Programa Alfaletando.
- Envolver 90% da comunidade escolar nas ações/ atividades escolares.
- Garantir 100% da aplicabilidade significativa e prática da Matemática.
- Oferecer letramento matemático e um ambiente Matematizador.
- Capacitar e sensibilizar o corpo docente com ferramentas diferenciadas para suporte ao ensino.

Objetivos

- Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.
- Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos diversificados.
- Incentivar e propiciar o contato com a literatura, por meio de projetos de leitura e atividades habituais na Sala de Leitura e na sala de aula.
- Desenvolver projetos pedagógicos de incentivo e conhecimento da cultura regional brasileira.
- Promover o conhecimento do Distrito Federal, para os alunos dos 4º anos.
- Garantir a avaliação e a recomposição das aprendizagens de forma processual.
- Desenvolver o reagrupamento e projetos interventivos para avançar o nível de leitura dos alunos e recompor as fragilidades na alfabetização.
- Promover a alfabetização até o 2º ano.
- Garantir e promover a participação efetiva da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.
- Promover a melhoria no ensino da Matemática.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma vida saudável e sustentável.
- Promover a utilização de recursos tecnológicos no processo educativo.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- ✓ Fomentar o uso contínuo da proposta curricular nas coordenações pedagógicas;
- ✓ Acompanhar o cumprimento do currículo contido no PPP EC09;
- ✓ Acompanhar o fazer pedagógico, garantindo a qualidade do ensino;
- ✓ Promover a análise e o estudo das habilidades e competências necessárias a cada ano, para melhor desenvolvê-las;
- ✓ Acompanhar e avaliar o cumprimento da organização curricular;

- ✓ Acompanhar o planejamento e o fazer pedagógico dos docentes.
- ✓ Acompanhar os instrumentos avaliativos e atividades elaboradas pelos professores. - Orientar e sugerir possíveis reelaborações.
- ✓ Supervisionar e contribuir nos momentos de coordenação;
- ✓ Promover reuniões pedagógicas, coordenação coletiva, planos de aulas, conselhos de classe, oficinas formativas, projetos interventivos, instrumentos avaliativos, formação continuada e análise de resultados;
- ✓ Promover o estudo de temas específicos nas coordenações coletivas;
- ✓ Planejar e executar, na coordenação coletiva, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada;
- ✓ Promover a organização dos recursos materiais e pedagógicos da escola de forma que se tornem acessíveis aos docentes.
- ✓ Estabelecer acordos de uso comum dos recursos pedagógicos da escola;
- ✓ Divulgação dos cursos oferecidos pela EAPE e/ou pelo AVA MEC;
- ✓ Incentivar a realização dos cursos de formação e atualização profissional em espaço e tempo de coordenação pedagógica.
- ✓ Implementar o projeto de leitura e escrita e os demais projetos da escola;
- ✓ Incentivar o trabalho com metodologias ativas, recursos diversos, materiais didáticos apropriados, com vistas à melhoria do processo de aprendizagem dos alunos.
- ✓ Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de projetos, reagrupamentos e outros;
- ✓ Elaborar e implementar adequações curriculares aos estudantes que têm direito;
- ✓ Encaminhar estudantes que necessitem ao atendimento no SOE e a EEAA.
- ✓ Promovendo estratégias de trabalho em grupo para atendimento dos alunos, com reagrupamento intra e interclasse e agrupamentos produtivos, semanalmente, em todas as turmas, principalmente no BIA.
- ✓ Desenvolver projetos para atender as especificidades educacionais dos estudantes com dificuldade de assimilação no processo de aprendizagem.
- ✓ Oferecendo atividades lúdicas e diferenciadas voltadas para as reais necessidades dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa.
- ✓ Disponibilizar recursos didáticos pedagógicos lúdicos e diversificados.
- ✓ Acompanhar e dar suporte às ações pedagógicas do docente.
- ✓ Promover reagrupamentos inter e intraclasse, além de agrupamentos produtivos;

- ✓ Fornecer ao professor recursos de leitura e pesquisa;
- ✓ Planejar e executar atividades diversificadas que atendam às necessidades de aprendizagem.
- ✓ Participação dos docentes no curso de formação do programa “Alfaletando”, oferecido para os professores até o 2º ano;
- ✓ Implementação do Programa Alfaletando, com formação e recursos;
- ✓ Promover intervenções e redirecionar as ações pedagógicas, quando necessário;
- ✓ Realizar, bimestralmente, reuniões com pais e/ou responsáveis;
- ✓ Convidar e envolver os pais no planejamento e ações de festividades, confraternizações e atividades escolares;
- ✓ Realizar palestras, convidando especialistas para abordar temas sugeridos pela comunidade escolar ou de acordo com as necessidades do momento;
- ✓ Divulgar programas e projetos escolares;
- ✓ Manter uma comunicação transparente com todos os segmentos da comunidade;
- ✓ Diariamente, estabelecer uma escuta ativa e sensível com todos os segmentos da comunidade escolar;
- ✓ Promover estudos e reflexões sobre os conteúdos matemáticos;
- ✓ Planejar e preparar atividades lúdicas para promover letramento matemático e uma aprendizagem significativa;
- ✓ Ofertar ambiente alfabetizador, jogos matemáticos e material concreto;
- ✓ Participar das Olimpíadas de Matemática (OBMEP - MIRIM);
- ✓ Desenvolver hábitos de higiene pessoal e ambiental;
- ✓ Incentivar o consumo de frutas do cardápio escolar e trazer estudos sobre alimentação saudável;
- ✓ Explorar estudos dirigidos e pesquisa sobre saúde urbana, dengue, poluição, entre outros;
- ✓ Promover palestras e realizar atividades sobre vida saudável e sustentabilidade;
- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas voltadas para educação ambiental e sustentabilidade;
- ✓ Conversar sobre rotina e hábitos saudáveis, incluindo a rotina de estudos;
- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas utilizando recursos tecnológicos;
- ✓ Acompanhar e mediar às atividades planejadas e propostas com uma intencionalidade;
- ✓ Estimular os docentes a utilizarem os recursos de informática em seus planejamentos didáticos;

- ✓ Promover oficinas sobre a utilização de recursos tecnológicos;
- ✓ Disponibilizar aos professores recursos tecnológicos necessários ao fazer pedagógico.

Avaliação

O processo avaliativo será:

- Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes.
- Atas de registros dos encontros realizados. - Através da escuta ativa de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Através da análise coletiva do desenvolvimento acadêmico dos estudantes, dos resultados nas avaliações. E da revisão e apoio na elaboração dos planejamentos.
- Por meio da avaliação dos instrumentos elaborados
- Por meio da utilização adequada dos recursos materiais.
- Através da participação, presença e interesse dos envolvidos.
- Por meio da observação da adesão e frequência dos docentes nos cursos.
- Por meio da utilização do ambiente da sala de leitura.
- Pela execução dos projetos de leitura.
- Através de exposição dos trabalhos, dos portfólios, das produções das crianças, leituras, ficha literária, reconto e por meio da observação do desempenho dos estudantes nas áreas de linguagem.
- Através da participação e envolvimento dos estudantes e familiares.
- Através da participação e envolvimento dos estudantes.
- Através das avaliações diagnósticas, do teste da psicogênese, sondagens diversas, produções orais e escritas, enfim, atividades de verificação das aprendizagens.
- Acompanhamento, análises e mapeamentos das aprendizagens, destacando e intervindo nas fragilidades.

- Através de avaliações e resultados significativos que os alunos apresentarem.
- Por meio de reuniões coletivas semanais, planejamentos integrados, estudos coletivos e das observações diárias do desempenho dos estudantes.
- Através da observação dos avanços significativos que os estudantes apresentem.
- Observando o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar nas propostas escolares.
- Por meio das avaliações e produções realizadas pelos estudantes. Participação e resultados da OBMEP - MIRIM.
- Através da participação e envolvimento dos estudantes nas atividades realizadas.
- Por meio do envolvimento dos estudantes nas atividades utilizando os recursos tecnológicos.

**Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou
Objetivos do PEI e/ou ODS4**

- Alfabetização, letramento e ludicidade;
- Educação para a diversidade Cidadania;
- Educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a sustentabilidade.

Currículo em Movimento

- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. (PEI)
- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (PDE)
- Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
- Valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e

qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis. (PDE)

- Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (PDE)
- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE)
- Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, considerando as características econômicas do Distrito Federal. (PDE)

Responsáveis

Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar, Coordenação Local, SOE, AAEE.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas

- Garantir e promover ações colaborativas que estimulem a participação ativa de 100% da equipe pedagógica .
- Garantir e promover a participação ativa de 100% da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.
- Otimizar em 100% a comunicação.
- Divulgar e incentivar e disponibilizar formação continuada e atualização profissional em espaço e tempo de coordenação pedagógica.

Objetivos

- Promover ações colaborativas que visem integração, eficácia e união da equipe.
- Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação orientadas pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.
- Envolver de maneira cooperativa com todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando

talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional.

- Promover e orientar a troca de experiências e sua interação, com a estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- Promover a troca de experiências por meio das práticas exitosas.
- Celebrar os resultados e incentivar a equipe em suas ações.
- Melhorar a comunicação com o grupo, tornando-a mais transparente.
- Promover momentos de escuta e avaliação.
- Promover momentos agradáveis de acolhimento e confraternização.
- Planejamento e realização de atividades que colaborem para a integração da comunidade escolar pautados no respeito e valorização mútua.
- Realização de ações e eventos envolvendo todos os segmentos da comunidade.
- Criação de canais de comunicação que possibilitem que todos tenham acesso às atividades desenvolvidas na escola, por meio da agenda e do *whatsapp*.
- Divulgação do plano de ação do ano letivo com divulgação das principais datas e eventos escolares Estímulo ao diálogo e valorização dos servidores.
- Disponibilidade para atender a todos os segmentos, sempre que possível, para, assim, estreitar o relacionamento escola e família.
- Promoção de atividades que possibilitem a integração dos familiares na rotina e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade.
- Otimização da comunicação entre pais, professores e alunos.
- Disponibilidade para realizar cursos na EAPE e AVA MEC em espaço e tempo de coordenação pedagógica.
- Realização de atividades na coordenação que contribuam para as trocas de experiência e crescimento profissional.

- Divulgação de eventos ou cursos promovidos pela SEEDF - EAPE ou parceiros que favoreçam a formação continuada.

Avaliação

O processo avaliativo acontecerá por meio da interação e participação dos envolvidos, no decorrer do ano letivo, por meio do *feedback* e envolvimento de todos os segmentos. Será processual e ocorrerá por meio do acompanhamento e participação das ações realizadas.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou Objetivos do PEI e/ou ODS4

- Educação para a diversidade Cidadania;
- Educação em e para os direitos humanos;
- Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)
- Valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis. (PDE)

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar e Monitores.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

GESTÃO DE PESSOAS

Metas

- ❖ Garantir que os colaboradores que trabalham na escola realizem suas atribuições de maneira efetiva e de excelência.
- ❖ Reduzir em 100% a violência na escola.
- ❖ Garantir e promover a participação de 100% da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.

Objetivos

- ✓ Gerenciar as pessoas que trabalham na escola, garantindo que realizem suas atividades e atribuições de maneira efetiva e com excelência.
- ✓ Intervir de maneira mediadora em situações que afetam a rotina, os relacionamentos ou que tragam algum transtorno para o desenvolvimento das atividades da escola.
- ✓ Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação orientadas pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- Incentivamos a participação de todos na organização escolar, apresentando atitudes cooperativas na manutenção de um ambiente escolar organizado e harmonioso.
- Estimulamos o desenvolvimento das habilidades de todos, proporcionando um ambiente motivador, que gera engajamento das equipes e impacta positivamente nas metas e objetivos da instituição.
- Disponibilidade de formação/atualização profissional.
- Acompanhamento dos resultados e reflexão das práticas.
- Manutenção de um diálogo constante sobre competências e responsabilidade.
- Comunicação clara e atenciosa, de todas as equipes que atuam na escola, mantendo as boas relações, com conexões interpessoais saudáveis.
- Atuação ativa nas situações que afetam as relações interpessoais.
- Escuta empática e imparcial.
- Aplicação dos instrumentos legais, se necessário.
- Promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências emocionais.
- Desenvolvimento de atividades que contribuam para um ambiente mais descontraído e produtivo.

- Desenvolvimento de atitudes de interesses e respeito uns pelos outros.
- Planejamento e realização de atividades que colaborem para a integração da comunidade escolar pautados no respeito e valorização mútua.
- Realização de ações e eventos envolvendo todos os segmentos da comunidade.
- Criação de canais de comunicação que possibilitem que todos tenham acesso às atividades desenvolvidas na escola, por meio da agenda e do *whatsapp*.
- Divulgação do plano de ação do ano letivo com divulgação das principais datas e eventos escolares.

Avaliação

O processo de avaliação acontecerá:

- Por meio de escuta ativa e sensível;
- Por *feedback* de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Através da redução do número de conflitos e satisfação da comunidade escolar.
- No decorrer do ano letivo com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar apresentando críticas e soluções para situações problemas quando surgirem.
- Pela Avaliação Institucional.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou Objetivos do PEI e/ou ODS4

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e educação para os direitos humanos.
- ✓ Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Equipe Docente, Conselho Escolar, SOE, AEE, AAEE, Coordenação Local, Comunidade Escolar.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

GESTÃO FINANCEIRA

Metas

- Garantir pelo menos um encontro bimestral com os membros do Conselho Escolar.
- Garantir em 100% a clareza, transparência e unidade na comunicação escolar através de reuniões com registros em ATA, aplicação de questionários avaliativos e informes via agenda escolar e *whatsapp*.
- Elaborar planos com prioridades e aplicar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e legislação, com acompanhamento e supervisão de 100% da comunidade escolar.
- Adquirir materiais pedagógicos assegurando que 100% dos professores e alunos possam utilizá-los de forma consciente e sustentável.
- Atender a 100% dos estudantes na escola com merenda escolar gostosa e saudável, conforme planejamento das nutricionistas da SEEDF, trazendo melhorias, incrementos com temperos, outros itens.
- Garantir a manutenção de 100% da rede física, hidráulica e elétrica assegurando que a comunidade escolar usufrua de um espaço seguro e apropriado às práticas pedagógicas.
- Garantir a manutenção de 100% da rede física, hidráulica e elétrica assegurando que a comunidade escolar usufrua de um espaço seguro e apropriado às práticas pedagógicas.

Objetivos

- Promover encontros com os membros do Conselho Escolar para escuta ativa e prestação de contas.
- Buscar clareza, transparência e unidade na comunicação escolar.
- Utilizar os recursos financeiros, de verbas públicas e doações da comunidade escolar, de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e a legislação, de modo a assegurar melhoria e manutenção da escola.

- Adquirir bens e recursos que contribuam para o trabalho pedagógico da instituição.
- Direcionar o Programa Merenda Escolar com melhorias, para atender os alunos com satisfação e uma alimentação saudável, utilizando recursos das contribuições voluntárias para incrementar o lanche quando necessário, mantendo o planejamento nutricional.
- Garantir a administração e a estrutura organizacional pautada nas políticas públicas e legislação.
- Utilizar recursos tecnológicos no processo educativo.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- Convocando os membros do Conselho Escolar para o efetivo cumprimento do seu papel.
- Convidar demais membros dos segmentos da comunidade escolar para reunião.
- Registrando recados, comunicados e reuniões em livro ATA.
- Transmitindo todas as informações oficiais à comunidade via agenda escolar e *whatsapp*.
- Democratizando as informações.
- Divulgação à comunidade dos resultados educacionais avaliativos e prestação de contas.
- Planejar e acompanhar as contribuições e aplicações dos recursos financeiros.
- Discutir com a comunidade escolar as necessidades da escola, elaborando um plano de prioridades.
- Convocar o Conselho Escolar para participar de todo o processo de utilização dos recursos financeiros.
- Planejar coletivamente o uso das verbas do PDAF e PDDE, de acordo com critérios estabelecidos pelos respectivos programas e as necessidades educacionais observadas pela comunidade escolar.
- Adquirir bens e recursos para a implementação dos projetos escolares e atividades pedagógicas de forma consciente e sustentável.
- Buscar orientação com nutricionistas, para proporcionar uma alimentação saudável aos

estudantes.

- Incentivando o aperfeiçoamento e capacitação das merendeiras e a participação em reuniões e treinamentos.
- Garantir a divulgação do cardápio semanalmente.
- Renovar toda pintura externa e interna e de ferragens.
- Substituindo objetos quebrados por novos.
- Solicitando limpeza das calhas e caixa de gordura.
- Providenciando dedetização e desratização.
- Dar baixa no patrimônio obsoleto.
- Solicitar a avaliação e poda das árvores ao redor da escola.
- Substituir as telhas quando necessário.
- Garantir a manutenção da rede elétrica.
- Solicitar à SEDF a revisão e adequação da rede elétrica para atendimento das necessidades.
- Adquirir materiais para manutenção.
- Melhorando o acesso à Internet.
- Buscar recursos financeiros para a aquisição de equipamentos novos, proporcionando um espaço adequado para a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação

O processo avaliativo será:

- Com a participação e envolvimento dos membros nas ações escolares.
- Através de observação e escuta ativa de todos os segmentos da comunidade. Análise e acompanhamento dos resultados educacionais. Leitura das ATA das reuniões.
- Através das avaliações institucionais, das assembleias de classe, das ATAs das reuniões com a

comunidade escolar.

- Através do bom uso dos recursos adquiridos.
- Observando a aceitação do lanche e através das avaliações institucionais.
- Através de acompanhamento e análise de resultados atingidos e apresentação da escola.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou Objetivos do PEI e/ou ODS4

 Educação para a sustentabilidade.

- ✓ Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)
- ✓ Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para os estudantes sensíveis às ANEE, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos. (ODS 4)

Responsáveis

Equipe Gestora, Conselho Escolar, CREG, SEDF.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Metas

Assegurar, zelar e tramitar documentação de 100% dos alunos e servidores da Instituição.

Utilizar os meios legais, sempre que necessário, para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantia dos direitos e deveres por parte de 100% dos alunos e servidores.

Estabelecer e garantir a observância das regras e instrumentos de controle organizacional por 100% da comunidade escolar.

Garantir condições materiais e de segurança a 100% dos servidores de limpeza e conservação e cantina.

Objetivos

- ❖ Assegurar, zelar e tramitar documentação dos alunos e servidores da Instituição.
- ❖ Proporcionar os meios legais para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantir os direitos e deveres de alunos e servidores.
- ❖ Utilizar os meios legais, tais como o ECA e o Regimento Interno, sempre que necessário, para manutenção da estrutura organizacional da instituição e garantia dos direitos e deveres por parte de alunos e servidores.
- ❖ Assegurar condições de trabalho aos funcionários da escola.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- ✓ Mantendo atualizados os dados funcionais;
- ✓ Encaminhando via SEI as documentações solicitadas.
- ✓ Mantendo em arquivo o controle dos atestados médicos, de acordo com a legislação vigente.
- ✓ Orientando quanto a férias, recessos, licença, remoções sempre que demandado.
- ✓ Fazendo intercâmbio entre a CREG e funcionários.
- ✓ Avaliando desempenhos de forma criteriosa.
- ✓ Zelando pelo critério de sigilo quando necessário.
- ✓ Elaborando escalas de férias e de trabalho.
- ✓ Encaminhando na data determinada a documentação dos servidores e alunos.
- ✓ Respondendo processos, respeitando prazos.
- ✓ Cumprindo a modulação recomendada pela SEEDF.
- ✓ Arquivando leis, decretos, portarias, dando conhecimento a quem possa interessar.
- ✓ Despachando através de memorando, toda e qualquer decisão da escola.
- ✓ Mantendo a escrituração escolar em perfeita ordem.

- ✓ Informando dados ao Censo Escolar, com precisão.
- ✓ Informatizando dados gerais solicitados.
- ✓ Oferecendo vagas de acordo com a estratégia de matrículas e disponibilidade de vagas.
- ✓ Assegurando que os professores cumpram com sua obrigação quanto à documentação escolar, cumprindo os prazos.
- ✓ Prestando atendimento à comunidade escolar.
- ✓ Criando instrumentos para controle organizacional.
- ✓ Recebendo, analisando, despachando e arquivando todas as correspondências e documentos.
- ✓ Divulgando as legislações, sobretudo o ECA e o Regimento Interno aos docentes, discentes e comunidade escolar.
- ✓ Manter uma escuta ativa e sensível dos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Em reunião coletiva, conversar com os docentes para estabelecer uma melhor organização da rotina escolar.
- ✓ Fazer registro em ATAs das reuniões coletivas que deliberaram sobre a manutenção e organização da estrutura e rotina escolar.
- ✓ Encaminhar às instâncias competentes, as ocorrências, quando se fizerem necessárias. Aplicando as normas do Regimento interno da Escola e das Escolas Públicas do DF.
- ✓ Criando fichas para registro de atraso de alunos, controle e identificação.
- ✓ Contatando a família quando ocorrerem atrasos e faltas recorrentes do aluno.
- ✓ Utilizando a agenda do aluno para registros e comunicação com a família.
- ✓ Agendando reuniões com as famílias para tratar de assuntos relacionados com pedagógico, disciplinar e quando houver encaminhamentos da EEAA e da OE.
- ✓ Comunicando a órgãos competentes, como o Conselho Tutelar e/ou outros, quando se fizer necessário.

- ✓ Garantindo o cumprimento da carga horária de aula dos alunos e a jornada de trabalho dos servidores da Escola.
- ✓ Atendendo demandas no que tange à organização e funcionalidade, com aquisição de materiais de limpeza e de expediente, com recursos da PDAF , PDDE e APM.
- ✓ Adquirindo utensílios de cozinha.
- ✓ Garantindo segurança aos servidores de limpeza e conservação e cantina, durante a execução do trabalho.

Avaliação

O processo avaliativo será desenvolvido por meio:

- Escuta ativa nas reuniões.
- Através da observação e registros de ATAs de reuniões ou ocorrências.
- Avaliação Institucional.
- Através das observações e *feedbacks* sobre a limpeza, conservação e serviços da cantina.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou Objetivos do PEI e/ou ODS4

- Educação para a sustentabilidade.
- ✓ Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares. (PDE)

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, Conselho Escolar, SOE, AAEE.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Metas

- Mapear e acompanhar 100% dos instrumentos avaliativos realizados na escola e seus resultados, determinando intervenções assertivas.
- Analisar 100% dos indicadores de aprendizagem visando mapeamento, intervenção e acompanhamento educacional.
- Envolver 100% dos segmentos no processo participativo.
- Assegurar a participação de 100% dos professores, coordenação e direção nos momentos de Conselho de Classe.
- Assegurar em 100% a participação da equipe pedagógica (direção, coordenação, docentes) nas ações previstas nos projetos da EC09.

Objetivos

- Acompanhar e avaliar os resultados das Avaliações em larga escala e das promovidas pela escola, estabelecendo metas para superar as dificuldades detectadas e o redirecionamento das práticas pedagógicas.
- Identificar as potencialidades e as fragilidades dos alunos, refletindo sobre os resultados obtidos e as práticas pedagógicas a serem adotadas.
- Fortalecer a participação e corresponsabilidade da comunidade na escola.
- Favorecer a avaliação integral do estudante, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou estudante.

Ações/ Intervenções Realizadas pela UE

- ▶ Acompanhamento da aplicação das avaliações em larga escala, para mapeamento e intervenção nas fragilidades observadas.
- ▶ Acompanhamento das avaliações elaboradas pela escola, com posterior mapeamento e intervenção para a recomposição das aprendizagens.

- ▶ Análise e reflexão coletivamente sobre os resultados alcançados de modo que todos possam participar da elaboração e contribuir para as devidas intervenções.
- ▶ Fazer levantamento dos dados de aprendizagem apresentados nas avaliações diagnósticas para intervir nas defasagens de aprendizagens que precisam ser recuperadas.
- ▶ Acompanhamento dos resultados obtidos por bimestre para ter noção da evolução do aluno, intervindo assertivamente nas fragilidades e valorizando as potencialidades.
- ▶ Utilização dos diferentes canais de divulgação (agenda, rede de transmissão) para manter a comunidade informada das datas de reuniões e atividades desenvolvidas, mantendo a transparência.
- ▶ Prática de escuta ativa e sensível de todos os segmentos da comunidade.
- ▶ Divulgação das atividades com antecedência para que todos possam se organizar e participar dos eventos promovidos pela escola.
- ▶ Realização de atividades em horários ou dias que possam facilitar a participação de toda a comunidade escolar.
- ▶ Organização do espaço para melhor atendimento.
- ▶ Acompanhamento do desempenho individual de cada aluno observando suas potencialidades e dificuldades, as práticas pedagógicas desenvolvidas, a articulação entre o currículo e atividades realizadas em sala e as ações interventivas de apoio educacional.
- ▶ Análise, discussão e reflexão sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica da escola e definir estratégias direcionando assim o fazer pedagógico de modo a utilizá-lo, com vistas a melhor qualidade de ensino.
- ▶ Participar dos fóruns de trocas de experiências promovidos pela UNIEB, CREG e Unidades Escolares. Fornecer informações que favoreçam o acompanhamento do trabalho desenvolvido nos projetos da EC09.

Avaliação

A avaliação ocorrerá:

- Ocorrerá de forma contínua, observando se as estratégias interventivas estão contribuindo para

o êxito dos alunos no processo de aprendizagem.

- Através dos resultados de desempenho apresentados pelos alunos.
- Através da participação de todos os envolvidos.
- Por meio do desempenho individual de cada aluno observando suas potencialidades e fragilidades, as práticas pedagógicas desenvolvidas, a articulação entre o currículo e atividades realizadas em sala e as ações interventivas de apoio educacional.
- Através da análise, discussão e reflexão sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica da escola e definir estratégias e direcionando assim o fazer pedagógico de modo a utilizá-lo, com vistas a melhor qualidade de ensino.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento e/ou Metas e/ou Estratégias do PDE e/ou Objetivos do PEI e/ou ODS4

- ✚ Alfabetização, letramento e ludicidade;
- ✚ Educação para a diversidade Cidadania;
- ✚ Educação em e para os direitos humanos.

Currículo em Movimento

- Erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional. (PDE)
- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE)
- Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano. (PDE)
- Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PDE)
- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. (PDE)
- Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante. (PDE)

Responsáveis

Equipe Gestora. Equipe Pedagógica, SOE, AAEE, UNIEB, CREG, SEEDF.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.28 Plano de Ação Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP

Metas
<p>Buscar rever as potencialidades e as fragilidades educacionais, os pontos pacíficos de mudança ou adaptação.</p>
Objetivos
<p>Acompanhar e monitorar o desenvolvimento dos projetos escolares previstos neste documento.</p> <p>Avaliar a implementação do PPP da EC09 Gama.</p>
Ações/ Intervenções Realizadas pela UE
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A avaliação do PPP é permanente, é realizada durante todo ano letivo por meio da aplicação de questionários semestrais, reuniões e eventos com a comunidade escolar, conselho de classe e escuta ativa diária de todos os segmentos da comunidade escolar. ✓ As avaliações contemplam todas as dimensões do documento, tais como: gestão pedagógica, de aprendizagem e dos resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa. Todos os segmentos são avaliados. ✓ A avaliação institucional é fundamental, pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, para que se possa refletir sobre ações e relações interpessoais, identificar as necessidades da escola e propor planos de ação conjuntos que viabilizem o novo fazer pedagógico, onde os debates e formulações de novas propostas teóricas – metodológicas orientem o processo.
Eixos Transversais do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alfabetização, letramento e ludicidade. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação para a diversidade. ▪ Cidadania e educação para os direitos humanos. ▪ Educação para a sustentabilidade.
Metas/ Estratégicas do PDE
<p>Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos Projetos</p>

Político Pedagógicos das unidades escolares.

Responsáveis

Todos os segmentos da Comunidade Escolar.

Cronograma

Ao longo do ano letivo.

20.29 Estratégias para Ação na Sala de Recursos

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO NA SALA DE RECURSOS

PROPOSTA DE TRABALHO NÚMERO 01:

- ❖ ABRANGÊNCIA: Alunos em fase de desenvolvimento motor e conhecimento do corpo.

PROJETO MOVIMENTARTE

OBJETIVOS

- Conhecer o seu corpo;
- Equilibrar-se;
- Através dos movimentos, adquirir conceitos de lateralidade, espessura, quantidade, tamanho, altura, comprimento, largura, peso, temperatura, distância, orientação espacial e outros;
- Obedecer comandos;
- Respeitar regras;
- Aprender a cortar, dobrar, rasgar, colar, criar;
- Aprender a pintar dentro dos limites;
- Conhecer as cores primárias;
- Conhecer as principais formas geométricas;
- Usar a imaginação livremente;
- Movimentar-se sozinho pela escola.

HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS

- Auto-conhecimento do corpo;
- Independência;
- Equilíbrio;
- Conceitos de lateralidade, espessura, quantidade, tamanho, altura,

- comprimento, largura, peso, temperatura, distância, orientação espacial e outros;
- Entender e seguir comandos;
 - Cortar, dobrar, colar, pintar, rasgar e desenhar;
 - Identificar as cores primárias;
 - Identificar as principais formas geométricas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

- Hora do conto: histórias diversas no atendimento;
- Escolher um livro de literatura para ser lido em casa pela família e o aluno;
- Atividades com o corpo: uso do espelho, músicas, quebra-cabeças, bonecos...
- Atividades de equilíbrio com um pé só, na ponta dos pés, no calcanhar, e outras...
- Pular: pra frente, pra trás, pra esquerda, pra direita, pra lá, pra cá, outras...
- Andar em linha reta, linha curva, círculo,...
- Jogar bola;
- Pular corda;
- Andar sobre a corda;
- Dentro e fora do bambolê;
- Boliche;
- Alinhavo;
- Colares de macarrão;
- Andar imitando animais: cachorro, gato, cobra, cavalo, jacaré, canguru,...
- Imitar meios de transportes;
- Brincar de mímica: comer, beber, dormir, lavar roupa, chutar bola, passarroupa...
- Dramatizar usando fantoches;
- Pintar formas geométricas dentro dos limites usando cores primárias;
- Utilizar massa de modelar para construção do pré nome e de outros;
- Mosáico;
- Construção de desenhos e animais usando formas geométricas;
- Recortar formas geométricas respeitando as linhas;
- Separar formas geométricas por cores;
- Criar um desenho a partir de uma forma geométrica;
- Dobraduras desenhos feitos em EVA/jornais
- Peixe
- Porco

- Raposa
- Cachorro
- Baleia
- Sapo
- Casa
- Girafa
- Flores
- Barcos
- Gato
- outros

- Construir um livro à partir das dobraduras ou desenhos feitos, apresentando um contexto para colar cada uma delas, onde o aluno irá pintar o ambiente e completar a paisagem de acordo com a dobradura/desenho.

Paralelo a todo esse trabalho poderão ser apresentadas atividades escritas, de registro, para auxiliar na percepção visual e na fixação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

PROPOSTA DE TRABALHO NÚMERO 02:

- ❖ ABRANGÊNCIA: Alunos em processo de alfabetização e conhecimentos numéricos.

PROJETO PARTICIPAR (UNB)

OBJETIVOS

- Reconhecer todas as letras do alfabeto;
- Identificar letra inicial/final;
- Traçar todas as letras;
- Juntar letras para formar sílabas e sílabas para formar palavras;
- Escrever seu nome;
- Conhecer numerais de 0 a 9;
- Completar palavras seguindo nível de dificuldade 1, 2, 3, 4, 5, em exercícios com palavras classificadas por classes de interesse;
- Relacionar palavra à imagem;
- Pronunciar corretamente as letras, sílabas, palavras e números;

HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS

- Identificação do alfabeto;
- Formação e leitura de sílabas e palavras;
- Identificação de numerais e quantidades
- Letra inicial e final;
- Escrita do nome;
- Quantidade de letras na palavra;
- Ampliação do vocabulário;
- Traçado das letras do alfabeto;
- Pronúncia correta das letras, sílabas, palavras e numerais;

- Ler palavras simples;
- Traçar os numerais;
- Associar numerais às quantidades.

PRINCIPAIS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

- Exploração das mídias do Projeto Participar e Fono na Escola gradativamente, passo a passo, evoluindo do mais fácil para o mais difícil, fazendo registros paralelos com atividades escritas.
- Utilizar também jogos disponíveis na Sala de Recursos;
 - Alfabetos móveis;
 - Jogo Toca letras;
 - Cartão conflito variados;
 - Jogo da memória vogal/desenho;
 - Jogo letra inicial das gravuras;
 - Jogo da memória letra cursiva/letra bastão;
 - Jogo da memória rimas;
 - Jogo da velha;
 - Montando palavras no QVL;
 - Roleta das letras;
 - Dominó das vogais;
 - Quebra cabeça alfabético;
 - Dominó das sílabas;
 - Quebra cabeça com palavras;
 - Kit Jogos para Alfabetização, doado pelo MEC;
 - Coleção de mídias Coelho Sabido;
- Atividades com recorte de jornais e revistas;
- Outras atividades pedagógicas no computador.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

PROPOSTA DE TRABALHO NÚMERO 03:

❖ ABRANGÊNCIA: TODOS OS ALUNOS DO ATENDIMENTO

OBJETIVOS

- Desenvolver as funções psicológicas básicas e superiores;
- Ampliar o vocabulário;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Melhorar a leitura / escrita;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Sanar dificuldades ortográficas;
- Desenvolver a compreensão e sequência de fatos;
- Conhecer valores como: verdade, obediência, solidariedade, perdão, união, responsabilidade, superação, aceitação do diferente, fraternidade e valorização do outro;

HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS

- Fluência da leitura;
- Gosto pela leitura;
- Aprimoramento da escrita;
- Agilidade na hora da compreensão e interpretação;
- Facilidade para compreender e seqüenciar fatos;
- Conviver socialmente empregando os valores:
 - Verdade;
 - Obediência;
 - Solidariedade;
 - Perdão;
 - União;
 - Responsabilidade;

- Superação;
- Aceitação do diferente;
- Fraternidade;
- Valorização do outro;

PRINCIPAIS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

- Exploração de livros de literatura infantil, com leitura, interpretação, registros escritos, formação de frases, recontos orais e escrito, leitura compartilhada em casa com os pais, atividades de artes com colagem, pintura, produção com desenhos livre

e outras atividades:

Bom dia todas as cores (auto-estima)A casa sonolenta

Pinóquio (Verdade)

Chapeuzinho Vermelho (obediência)Branca de Neve (solidariedade)

A Bela Adormecida (perdão)Cinderela (união)

Os Três Porquinhos (responsabilidade)Rapunzel (superação)

O Patinho Feio (aceitação do diferente)A Bela e a Fera (valorização do outro) A

Pequena Sereia (Fraternidade)

- Execução das atividades relacionadas ao livro em uso,em mídias desenvolvidas para cada história, no computador, com os seguintes jogos:

- Caça-palavras;
- Jogo da memória;
- Labirinto;
- Monte a palavra;
- Quebra-cabeças;
- Ligue os pontos;
- Jogo dos 7 erros;
- Tinta invisível;
- Animador de personagens;
- Guarda-roupa dos personagens;
- Siga o caminho;
- Personagens bem diferentes;
- Pintura;

- Exposição de trabalhos dos alunos.

- Outros jogos para subsidiar o trabalho:

- Enigma das palavras;
- Jogo “O que é, o que é?”
- Bingo com gravuras;
- Gravuras para formação de palavras e de frases;
- Gravuras para produção de textos;
- Jogo da forca;
- Trilhas ortográficas diversas.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

PROPOSTA DE TRABALHO NÚMERO 04:

- ❖ ABRANGÊNCIA: Todos os alunos da Sala de Recursos, respeitando e adaptando quanto à maturidade, o nível de conhecimento, as limitações de cada um e suas principais habilidades, no momento de desenvolver as atividades.

PROJETO MATEMÁTICA

OBJETIVOS

- Conhecer e identificar os numerais e sua composição;
- Relacionar numerais às suas quantidades;
- Entender o Sistema de Numeração Decimal em todas as suas variações;
- Desenvolver a idéia de:
 - Somar;
 - Subtrair;
 - Multiplicar;
 - Dividir;
- Compreender medidas de:
 - Comprimento;
 - Capacidade;
 - Tempo;
 - Massa;
 - Superfície;
 - Volume;
- Conhecer e identificar principais figuras geométricas;
- Solucionar situações problemas com todas as operações.

HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS

- Conhecimento e identificação de numerais;

- Numerais relacionados à respectiva quantidade;
- Sequência numérica;
- Processar a idéia de soma, subtração, multiplicação e divisão, cada uma a seu tempo;
- Noções de medidas de comprimento, capacidade, massa, tempo, volume, superfície;
- Nomear figuras geométricas;
- Uso do raciocínio lógico para resolução de situações problemas com operações estudadas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS- Atividades da coleção Calculando: Aprendendo com Contos de Fadas, 5 volumes , contextualizadas com uma história;

FEV/MARÇO/ABRIL Aprendendo Matemática com “Pinóquio” Aprendendo Matemática com “A Bela e a Fera”

Aprendendo Matemática com “O Gato de Botas” Aprendendo Matemática com “Os Músicos de Brêmen”

MAIO / JUNHO Aprendendo Matemática com “Branca de Neve e os Sete Anões”

Aprendendo Matemática com “Cachinhos de Ouro e os 3 ursos” Aprendendo Matemática com “O Pequeno Polegar” Aprendendo Matemática com “Os Três Porquinhos” Aprendendo Matemática com “Alice no País das Maravilhas”

AGOSTO / SETEMBRO Aprendendo Matemática com “a Pequena Sereia”

Aprendendo Matemática com “Aladim e a Lâmpada Maravilhosa” Aprendendo Matemática com “Rapunzel”

Aprendendo Matemática com “O Patinho Feio”

OUT/NOVEM/DEZEMBRO Aprendendo Matemática com “Soldadinho de Chumbo”

Aprendendo Matemática com “João e Maria” Aprendendo Matemática com “João e o Pé deFeijão” Aprendendo Matemática com “Dona Baratinha”

As Atividades serão compostas de:

- História;
- Registro escrito;

- Música;
 - Brincadeira;
 - Material concreto;
 - Recorte / Colagem;
 - Pintura.
 - Outros jogos que subsidiarão o trabalho:
- Tabuada Divertida;
 - Encaixe numeral/quantidade/nome;
 - Dominó quantidade/número;
 - Dominó nome/número;
 - Dominó da adição, subtração, multiplicação e divisão;
 - Trilhas de todas as operações.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

Ficha de Matrícula de ANEE para Sala de Recursos para o Ano de _____

<u>Nome</u>		<u>Sexo</u> () M () F	<u>Data Nascimento</u> ____/____/____
<u>Tipo de Deficiência</u>	<u>Data do último laudo médico</u> ____/____/____	<u>Série/Turma</u>	<u>Escola de Origem</u>
<u>Endereço</u>		<u>Dia/Horário de atendimento</u>	
<u>Telefones</u>		<u>O aluno recebe benefício do INSS</u> () SIM () NÃO	
<u>Filiação</u>			
<u>Atendimentos Complementares</u>		<u>Medicamentos usados pelo aluno</u>	
1. _____		1. _____	
2. _____		2. _____	
3. _____		3. _____	

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO I

Autorizo a participação e utilização de todo o material produzido pelo(a) estudante acima identificado(a), assim como a sua imagem, em atividades de divulgação do Atendimento Educacional Especializado tais como fotos, vídeos, matérias de jornais, telejornais, sites e quaisquer outros meios de comunicação autorizado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal?

() SIM () NÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO II

Autorizo o(a) estudante a retornar para casa **desacompanhado(a)**, após o término das atividades da sala de recurso.

() SIM () NÃO

Eu,

responsável pelo menor acima mencionado, dou por verdade os dados aqui informados e declaro estar ciente das normas gerais de atendimento.

Assumo, dato e assino o presente Termo de Compromisso.

Gama, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

Sondagem para diagnóstico junto ao professor regente:

ALUNO: _____ PROF.: _____

NÍVEL DA PSICOGÊNESE: _____

Principais habilidades do(a) aluno(a): _____

Principais necessidades do(a) aluno(a):

Que tipo de ajuda você gostaria que fosse dada a(o) aluno(a) na Sala de Recursos?

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-SALA DE RECURSOS

Senhores pais ou responsáveis:

O(a) aluno(a) _____ terá
atendimento em sala de recursos nos dias e horários abaixo especificados:

_____ -feira, das _____ às _____ horas.

_____ -feira, das _____ às _____ horas.

Professora(s): _____

Assinatura do Pai ou Responsável

21.ANEXOS

21.1 Projeto Terapia Comunitária Integrativa

PROJETO SUBMETIDO AO EDITAL Nº 01 /2023 - BOAS PRÁTICAS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS, DE INICIATIVA DO GABINETE DA DEPUTADA DISTRITAL DAYSE AMARILIO

EIXO 3: RELAÇÕES SOCIAIS

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: escuta, palavra e vínculos ESCOLA CLASSE 09
DO GAMA**

Brasília-DF, setembro de 2024.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: escuta, palavra e vínculos

RESPONSÁVEIS:

Doralice Oliveira Gomes, Quadra 25 Lote 85 Setor Leste Gama - DF,
(61) 98259-3883

Wijairo José da Costa Mendonça, Chácara Paraiso lote 15, Ponte Alta Norte - Gama
(DF),
(61) 99987 8305

O projeto “TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: escuta, palavra e vínculos” surgiu da preocupação com a saúde mental no ambiente escolar e criação de redes de cooperação.

Ele está em consonância com o Projeto-Político-Pedagógico da escola, com objetivo de “construir projetos e trabalho para aprendizagens significativas, que dotem cada sujeito de possibilidades de desenvolvimento integral e participação ativa em sociedade.”

A Escola Classe 09 do Gama tem um público usuário atual de 594 alunos, distribuídos no matutino e vespertino. O projeto vem sendo realizado ao longo do presente ano letivo.

São objetivos do projeto:

- Partilhar experiências e valorizar as histórias de vida, papel na família e rede de relações, em especial, na escola.
- Favorecer o desenvolvimento comunitário, restauração e fortalecimento de vínculos sociais.
- Intervir nas determinantes sociais da saúde, em especial, redução do estresse e ampliação do apoio social.
- Criar espaço de comunicação e vínculo com estratégias de saúde mental, troca de experiências num clima de tolerância, liberdade de expressão e acolhimento.
- Gerar e manter redes de apoio afetivo, diminuição dos fatores de risco do adoecimento mental e proteção à saúde psíquica dos sujeitos.

O projeto se baseia na Teoria da Comunicação, em que os problemas que têm o potencial de gerar adoecimento são abordados, por meio da expressão e comunicação, valorizando a tomada de consciência de si na relação com o outro.

As rodas de terapia se organizam com a escolha de espaço tranquilo, cadeiras em círculo. Um tema é escolhido, em respeito e atenção à saúde mental e singularidades dos participantes.

É feito o acolhimento com boas vindas, objetivos e regras, celebração com dinâmicas de aquecimento. A próxima fase consiste na abordagem do tema para obter informações sobre inquietações, perguntas para contextualizar, superar preconceitos, ressignificar e tomar consciência da participação na gênese do problema e suas implicações individuais e sociais na resolução.

É estimulada a comunicação de situações vivenciadas pelos componentes e as estratégias de superação, proporcionando rompimento com sensação de solidão, relativização da dor, consolidação da rede de identificação, evidência de recursos culturais, descoberta de resoluções participativas, decisão em construção participativa e democrática, valorizando as habilidades e competências, revitalizando e fortalecendo as iniciativas de humanização.

Ao fim, realiza-se a roda, uns apoiados nos outros, num mesmo movimento, evidenciando a importância da união e apoio. Nesse momento, o condutor reconhece, valoriza e agradece o esforço, coragem, determinação e sensibilidade dos participantes que apresentaram temas e vivências. É proposta a construção da rede para apoiar a saúde mental do indivíduo e grupo, no exercício da ação- reflexão-ação.

21.3 Projeto Educação e Movimento: Karatê na Escola

Educação e Movimento: Karatê na Escola

Este projeto tem a parceria de um agente da comunidade escolar, na figura do parceiro, professor Pedro Apostoli Alves da Conceição (educador físico, faixa preta, 3º DAN, CBK n.º 3034).

O projeto atende a crianças, adolescentes e adultos ensinando o karatê na modalidade shotokan.

São ações do projeto:

- Realizar prática esportiva no espaço escolar.
- Propiciar a prática do Karatê para alunos e comunidade, duas vezes por semana no turno noturno, acompanhados dos pais dos alunos envolvidos e equipe gestora da escola.

Objetivos:

- Contribuir pra a melhoria da qualidade de vida da comunidade.
- Favorecer o desenvolvimento global do estudante.
- Promover a inserção social, valorizando práticas sociais saudáveis e de resgate da responsabilidade social, bem como afastamento de situações de risco e violência.

Período de realização: ao longo do ano letivo.

Envolvidos: equipe gestora, professor voluntário, alunos da escola que aderirem voluntariamente ao projeto, pais dos referidos alunos.

8. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 15/07/2016.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001. GADOTTI, M. Educação e Poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986.
Revista Nova Escola